

VOLUME UM

Pensamentos sobre Espiritualidade

Directrizes para os Nossos Tempos
Recebidas por Anne,
apóstola leiga

VOLUME UM

Direction for Our Times

(Diretrizes para os Nossos Tempos)

Recebidas por Anne, apóstola leiga

ISBN#: 978-1-935566-03-8

Número da Livraria do Congresso americano: requisitado

© Copyright 2009 Direction for Our Times. Todos os direitos reservados. A presente publicação, ou qualquer parte da mesma, só poderá ser reproduzida, armazenada em sistema de recuperação de dados, ou transmitida por qualquer forma ou meio, electrónico ou mecânico, fotocopiada, gravada, com o consentimento prévio, dado por escrito, pelo Editor.

Editor:

Direction for Our Times

9000 West 81st Street

Justice, IL 60458

708-496-9300

www.directionforourtimes.com

Direction for Our Times é uma sociedade sem fins lucrativos, constituída ao abrigo das disposições 501(c)(3).

Impresso nos Estados Unidos da América

Traduzido do inglês por Beatriz Luiz Gomes

Execução gráfica: Pete Massari

A informação relativa a Como Rezar o Rosário e a imagem de Maria Imaculada foram utilizadas com as devidas permissões. Copyright © Congregation of Marians of the Immaculate Consumption, Stockbridge, MA 01263
www.marian.org

Pintura de *Jesus Cristo, o Rei que Regressa*
por Janusz Antosz

Direction for Our Times (Directrizes para os nossos Tempos) gostaria de afirmar a sua total obediência e submissão de pensamento e de oração à decisão final e definitiva do Magistério da Igreja Católica e do Bispo local relativamente ao carácter sobrenatural das mensagens recebidas por Anne, apóstola leiga.

Foi, neste espírito, que as mensagens de Anne, apóstola leiga, foram remetidas ao seu Bispo, Excelência Reverendíssima Leo O'Reilly, Bispo de Kilmore, Irlanda, e à Congregação da Santa Sé para a Doutrina da Fé, para um exame formal. Entretanto, foi dada autorização para a sua publicação pelo Bispo O'Reilly.



11 de Outubro de 2004

Caros Amigos,

Fiquei profundamente impressionado com as mensagens recebidas por Anne, que afirma tê-las recebido de Deus Pai, de Jesus e da Virgem Santíssima. Estas mensagens oferecem a todas as pessoas a quem se destinam, leigos, bispos e padres e a todos os pecadores com dificuldades específicas, matéria para uma meditação profunda e fundamental. Estas mensagens não deverão ser lidas apressadamente, devem antes ser guardadas para os momentos em que é possível conseguir um profundo recolhimento que leve a um verdadeiro exame de consciência.

Fiquei impressionado com a total submissão de Anne à autoridade do magistério, ao seu Bispo e, em especial, a Sua Santidade o Papa. Anne é, sem dúvida, uma filha leal da Igreja.

Com cordiais saudações em Cristo

Arcebispo Phillip M. Hannan, (Ret.)
Presidente de FOCUS Worldwide Network
Arcebispo Resignatário de Nova Orleães

PMH/aac



Dr. Mark I. Miravalle, S.T.D.

Professor of Theology and Mariology, Franciscan University of Steubenville
313 High Street • Hopedale, OH 43976 • U.S.A.
740-937-2277 • mmiravalle@franciscan.edu

Sem pretender antecipar, de qualquer forma, a decisão final e definitiva do Bispo local e da Santa Sé (a quem devemos obediência filial de pensamento e coração), gostaria de manifestar o que pessoalmente penso sobre a natureza das mensagens recebidas por “Anne”, Apóstola Leiga.

Depois de ter analisado as mensagens relatadas e depois de uma entrevista com a própria vidente, é minha convicção pessoal que as mensagens recebidas por “Anne” têm uma origem sobrenatural.

Os conteúdos das mensagens estão em perfeita conformidade com os ensinamentos da fé e da moral do Magistério da Igreja Católica e em nada infringem a Doutrina Católica ortodoxa. Os fenômenos e a forma como as mensagens foram transmitidas (i.e., as locuções e as visões) são consistentes com os antecedentes históricos da Igreja relativos a uma revelação pessoal autêntica. Desde que as mensagens foram recebidas e anunciadas, os frutos espirituais (cf. Mt. 12:33) da fé cristã, conversão, amor e paz interior, baseados essencialmente na tomada de consciência renovada de que Cristo vive em nós e na oração junto do Santíssimo Sacramento, têm-se manifestado, num espaço de tempo relativamente curto, de forma significativa em várias partes do mundo. Os critérios essenciais utilizados pelas comissões eclesásticas na investigação de acontecimentos sobrenaturais relatados (mensagens, fenômenos e frutos espirituais) estão, em minha opinião, substancialmente presentes na experiência de “Anne”.

As mensagens que falam da vinda de Jesus Cristo, o “Rei que Regressa” não se referem a um fim iminente do mundo e à última vinda física de Cristo, mas apelam antes a uma abertura de pensamento ao regresso espiritual contínuo de Cristo, ao advento dinâmico de Jesus que anuncia e introduz um tempo de graças extraordinárias e de paz para a humanidade (em termos semelhantes aos da promessa da mensagem de Fátima, uma era de paz como resultado do Triunfo do Coração Imaculado de Maria, ou talvez uma “nova Primavera” para a Igreja, conforme já referido nas palavras do grande Papa João Paulo II).

Dado que “Anne” recebeu autorização do seu Bispo local, Bispo O’Reilly, para divulgar as suas mensagens, tendo também submetido todos os seus escritos à Congregação para a Doutrina da Fé, eu gostaria, pessoalmente, de encorajar (na medida em que a própria Igreja o permite) a leitura orante destas mensagens, tendo em atenção que um número significativo de dirigentes Católicos em todo o mundo já delas puderam colher inúmeros benefícios espirituais.

Doutor Mark Miravalle
Professor de Teologia e Marianologia
Franciscan University of Steubenville
13 de Outubro de 2006

Índice

Introdução	.xi
Pensamentos sobre Espiritualidade-1	1
Sábado	13
Glória a Deus	21
Pensamentos sobre Espiritualidade-2	39
Pensamentos sobre Espiritualidade-3	69
Pensamentos sobre Espiritualidade-4	91
Pensamentos sobre Espiritualidade-5	111
Terça-Feira, 24 de Junho de 2003	113
Terça-Feira, 24 de Junho de 2003	115
Quarta-Feira, 25 de Junho de 2003	117
Quarta-Feira, 25 de Junho de 2003	119
Quinta-Feira, 26 de Junho de 2003	121
Quinta-Feira, 26 de Junho de 2003	123
Sexta-Feira, 27 de Junho de 2003	125
Sexta-Feira, 27 de Junho de 2003	127
Sábado, 28 de Junho de 2003	129
Sábado, 28 de Junho de 2003	131
Pensamentos sobre Espiritualidade-6	133
Segunda-Feira, 30 de Junho de 2003	135
Segunda-Feira, 30 de Junho de 2003	139
Terça-Feira, 1 de Julho de 2003	141
Terça-Feira, 1 de Julho de 2003	143
Quarta-Feira, 2 de Julho de 2003	145
Quarta-Feira, 2 de Julho de 2003	147
Quinta-Feira, 3 de Julho de 2003	149

Quinta-Feira, 3 de Julho de 2003	151
Sexta-Feira, 4 de Julho de 2003	153
Sexta-Feira, 4 de Julho de 2003	155
Sábado, 5 de Julho de 2003	157
Sábado, 5 de Julho de 2003	159
Pensamentos sobre Espiritualidade–7	161
Segunda-Feira, 7 de Julho de 2003	163
Segunda-Feira, 7 de Julho de 2003	165
Terça-Feira, 8 de Julho de 2003	167
Terça-Feira, 8 de Julho de 2003	169
Quarta-Feira, 9 de Julho de 2003	171
Quarta-Feira, 9 de Julho de 2003	173
Quinta-Feira, 10 de Julho de 2003	175
Quinta-Feira, 10 de Julho de 2003	179
Pensamentos sobre Espiritualidade–8	181
Domingo, 13 de Julho de 2003	183
Segunda-Feira, 14 de Julho de 2003	185
Segunda-Feira, 14 de Julho de 2003	187
Terça-Feira, 15 de Julho de 2003	189
Terça-Feira, 15 de Julho de 2003	193
Terça-Feira, 15 de Julho de 2003	195
Quarta-Feira, 16 de Julho de 2003	197
Quarta-Feira, 16 de Julho de 2003	201
Quarta-Feira, 16 de Julho de 2003	203
Quinta-Feira, 17 de Julho de 2003	205
Quinta-Feira, 17 de Julho de 2003	207
Quinta-Feira, 17 de Julho de 2003	209
Sexta-Feira, 18 de Julho de 2003	211
Sexta-Feira, 18 de Julho de 2003	215

Sexta-Feira, 18 de Julho de 2003	217
Sábado, 19 de Julho de 2003	219
Sábado, 19 de Julho de 2003	221
Sábado, 19 de Julho de 2003	223
Pensamentos sobre Espiritualidade–9	225
Domingo, 20 de Julho de 2003	227
Segunda-Feira, 21 de Julho de 2003	229
Segunda-Feira, 21 de Julho de 2003	231
Segunda-Feira, 21 de Julho de 2003	233
Terça-Feira, 22 de Julho de 2003	235
Terça-Feira, 22 de Julho de 2003	239
Terça-Feira, 22 de Julho de 2003	241
Quarta-Feira, 23 de Julho de 2003	243
Quarta-Feira, 23 de Julho de 2003	245
Quarta-Feira, 23 de Julho de 2003	247
Quinta-Feira, 24 de Julho de 2003	249
Anexo	251
Orientações para os Apóstolos Leigos	253
Orações	255
Como Rezar o Terço da Divina Misericórdia	257
Como Rezar o Rosário	261

Introdução

Caro Leitor

Sou uma mulher, Mãe de seis filhos e Franciscana Secular.

Com a idade de vinte anos, por motivos muito sérios, divorciei-me, tendo tido, nesta decisão, o apoio de um Padre. Com pouco mais de vinte anos era uma Mãe só e trabalhava para sustentar a minha filha. De comunhão diária, tinha a minha fé como sendo o meu sustentáculo, tendo dado início à minha caminhada para a união com Jesus no seio da Ordem Secular Franciscana, ou Ordem Terceira.

A minha irmã foi em viagem até Medjugorje e voltou para casa cheia do fogo do Espírito Santo. Depois de a ouvir contar a sua maravilhosa peregrinação, senti uma conversão ainda maior. Durante o ano que se seguiu, vivi diversos níveis de profunda oração, incluindo um sonho com a Virgem Santíssima, onde a Virgem Santíssima me perguntou se eu queria trabalhar para Jesus Cristo. Durante esse sonho, a Virgem Santíssima mostrou-me que este trabalho espiritual especial iria trazer consigo a minha separação de outras pessoas neste mundo. Na verdade, a Virgem Santíssima mostrou-me a minha grande família e como eu me iria separar deles. Disse-lhe que não me importava. Faria tudo aquilo que me fosse pedido.

Pouco depois, adoeci com endometriose. Desde então tenho estado sempre doente, com uma coisa ou outra. As minhas doenças são sempre daquele tipo que, no início, deixam os médicos perplexos. É parte da cruz e só o menciono porque há muitas pessoas que vivem o mesmo sofrimento. O meu médico disse-me que eu nunca teria filhos. Como Mãe só, esse facto não me afligiu, pois assumi-o como sendo a vontade de Deus. Pouco depois, conheci um homem maravilhoso. O meu primeiro casamento tinha sido declarado nulo, pelo que pudemos casar e tivemos cinco filhos.

Espiritualmente falando, tive muitas experiências que incluíam o que sei agora chamarem-se locuções interiores. Estes momentos eram lindos e as palavras continuam ainda vivas no meu coração, mas não fiquei muito entusiasmada porque estava ocupada a oferecer a minha doença e o meu cansaço. Tomei estas experiências como uma certeza de que Jesus tinha de trabalhar muito para me apoiar, pois Ele dera-me um fardo muito pesado para eu carregar. Ao olhar para trás, vejo que Ele me estava a preparar para fazer o Seu trabalho. O meu período de preparação foi longo, difícil e nada muito entusiasmante. Penso que as pessoas que estavam de fora pensavam, “Meu Deus, esta mulher não tem mesmo sorte”. Interiormente, eu conseguia ver que enquanto que os meus sofrimentos eram penosos e duradouros, a minha pequena família crescia em amor, em tamanho e em sabedoria, certamente porque o meu marido e eu sabíamos exactamente o

Introdução

que era importante e o que o não era. Foram as nossas cruzes constantes que no-lo revelaram.

Diversas circunstâncias fizeram-nos, ao meu marido e a mim, ir viver com os nossos filhos para longe daqueles de quem gostávamos. Ofereci-o, e devo dizer que foi a coisa mais difícil com que eu tive de lidar. Viver no exílio traz ótimas oportunidades para ir ao encontro da vontade de Jesus Cristo; no entanto, é preciso que nos lembremos sempre que o estamos a fazer. Se assim não fizermos, a tristeza invade-nos. Depois de vários anos no exílio, tive finalmente a ocasião de ir a Medjugorje. Na verdade, foi um presente do meu marido por ocasião dos meus quarenta anos. Eu já tinha tentado lá ir uma vez, mas as circunstâncias não permitiram que eu fizesse a viagem, e eu percebi que essa não era a vontade de Deus. Mas chegou finalmente o momento, e a minha filha mais velha e eu vimo-nos em frente da Igreja de St. James. Para ela era a sua segunda viagem a Medjugorje.

Eu não esperava, nem sequer pensava, que ia ter uma experiência fora do comum. A minha filha, que gostou muito de Medjugorje a quando da sua primeira viagem, gracejava a propósito de as pessoas irem à procura de milagres. A minha filha chama a Medjugorje, com ternura, o Carnaval das pessoas religiosas e diz que é o lugar mais alegre sobre a terra. A minha filha foi lá pela primeira vez quando era uma adolescente rebelde de catorze anos, que teve a hipótese de fazer uma viagem ao estrangeiro

com a tia. Voltou de tal forma calma e respeitadora, que o meu marido disse que iríamos mandar todos os nossos filhos adolescentes em peregrinação.

De qualquer modo, tivemos uns óptimos 5 dias. Pela minha parte, senti uma cura espiritual na colina. A minha filha descansou e rezou. Quanto a mim, aconteceu-me alguma coisa calma e discreta, mas de grande significado. Durante as minhas Comunhões, conversei calmamente com Jesus. Achei que era bom, mas já me tinha acontecido outras vezes, por isso não fiquei nem espantada nem desconcertada. Lembro-me de dizer a outras pessoas que as Comunhões em Medjugorje tinham um poder extraordinário. Voltei para casa, profundamente agradecida à Virgem Santíssima por esta viagem.

As conversas continuaram durante todo esse Inverno. Em alguns momentos, durante os seis meses que se seguiram à nossa viagem, as conversas passaram a fazer parte integrante da minha vida e aconteciam em momentos inesperados durante o dia. Jesus começou a guiar-me com autoridade e eu achava cada vez mais difícil recusar fazer qualquer coisa que Ele me pedisse. Não disse nada a ninguém.

Por essa altura, comecei também a ser guiada pela Virgem Santíssima. Não era difícil distinguir as Suas vozes. Não as oiço de uma forma auditiva, mas oiço-as na minha alma ou no meu espírito. Por essa altura soube que se estava a passar alguma coisa de notável e que Jesus me estava a dizer que tinha um trabalho

Introdução

especial para mim, que ultrapassava e se sobrepunha à minha primeira vocação de mulher e de Mãe. Jesus disse-me para tomar nota das mensagens, e que Ele arranjará maneira de as publicar e divulgar. Olhando para trás, vejo que Jesus teve de levar muito tempo para que eu me sentisse suficientemente à vontade para ser capaz de confiar n'Ele. Confio agora na Sua voz e hei-de continuar a dar o meu melhor para O servir, apesar da minha luta constante contra as minhas fraquezas, contra os meus defeitos e contra as atracções do mundo.

Peço-vos que rezeis por mim, enquanto eu continuo a tentar servir Jesus Cristo. Peço-vos que Lhe respondais “sim” porque Ele precisa mesmo muito de nós, e Ele é tão bom. Se O deixardes, Jesus levar-vos directos até ao Seu coração. Rezo por todos e agradeço muito a Deus ter-vos dado estas palavras. Toda a pessoa que O conhece tem de O amar, tal é a Sua bondade. Se lutardes, aí está a vossa resposta. Ele vem até cada um de uma forma especial através destas palavras e das graças que acontecem através delas.

Não vos deveis deixar cair na armadilha de pensar que é impossível que Ele queira que consigais atingir elevados graus de santidade. Tal como digo em alguma parte dos meus escritos, o maior sinal dos tempos é Jesus ter de se contentar com pessoas como eu para Sua secretária. Caros Amigos, a verdade é que eu me considero como uma espécie de equipa de substituição. Juntem-se a mim e, juntos, faremos a

nossa pequena parte por Ele.

Mensagem recebida de Jesus imediatamente a seguir a eu ter escrito a informação biográfica antecedente:

Vês, Minha filha, tu e Eu estamos juntos há muito tempo. Eu estive a trabalhar calmamente na tua vida durante anos, antes de tu teres começado este trabalho. Anne, como Eu gosto de ti. Se olhares para trás, para a tua vida, verás tantos “sins” que Me deste como resposta. Isto dá-te alegria e torna-te feliz, não é verdade? Começaste a dizer-Me “sim” muito antes de teres sentido graças extraordinárias. Se não o tivesses feito, Minha querida, Eu nunca te poderia ter dado tantas graças, nem poderia ter-te confiado esta missão. Vês como foi importante levantares-te cada dia, na tua vida normal de todos os dias e dizer “sim” ao teu Deus, apesar das dificuldades, das tentações e das provações? Tu não conseguias ver o projecto na sua globalidade como Eu o via. Tiveste de te apoiar na tua fé. Anne, digo-te, hoje, ainda assim é. Tu não consegues ver o Meu projecto, que é maior do que aquilo que a tua mente humana pode abarcar. Peço-te que continues a apoiar-te na tua fé, pois a tua fé dá-Me uma grande glória. Vê o quanto Eu tenho conseguido fazer contigo, simplesmente porque tu tomaste uma decisão

discreta e humilde a Meu favor. Toma uma outra decisão discreta e humilde neste dia e em cada dia, dizendo, “Servirei o meu Deus.” A noite passada serviste-Me, quando levaste conforto a uma alma em aflição. Através do serviço que lhe prestaste, tomaste uma decisão a Meu favor, indo contra a tua própria vontade. Houve alegria no Céu, Anne. Tu és Minha. Eu sou teu. Fica Comigo, Minha filha. Fica Comigo.

A Oração de Compromisso Para Todos os Apóstolos Leigos Pai Eterno

Meu Deus que estais no Céu, eu comprometo-me Convosco. Ofereço-Vos a minha vida, o meu trabalho e o meu coração. Peço-Vos a graça de obedecer a cada uma das Vossas instruções da melhor forma possível. Ámen.

Pensamentos sobre Espiritualidade

-1-

Pensamentos sobre Espiritualidade

Jesus disse: *“Eu não vim a ti, porque tu eras digno. Eu não te abandono porque tu não o és.”*

Hoje de manhã fui à Missa. Estou num momento particularmente difícil, com inquietações, situações profissionais complicadas, e discussões acesas com o meu marido. Tudo isto se segue a uma Quaresma extremamente dura. Fui até à Igreja e olhei para a Primeira Estação da Via-Sacra, a pensar na Quaresma que tinha passado em sofrimento e comentei para Jesus, sarcasticamente, que ainda era muito cedo para arrumar as Estações da Via-Sacra. Seguiu-se um silêncio calmo. Atirei mais alguns comentários do género “coitada de mim”. Não tive qualquer resposta.

Comecei a achar que me estava a queixar de mais; recebi a Sagrada Comunhão. Jesus começou a falar, dizendo-me que eu era como uma criança que estava a andar de bicicleta pela primeira vez. Ele, como qualquer bom Pai, corria atrás de mim. Deixou-me continuar durante um minuto. Ou melhor, durante um dia e meio. O que se mostrou ser a meu favor, permitindo que eu me exercitasse a manter o meu equilíbrio espiritual. Ele nunca me deixara, e não me deixaria ir em direcção a locais perigosos. Ele esteve sempre comigo. Este pensamento fez-me sentir vontade de me enfiar num buraco, quando pensei no

último dia e meio e nas minhas respostas, não-tão-pacíficas, a diversas situações de stress e de dificuldades. Sim, Ele estava a ouvir quando eu rogava pragas.

Voltemos à bicicleta. Ele não me teria deixado cair, mesmo que eu tenha tido a sensação de estar a cair. Acho que comecei a cair, e Ele agarrou-me. A sensação de perder o equilíbrio e o perigo assustaram-me. Como qualquer criança titubeante, não quero que me larguem. Nem mesmo por um minuto. Ele assegurou-me que eu era amada, verdadeiramente acarinhada e que, durante um tempo, Ele não me deixaria de novo sozinha à minha sorte. Impertinente, disse “Então quer dizer que eu não passei no teste.” Ele respondeu-me, ***“Não era um teste. Era um exercício. E tu não falhaste. Estavas a exercitar-te. Estou contigo. Estou a ensinar-te. E tu estás a aprender. Alegra-te. Eu nunca te abandonarei.”***

“Fica do Meu lado, o lado da paz.”

O meu coração está a doer. Gosto tanto de Jesus que me é difícil comunicar com Ele *unicamente* desta forma. Quero estar com Ele. O sofrimento pode ser horrível. Não gosto do sofrimento. Não tenho jeito para sofrer. Mas mesmo que o meu desejo de Jesus seja doloroso, não o troco por nada neste mundo. Quero que este desejo se torne cada vez mais intenso. Não consigo compreender totalmente o que se está a passar. Ou porque é que isto está a acontecer. Passei

quase um ano a ter medo por ser tão indigna, mas Ele assegurou-me que não comete erros e que me conhece e que escolheu vir até mim desta forma por determinadas razões, em primeiro lugar, para me preparar para o Seu trabalho. Posso aceitar a minha falta de dignidade, sem medo, enquanto der o meu melhor. Hoje, tudo isto parece simples, parece um pensamento simples. Foi preciso que o Padre me libertasse deste pensamento horrível de agitação. Tive medo que só estivesse na minha imaginação ou, pior, que fosse uma espécie de interferência do demónio. Confiei em Jesus desde o início e durante todo o tempo e confiei que a Virgem Santíssima me protegeria. Deixem-me dizer que em momento algum tive uma sensação de extrema ansiedade. Senti-me em paz, mas confusa.

O Padre disse-me, depois de rezar por mim, que “O teu dom não é nenhuma ilusão. Jesus está contigo. Ele chama-te para viveres uma vida interior como Mãe e como mulher. Ele também quer que faças qualquer coisa por Ele com as tuas mãos. O que sabes fazer com as tuas mãos?” Eu disse-lhe que escrevia. Ele assentiu e sorriu. “Ora aí está, com certeza. Eu deveria ter percebido. Ele quer que escrevas com Ele e para Ele.” Isto encheu-me de uma alegria indescritível e de consolo, porque era exactamente o que eu estava a receber de Jesus e, francamente, estava contente por saber que não era tudo fruto da minha imaginação. O Padre recomendou-me ainda que lesse todas as manhãs as Sagradas Escrituras, isto é, que lesse um conjunto de

passagens escolhidas. O Padre disse-me que a minha confusão vinha do facto de eu, ao tentar responder a este dom especial, estar a ler muitas vidas de santos, como sempre tinha feito, mas com mais seriedade desde que as conversas tinham começado. O Padre disse-me que os Santos que eu estava a tentar igualar tinham vivido em mosteiros e em conventos, enquanto que eu era chamada a viver no mundo e em minha casa. Daí a confusão. Eu tinha andado às voltas sentindo-me culpada durante 24 horas por dia porque achava que estava a falhar, quando, na realidade, ao cumprir o meu dever de estado unida ao meu Jesus, eu O estava a servir de acordo com a Sua preciosa vontade. O Padre colocou-me no caminho, um caminho de beleza, de santidade e de confiança. A leitura orante que faço das Escrituras é forte, enriquecedora e reveladora. Jesus não deixa nada ao acaso comigo. Ele diz-me quando devo trabalhar no meu livro, o que se passa depois de eu ter acabado as minhas tarefas domésticas e depois de eu ter dito as minhas orações diárias.

Um dia, comecei a trabalhar e tinha-me esquecido de rezar. Ele parou-me e disse, ***“Reza.”***

Tentei desembaraçar-me d’Ele, porque estava atrasada para começar. Voltou aquela palavra. ***“Reza. O teu trabalho tem de ser Meu. Para o fazeres, tens de começar Comigo.”***

Claro que foi o que fiz, e tive uma tal alegria e conforto que comecei a escrever com um coração

leve e feliz. Ele dá-me este género de instruções, dizendo-me muitas vezes quando devo estar quieta, ou quando não devo fazer uma chamada. Gostava que Ele me dissesse para parar de praguejar, mas suponho que seja mesmo evidente que Ele tapa os ouvidos com as mãos para não levantar os olhos ao Céu. Esta manhã senti a Sua exasperação quando eu disse, “Então, quer dizer que não passei no teste”. Se não fosse Jesus, teria levantado os olhos ao Céu. Mas a Sua paciência não tem limites, graças a Deus, nosso Pai. Conto com a Sua paciência. Dependendo dela, e abuso dela diariamente.

Dentro do prazo que era o d’Ele, acabei uma primeira versão na manhã em que as crianças acabaram a escola e começaram as férias da Páscoa. Ele fez-me saber que eu não deveria voltar a trabalhar no documento até que os meus filhos voltassem para a escola. A minha obrigação durante esses dez dias era para com os meus filhos. Pus o documento de parte, mas em determinada altura pensei em pegar nele para o ler. **“Não”**, foi a resposta. ***“Este pequeno nada é um sacrifício. Deixa-o até ser a altura certa.”*** Compreendi, então, que a obediência é soberana e fiz o que Ele me disse. Tento obedecer noutras coisas.

Durante as discussões com o meu marido, Ele diz-me muitas vezes, ***“Deixa-o Comigo”***. Nessas alturas não sou muito obediente, pois Ele trabalha mais devagar do que eu gostaria quando se trata de dar a volta ao meu marido. E como é que eu posso ter a

certeza que o meu marido está a escutar quando Jesus fala? Talvez ele não preste tanta atenção como eu e, nessa altura, digo ao meu marido, em voz alta, o que eu acho que Deus quer que ele saiba, não vá ele não estar a ouvir. Isto não agrada a Deus e tenho mesmo de trabalhar este ponto.

Deus não quer que eu volte a fumar. A minha paixão pelos cigarros acabou há sete anos, mas eu ainda pego neles de vez em quando. A minha última decisão de parar e de nunca mais voltar atrás deu-se quando rezava em frente do sacrário.

Jesus disse, “*Eras capaz de deitar fumo para este sacrário? Eu estou contigo, dentro de ti. Tu levas-Me contigo. Não fumes.*”

Esta mensagem era tudo menos ambivalente. Depois disso não voltei a fumar, embora pense nisso todos os dias.

Muitas vezes Jesus quer que eu saia do Seu caminho para Ele trabalhar com alguma pessoa, talvez alguém com quem eu esteja a falar. Às vezes percebo que é o que está a acontecer e tento fazer silêncio na minha alma para que Ele me possa utilizar para falar com uma pessoa que possa estar em dificuldades. Gosto muito de escrever com Jesus Cristo. Acontece simplesmente e sai com facilidade. Agora está a sair, e eu não tenho a sensação de trabalho. Adoro Jesus e durante os tempos mais difíceis da Quaresma quase que sinto uma sensação física de enquadrar a minha

vontade com a d'Ele, apesar das aflições espirituais mais horríveis e de uma angústia tremenda. Nada mais tem importância para mim. O mundo oferece pouco consolo. Muitas vezes não é possível encontrar qualquer conforto neste mundo. Não existe ninguém capaz de me consolar; não existe nada, nenhum alimento, nenhum consolo. Sinto-me só no meio de uma multidão, mesmo uma multidão de almas que pensam como eu. É uma experiência horrível de viver, mas o seu fruto é uma sensação de avançar às cegas ou de pôr o pé na obscuridade, na fé. Esta sensação fortalece-nos e dou-me conta disso agora. Detesto esta sensação, não se enganem. No entanto, as pessoas à minha volta devem tirar algum proveito desta minha proximidade com Cristo. Às vezes, tenho medo de, por causa do meu sofrimento, não ser capaz de cumprir as minhas obrigações. Mas não, Ele ajuda-me. Ele trata de todos os pormenores da melhor maneira possível. Não consigo apanhá-Lo em falta e, como eu costumo dizer, nada mais existe se não Ele. Conto com Ele para tudo.

Um outro pensamento para hoje. A Irmã disse-me várias vezes que eu devia registar alguns dos meus pensamentos ou experiências. A Irmã vive numa Comunidade aqui perto e é uma querida amiga e minha grande conselheira. Escrever, o que eu considero um trabalho, vem-me com facilidade, mas há uma pequena parte de mim que pensa, “Bem, agora queres que eu ainda faça isto, para além de tudo o resto?” (Como é que Ele faz para me apoiar?) E, assim, por querer como que um convite pessoal,

recusei-me a escrever.

Uma vez perguntei-Lhe directamente e Ele disse, “***O tempo virá. Ainda não é agora.***” Depois de uma óptima experiência, eu disse, “Então meu Deus, talvez eu devesse escrever isto agora.” Sorriu-me e fez-me perceber, sem quaisquer palavras, que esta é a forma como Ele normalmente completa a Sua vontade em nós. Ele não queria que eu comesse um diário espiritual com uma má atitude. Por isso, deu-me o desejo de o fazer. Deu-me uma enorme necessidade de transcrever estas conversas. Por outras palavras, porquê resistir? Ele consegue o que quer à Sua maneira e eu vivo para fazer a Sua vontade, por isso deveria deixar de me queixar. Mesmo assim, hesitei, por estar atrapalhada com o resto do meu trabalho. A Irmã pediu-me esta manhã para começar a fazer a crónica das experiências e, francamente, quando a Irmã fala, eu oiço e olho para tudo o que ela me diz como coisas a que eu devo obedecer. Ela é uma grande profeta e, para mim, uma directora espiritual. Esta manhã, ela também me disse que eu devo rezar para encontrar um director espiritual.

Devo ainda confessar que há mais de um ano que ela me vem dizendo que eu deveria ler as Sagradas Escrituras. Eu limitei-me a ignorá-la, aliás o que acabo por fazer com muitos dos profetas que Ele coloca na minha vida. Na manhã seguinte, depois do encontro com o Padre, a Irmã estava a rezar e Deus disse-lhe que eu tinha de meditar a Sagrada

Escritura. Nessa manhã eu estava também a rezar e pensei, “Preciso mesmo de arranjar maneira de rezar as Horas.” A campainha da porta tocou pouco depois e a Irmã entregou-me um livro de Horas, e mais dois livros de orações. Ao contrário de mim, a Irmã escuta sempre que Ele lhe faz um pedido. A Irmã responde imediatamente. Eu estou a aprender.

Sábado

Esta manhã rezei o terço na cama. Estava distraída, pensava que havia muitas coisas que poderia estar a fazer, mas, determinada, fiquei onde estava, disposta a acabar de rezar, independentemente da enorme vontade que tinha de me levantar e deitar mão a essas tarefas. Os mistérios dolorosos deslizavam miseravelmente uns atrás dos outros, e eu pedi desculpa a Jesus por olhar para a Sua Paixão com um ar tão desenvolto. No quinto mistério, estava determinada a levantar-me da cama e a ajoelhar. Deixem-me explicar. Sair para fora dos meus cobertores quentes, para o ar frio da manhã. Fiz uma meia tentativa para ignorar aquele impulso, mas mantive-me firme e levantei-me. Eu estava preocupada com uma amiga que estava com um problema, e eu não sabia o que fazer. Jesus pediu-me para rezar o quinto mistério doloroso por esta minha amiga. A meio caminho da dezena, Ele disse-me que ouviria a minha oração. Senti-me então em paz em relação a este problema. Farei tudo o que Ele me disser. Tenho confiança que Ele me vai guiar.

Muitas vezes, Jesus está calado enquanto rezo o terço, enquanto leio as Escrituras, ou durante outra forma de oração estruturada. Eu poderia dizer, sempre, mas a verdade é que, por vezes, Ele intervém rapidamente, como que a dizer-me que vai ouvir a minha oração.

Na Sexta-Feira Santa, por exemplo, eu estava perdida

na minha angústia espiritual e pessoal e preparava-me para ir tomar um banho no final de um comprido e horrível dia cheio de toda a espécie de sofrimentos. Pus a água a correr na casa de banho e ouvi-O chamar-me, dizendo-me para me ajoelhar e rezar os mistérios dolorosos. Tentei ignorá-Lo. É verdade, tenho mesmo de voltar a sublinhar o dia horrível que tinha tido, que eu tinha oferecido pelo meu Jesus. Voltei para a casa de banho e, interiormente, ouvi Jesus, angustiado, chamar-me para eu O ir consolar. Vinha de uma alma, de uma pessoa humana em agonia. Voltei para o meu quarto e ajoelhei-me e rezei o terço o melhor que pude, tendo em atenção o meu cansaço. Depois fui tomar banho, e Ele chamou-me outra vez. Como qualquer Mãe assoberbada teria feito, olhei interiormente para Ele, como que a dizer, “Será que estás mesmo a brincar comigo?”

E Ele disse, ***“Agora é a minha vez de te consolar. Foste embora muito depressa.”***

Voltei para trás e ajoelhei-me e conversámos sobre o sofrimento e o seu valor. A seguir a esta conversa, fiquei em paz, certa de que Ele, quando o desejasse, faria desaparecer os meus problemas.

A moral desta história é: Ele ouve as orações, tal como fez nessa noite. Jesus tinha ouvido o meu terço e, só depois, é que Se decidiu a vir para falar comigo. Tanto quanto conheço a bondade de Deus, Ele só me queria consolar, e o Seu grito de angústia era a única forma de me levar de volta para Ele, para rezar. Se

Ele me tivesse dito de chofre, ***Eu quero consolar-te.***”, Eu teria dito, “Esquece, Jesus, é tudo por Ti,” porque eu estava muito cansada e nada disponível para reagir. Não estou a conseguir expressar-me bem. Ele usou a Sua angústia para me consolar. É o que Ele faz.

Nestes últimos dias, durante os quais estive muito doente, mas durante os quais ainda me conseguia mexer, o que, aliás, é o normal, a Sua voz era calma e quase imperceptível, fazendo com que eu me perguntasse se, na verdade, era Ele mesmo, ou se era a minha imaginação. Esta dúvida é, por vezes, para mim uma contrariedade. Esta voz começou em Medjugorje, onde, como já disse, as minhas Comunhões eram como se fossem conversas com Jesus, e esta é a melhor forma de as descrever. Esta manhã, depois de ter rezado o terço, a Sua voz chegou-me, mas baixo, e eu pensei, “É Ele ou sou eu?” No passado, em resposta a uma pergunta destas, Ele interrompia-me e dizia, ***“Não te rales. Eu faço-Me ouvir.”***

Ri-me do que estava a pensar, pois se Ele se quisesse fazer ouvir na minha casa, com as nossas cinco crianças, esta era a melhor forma de o fazer.

De qualquer maneira, nesta manhã, interrompi aquela voz indistinta e, num acesso de amor, disse “Jesus, pouco me importa se é a Tua voz ou não. Pouco me importa se Te oiço ou não. Sei que estás aqui, sei que não me abandonaste, e não tem

importância nenhuma o que faço, desde que esteja ao Teu serviço. Por isso vem, vai, faz aquilo que faz de mim a Tua melhor serva. Quero fazer uma coisa hoje. Mas se preferires, eu vou varrer a rua principal da cidade. De certeza que isso iria dar azo a falatórios, mas eu sou a Tua serva, Senhor Jesus, e sei que Tu me amas. Se não Te sentir perto de mim, é só porque tiveste de sair por um momento da bicicleta.”

Tive uma tal sensação de amor, que a minha alma ficou confundida. Não fui capaz de o expressar, nem sequer de dizer como sentia vontade de fazer o que Ele queria que eu fizesse. As minhas tarefas diárias, de trabalho doméstico, de tomar conta das crianças e a tentadora possibilidade de poder escrever alguma coisa apareciam-me agora como alguma coisa de maravilhoso. Eu haveria de servir Cristo nos meus deveres e isto era tudo aquilo de que eu precisava, e que eu queria. Continuei neste sentido. E a voz voltou. Distintamente.

Ele disse, “Estás a aprender. Consegues ver agora o que a experiência faz por ti, minha querida filha? É assim que um verdadeiro discípulo deve responder ao Meu amor. Estás a aprender, porque te tens esforçado. Eu estou aqui. Gosto muito de ti. E nunca te deixarei. Vamos trabalhar juntos hoje, como em cada dia, e tu servir-Me-ás bem.”

Eu não tinha uma ideia do que este dia me iria trazer, por isso deixei tudo ao Seu cuidado. A minha

intenção era passar umas horas a trabalhar, mas quando perguntei ao meu marido se devia ir trabalhar um pouco, a sua resposta foi negativa. Disse-me “Não, deixa isso até Segunda-Feira e recomeça fresca.” O meu marido tinha alguns trabalhos de electricidade a fazer na quinta. Vi logo a mão de Jesus e disse “Está bem, então eu trato da casa.” Jesus é muito claro quanto a eu dever ficar com as crianças quando elas não estão na escola. Desde que a nossa relação ficou tão íntima, a maneira como Ele organiza o meu tempo é uma maravilha. As grandes tarefas são a maior parte das vezes acabadas à Sexta-Feira, e Ele é bem claro quanto à minha tarefa mais importante, que é a de ser Mãe. Não gosto de deixar as crianças por causa do trabalho, e a verdade é que, com os meus novos projectos, isso deixou de acontecer.

Uma coisa que me preocupava ao ler a vida de alguns santos é que todos eles chegam a um momento na vida em que não querem morrer, querem ficar aqui e trabalhar para a glória de Deus, claro que com imensos sacrifícios da sua parte, evidentemente, porque esta é a regra do jogo. Eu nunca senti isto. Senti que queria estar imediatamente com Deus, para acabar com o sofrimento. Digo muitas vezes em momentos de angústia: “Vem e leva-me, Senhor. Agora. Não quero ficar aqui por mais tempo”.

Uma vez, quando assistia a uma conferência, onde Ivan, o vidente de Medjugorje, teve uma aparição da Virgem Maria, desatei a chorar. O meu marido ficou perplexo. Ele sentia-se verdadeiramente em paz. Eu

chorei porque Maria se tinha ido embora e me tinha deixado. Senti-me de luto. Uma outra vez, durante uma crise de choro, rezei à Virgem Santíssima e ela disse, ***“Não era melhor ficares aqui e servir o nosso Jesus?”*** Fiquei inconsolável no momento e respondi-lhe secamente como uma criança exausta, “Não. Já não consigo continuar a fazer este trabalho tão duro. Leva-me agora.”

De qualquer maneira, esta ausência de desejo de uma maior glória de Deus não me fez deixar de dormir à noite. Realizei como estava a milhas de distância destas pessoas, e como ainda estou. Ontem, depois da Comunhão, como o meu bebé estava a incomodar as pessoas que estavam a rezar ao meu lado, disse a Jesus que o que me preocupava era Ele ter trabalho para eu fazer, e trabalho que Ele queria que fosse feito e, por causa da minha mediocridade, esse trabalho não seria feito ou ficaria incompleto. É um grande medo que eu tenho que me *deveria* fazer ficar acordada à noite. Ele disse, ***“Vês? Agora estás a aprender. Estás a exprimir um desejo para a Minha maior glória. Tu consegues. Estás a chegar lá. Eu estou contigo. Vais servir-Me como deve ser.”***

Tentei ajudar uma amiga, aquela de quem Jesus tinha dito que ia tomar conta. Não me parece que tenha corrido bem. Ela ficou zangada por eu lhe apontar uma pequena coisa. Eu fiz aquilo que julguei que Jesus queria que eu fizesse, mas não me sentia à vontade. A seguir, voltei-me para Ele e disse “Isto

não se passou lá muito bem, meu Senhor. Ajuda-me.”

Ele disse, ***“Foste mais uma campainha de aviso para ela. Não te preocupes agora. Eu vou ajudá-la. Continua com o teu dia.”***

Tenho de praticar a santa indiferença de uma forma mais eficaz, para me manter no presente. Isto é difícil, porque nos queremos segurar às coisas, em vez de as entregarmos a Jesus Cristo, que as trabalhará como deve ser, num instante.

Jesus abraçou a Sua cruz de livre vontade. A única maneira de poder salvar a humanidade, e cada pessoa, é através da cruz. Jesus conseguiu fazê-lo. A salvação está disponível para todas as almas. Ponto final.

Mas cada alma tem de reconhecer os seus pecados, e dizer, estou arrependida e aceito o perdão de Jesus Cristo.

Durante as Estações da Via-Sacra, cheguei à Segunda Estação em que a Cruz é entregue a Jesus. Ele explicou-me. Jesus aceitou a Sua cruz sabendo que a missão estaria cumprida em breve. Os Seus filhos dilectos, as Suas almas preciosas teriam agora a oportunidade de partilhar a eternidade e chegar onde pertenciam, junto do seu Deus, Que é Amor. Fiquei submersa por um tão forte sentimento que me assegurava que nenhum dos Seus sacrifícios se perderia. Deus quer cada alma de volta para Ele, na nossa morada celeste. Rezei para que Deus

amadurecesse as almas de cada pessoa para que todos consigam levantar a mão e dizer “Sim, fiz essas coisas horríveis, peço perdão. Por favor, leva-me outra vez para os caminhos do bem.” Senti esta sensação com uma tão grande força, que nem consigo descrever e rezei sentida e sinceramente.

Jesus disse, Vês? Estás a aprender agora a partilhar a Minha sede de almas. Estás sempre preocupada por não conseguires partilhar estes sentimentos sagrados, mas afinal estás a conseguir. Sim, este é o nosso objectivo: que as almas dos teus irmãos e das tuas irmãs não se percam. Abraça a tua cruz hoje com tanta vontade como Eu o fiz. Sabes que estás doente, mas não tão doente que não possas cumprir as tuas obrigações. Isto é exactamente como Eu quis. Oferece-Me a tua doença. Haverá alguns dias em que a tua única obrigação será aceitar a tua doença. Mais uma vez, esta é a Minha vontade. Sê dócil, minha filha, e terás a paz que tanto desejas.”

Jesus também me fez entender claramente que queria que eu cumprisse uma determinada obrigação, de que eu me estava a esquivar obstinadamente. Decidi então que iria fazer essa chamada hoje. Jesus também me disse para eu não me preocupar com o meu diário espiritual.

“Eu trato disso. Esse assunto é Meu.”

Glória a Deus

Durante os mais atrozes sofrimentos de Sexta-Feira Santa, olhei fixamente para a cruz. Ouvi na minha alma, ***“Ele não poupou o Seu próprio Filho. Não esperes que ele te poupe a ti.”*** Esta afirmação referia-se certamente ao sofrimento e em nada me consolou. Confirmou-me que os meus sofrimentos seriam utilizados e faziam parte de qualquer coisa maior, e que é, por certo, a salvação das almas.

Lembro-me de ter estado a rezar com verdadeiro ardor por uma alma em particular. A pessoa em questão tinha-me prejudicado de muitas maneiras. Quando essa pessoa voltou a magoar-me, queixei-me. Jesus declarou-me, com a irritação que Lhe é possível, que, num determinado dia, eu rezava pela conversão daquela alma e, logo no dia seguinte, ficava irritada porque tinha de oferecer por ela um pequeno sacrifício. Senti que o que Ele pensava era “Afinal de contas, em que ficamos? O que é queres de verdade? A salvação desta alma? Então, para isso, tens de estar pronta para um pequeno sacrifício.” Se calhar, esta frase não deveria estar entre aspas, pois eu não me lembro exactamente das Suas palavras. Acho que não me estou a exprimir bem, porque isto tem mais a ver com o meu pensamento do que com o d’Ele. O que eu quero dizer é que me foi dado entender, nessa altura, que existe um preço que faz parte integrante deste trabalho da salvação. Não me serve de nada estar a discutir com o Céu e fugir

habilmente de todo e qualquer sacrifício, o qual, evidentemente, será utilizado para salvar almas. Lembro-me de Jesus me ter dito qualquer coisa como, “Estás há uma semana a pedir-me para converter uma alma. Mas, no minuto em que essa conversão te custa alguma coisa, tu recuas perante o trabalho.”

Espero ter conseguido deixar bem clara a minha ideia. Em termos do mundo, é a diferença que existe entre uma pessoa rica da sociedade que diz “Sim, eu dou de comer aos que têm fome e dou um tecto aos pobres”, mas não é capaz de faltar a uma hora que tenha marcado na manicura. Por outro lado, olhamos para a Madre Teresa, que dá a sopa na boca a uma criança com fome. Sentimentos nobres, sem actos, servem de pouco.

A noite passada, enquanto me questionava quanto à forma como oiço Jesus, a Virgem Santíssima explicou-me que se tratava de um dom. Como um Pai atento e avisado, Deus deu-me o dom que melhor se adaptava a mim. A Virgem Santíssima chamou a minha atenção para a bicicleta que eu tinha comprado para o meu filho e explicou-me que eu nunca daria uma bicicleta de duas rodas ao meu filho de três anos, tal como não daria um triciclo ao meu filho de oito anos. Os dons que nos são dados são apropriados ao nosso grau de crescimento. Eu tinha de agradecer a Deus aquilo que Ele escolhera para me mandar, e não ser como as crianças que se queixam e que têm inveja dos presentes dos outros. Acho que foi uma tentação

da minha parte duvidar da autenticidade desta voz. Como é fácil de imaginar, estes pensamentos fazem-me retroceder espiritualmente (Deus não fala contigo. Tu estás doida).

Nesse mesmo dia eu estivera a criticar uma outra Mãe de família. Jesus fez-me notar que os meus planos para o dia seguinte, arranjar uma baby-sitter para poder trabalhar, não eram em nada melhores, e que eu sou muito rápida quando se trata de julgar os outros, o que não é, evidentemente, uma coisa muito boa, e que deveria aplicar esses mesmos altos padrões ao meu próprio caso. Disse-me que eu não devia trabalhar hoje, mas que podia escrever no meu diário espiritual. Para mim isto representa mais uma frustração, pois eu gostaria de nunca parar de o fazer. Ele disse-me que eu tenho de ter paciência, e deixar que as coisas aconteçam no tempo que é o d'Ele. As minhas obrigações, como Mãe, continuam a ser a minha primeira prioridade e isto tem de me ser repetido vezes sem conta. Existe uma situação de conflito, porque eu sou uma Mãe que trabalha, mas que trabalha em casa. Nos últimos tempos tem sido Jesus, em Pessoa, a estruturar o meu tempo. Suponho que, ao fim de algum tempo, vou acabar por perceber que não devo trabalhar quando os meus filhos estão em casa. Por agora, Ele tem de continuar a dizer-mo.

Um dia, estava a rezar as estações da Via-Sacra na igreja. Quando cheguei à última estação, em que Jesus é colocado no túmulo, ajoelhei e rezei à Virgem Santíssima. Estava com dificuldade em decidir se

devia ou não falar a um grupo de estudantes sobre espiritualidade. Eu não o queria fazer. Tinha outros compromissos marcados e depois de me ter, nos últimos tempos, dedicado a escrever, sentia-me enferrujada. Disse, “Mãe, o que é que lhes vou dizer?”

No meu íntimo senti-a estender a sua mão para a direita. Senti que a Virgem Santíssima estava em sofrimento. **“Diz-lhes isto”**, disse-me. Olhei para onde me indicava na última estação, quando Jesus é colocado no túmulo. Ela estava a dizer-me. **“Diz-lhes que Jesus morreu por eles.”** Pensei novamente na morte de um ente querido e como é horrível afastarmo-nos e deixar o corpo. Perguntei-lhe se tinha sido duro para ela.

“Foi a coisa mais dura que jamais tive de fazer”, respondeu-me. Percebi que a Virgem Santíssima nunca mais tinha sido a mesma depois desse momento. Disse-me para, no futuro, quando perdesse alguém, vir ter com ela, e ela me consolaria.

Aconteceu alguns dias depois. A Virgem Santíssima estava a dar-me, por antecipação, os meios para me consolar.

Jesus pede-nos para nos concentrarmos nas forças e nas qualidades das pessoas, mais do que nos seus defeitos. Fazer brilhar uma luz sobre as qualidades de uma pessoa é comparável ao efeito de um raio de sol sobre as plantas. Fá-las crescer. Se nos

concentrarmos nos seus defeitos, ou nas suas características negativas, o efeito é o mesmo, mas em sentido contrário. Devemos exercitar-nos de forma a sermos compreensivos e não críticos, mesmo quando somos colocados perante as faltas dos outros.

Nas minhas orações de ontem à noite, perguntei a Jesus se ouviria a Sua voz, ou se veria a Sua cara enquanto estivesse na terra. Ele disse-me “*Não*”. A Sua resposta encheu-me de desânimo. Devo dizer que anseio por Ele e pela Sua presença. Como já o disse, às vezes a Sua voz não se consegue distinguir e a minha necessidade de estar com Ele é tão grande que faço uma comunhão espiritual. Ele compreende-me e é paciente comigo. Ao princípio fiquei triste com esta resposta, mas a Mãe do Céu consolou-me e disse-me que eu ficaria perto dela, e ela se me revelaria quando fosse o momento certo. Fui dormir com este pensamento. Já de dia, pus-me a pensar, que importância tem? O que importa que Ele venha ou vá enquanto eu estiver na terra, desde que Ele esteja a cumprir a Sua vontade em mim. As coisas terrenas continuam a perder a sua atracção, mas o meu trabalho está a progredir, apesar das limitações de tempo. Até parece que Jesus está a recompensar a minha obediência.

No início, este dom foi-me, em parte, revelado nas minhas comunhões. Quando eu me aproximava do altar para receber a Comunhão, a voz começava a fazer-se ouvir. Esta manhã zanguei-me com as crianças; o esforço constante para manter a casa

limpa, tratar das diferentes tarefas da rotina do dia-a-dia e ter de suportar o eterno desafio hormonal. Lembrei-me que era Domingo e que, em breve, estaria a receber a Sagrada Comunhão. Este pensamento animou-me e fui capaz de continuar com mais calma durante esta manhã, durante a qual cada tarefa que conseguia acabar era de imediato desfeita pelas crianças.

Muitas vezes comparo o meu papel como Mãe dos meus filhos e o papel de Deus, como Pai em relação a nós, na terra. Ele não gosta de nos ver lutar. Ele gosta que aceitemos os outros e que construamos a paz, que perdoemos e que nos consolemos uns aos outros. Deus Pai deve ficar completamente exasperado quando nos vê lutar pela posse das coisas e deverá pensar “Fui Eu que te dei isto, mas isto é Meu. Posso, com toda a facilidade, tirar-vos tudo”. Se queremos saber como agradar ao nosso Deus, pensemos simplesmente numa criança, e no que essa criança teria de fazer para agradar aos seus pais. Ser boa. Ser simpática. Ser obediente. Aceitar as ordens que lhe são dadas. Rir muito. Sorrir. E arrumar o que tiver desarrumado. Não ser gananciosa nem antipática e, seja qual for o seu trabalho, fazê-lo com alegria.

Ao meditar nas estações da Via-Sacra, o que para mim é muito enriquecedor, cheguei ao momento em que Simão de Cirene, relutantemente, ajudou Jesus. Esta cena parte-me o coração. Que horror que é ser ajudado de má vontade. Penso tantas vezes que Jesus

gosta de uma pessoa que dê e que seja alegre. Passo bastante tempo num ou noutro hospital e, quando uma enfermeira me trata com má vontade ou com impaciência, dói-me horivelmente.

As pessoas doentes não têm muita capacidade de lutar ou de auto-estima e ficam muito vulneráveis no plano emocional. Ao mesmo tempo, penso na doçura e no amor que me foram dados nos hospitais, e fico consolada. É Jesus Cristo que está verdadeiramente presente nestas almas. A profissão de enfermeira, ou qualquer serviço prestado aos doentes ou aos idosos, é uma vocação abençoada. Acho que, se essas pessoas que são chamadas a essas profissões pedissem a Jesus o Seu amor, Ele enviar-lhes-ia um dilúvio de graças. Peço-Lhe, neste preciso momento, que encha todas estas almas com uma tal quantidade de amor, que esse amor seja capaz de transbordar e escorrer para os seus doentes e para aqueles que estão a seu cargo, e que tanto necessitam de consolo.

Olho para as minhas obrigações diárias, e peço a Jesus que não me deixe ser como Simão, a fazer as coisas zangada e com ódio. Ou então que mérito teria? A minha loiça pode estar lavada e as bancadas da minha cozinha podem estar limpas, mas na minha cozinha não há amor. E nenhuma alma será salva ou convertida. Existem oportunidades em toda a parte, em qualquer tarefa, para salvar almas para Jesus Cristo, este mesmo Jesus Cristo que pegou na Sua cruz de livre vontade.

A propósito, os meus filhos viveram ontem uma situação que muito os perturbou. Um rapaz pequeno foi agredido a seguir a uma batalha de água que tinha acabado mal. Saí de casa para ir ao encontro dos culpados, cheia de raiva. Aquela criança não precisava, neste momento, de passar por uma situação destas, pois tinha há pouco tempo passado por uma situação semelhante. Esta criança também é estrangeira e chegou há pouco ao país. E, por último, a criança estava à minha guarda durante esse dia. Encurtando uma história longa, encontrei os agressores. Uma das minhas filhas e uma amiga estavam a tentar fazer justiça, dando pontapés a esses rapazes e, em geral, transformando uma situação má numa situação pior. Cheguei de rompante e, depois de ter repreendido as raparigas, dei um raspanete aos rapazes. No meio do meu raspanete disse-lhes que a vítima tinha vivido, há pouco tempo, uma situação de pânico. O que lhes disse aguçou a sua atenção. Lembrei-lhes que esta criança estava cá de novo e que, por isso, precisava de um apoio especial. Ameacei chamar a polícia. O assalto tinha incluído atirarem-no para o lago. Agora tinha-os aterrorizados e uma rapariga pequena que estava com eles olhava-me com os olhos muito abertos. Eles perguntaram quem é que tinha antes agredido a vítima, e eu disse um nome. Esse é o irmão dela, disseram. Ela estava, evidentemente, habituada às faltas de comportamento do irmão. A rapariga baixou a cabeça, envergonhada. Fiquei enternecida e fiquei sem fala. “Ajuda-me, Jesus”, rezei.

Mudei imediatamente de tática. Disse-lhes que o que eu não conseguia entender era que eles pareciam bons rapazes, e eu tinha a certeza que rapazes assim poderiam ser contados entre os que ajudavam estrangeiros e brincavam com crianças que precisavam de amigos. Bem, devo dizer que a diferença foi palpável. Um, quase em lágrimas, disse, “Por favor, traga-o cá, e eu vou pedir-lhe desculpa. Eu venho de um país estrangeiro e quando cá cheguei também me agrediram.” Eu disse, “Em que é que vocês estavam mesmo a pensar?” Agora, falava-lhes com bondade. Eles disseram que se tinham deixado levar. Concordei em ir buscar o rapaz. E disse-lhes, “Eu soube, quando olhei para vocês, que vocês eram uns cavalheiros e iriam fazer o que está certo.” Eles acenaram afirmativamente. “E vamos. Nós ficamos à espera, mesmo ali no cimo do monte.”

Fui buscar a vítima, dei-lhe roupa seca e levei-o de volta, deixando as raparigas, ávidas de sangue, para trás. Saímos do carro e os três rapazes aproximaram-se, com um saco de batatas fritas que tinham trazido para ele. Foi desta forma que lhe deram mostras dos seus profundos remorsos e da sua bondade sincera. Convidaram-no para jogar futebol uma noite qualquer da próxima semana.

Jesus fez bem. Criou paz onde só havia discórdia. Fez destas crianças amigos, em vez de inimigos. E deixou os culpados viverem a experiência da sua própria bondade, algo que, até a eles, surpreendeu e reconfortou. Nessa noite, expliquei aos meus filhos

que a vítima não teria querido enfrentar a escola na Segunda-Feira, se estivesse com medo. Agora tinha aliados, em vez de mais inimigos.

“Jesus foi agredido”, disse às crianças, “Pois”, disse um. “Eles mataram-No”. Foi Ele que o escolheu, respondi, explicando porquê. Hoje, no Evangelho, ouvimos que Jesus entregou a Sua vida, por Sua própria escolha e, tal como escolheu entregar-Se, escolheu também recebê-la de novo na Ressurreição. Jesus é o Mestre. Desta forma, Jesus fez com que o Seu sacrifício fosse ainda mais eficaz. Ele ESCOLHEU sofrer por nós. O que eu tinha acabado de dizer contribuiu para realçar, junto dos meus filhos, os acontecimentos da véspera, porque Jesus está presente em qualquer vítima de qualquer agressão.

Um dia, fui dar o meu passeio habitual, andando pelos montes e no meio de uma lindíssima paisagem. No ponto mais alto da colina grande, um pássaro voou por cima da minha cabeça. Fiquei fascinada com a sua graça e com a falta de esforço de que necessitava para se manter a voar. Este pássaro era levado pelo vento. Só, no alto da montanha, tive a sensação que um véu se levantava. Deus permitiu-me ver a Sua criação ou, mais exactamente, como é a Sua criação e como tudo O glorifica e vem d’Ele. Não me conseguia mexer. Não conseguia continuar. A única coisa que eu conseguia fazer era ficar parada com a boca aberta. Lembrava-me São Francisco a examinar uma flor ou uma folha e a dizer, “Não

grites mais, meu Deus. Eu oiço-Te.” Experiências como esta deixam-me sem palavras. São incompreensíveis. Poderei eu dizer que Ele me mostrou como cresce a erva? Não, Ele não o fez. Não sei como é que a erva cresce. Tinha alguma coisa a ver com isto, tudo se conjuga, a brisa, o céu, os animais, o sol a brilhar e a chuva. Foi como se me fosse permitido, durante um breve instante, ver o puzzle todo, ver como tudo estava em sintonia. Depois, fui tratar dos meus afazeres, ainda juntando as peças da minha vida, mas, por um instante, eu tinha visto o resultado final.

“A natureza não é Deus. Eu sou Deus. A natureza é uma manifestação Minha como Criador, tal como são todos vocês, Meus filhos. Este é um grave erro que existe hoje em dia no mundo. As pessoas estão a substituir-Me pela natureza. Neste caso, a natureza não é em nada diferente de qualquer deus pagão. Esta situação não me agrada.”

Abriu uma nova loja de alimentação biológica numa cidade próxima. Fui até lá, entrei e comecei a conversar com o proprietário. Mostrou-me, com orgulho, os vários corredores com produtos dedicados ao bem-estar e à saúde. Tinha uma grande secção de livros. Cada um se debruçava sobre alguma coisa, ou sobre alguma estratégia para se ser uma pessoa saudável. Afligi-me o ridículo da situação. Era como se cada livro fosse uma seta apontando

numa direcção e o seguinte apontando noutra. Estas setas, conselhos e ideologias contraditórios pretendiam todos ter a resposta. Não existia nada sobre espiritualidade, ou Deus, ou religião. Saí com o coração partido, mas consolei-me porque Deus está a chamar muitos ao papel de “leaders” para estes tempos que são os nossos e, se nós cooperarmos, mesmo que seja pouco, Ele pode estrategicamente colocar mais e mais setas apontando para Ele, para o nosso Deus.

Hoje Jesus disse-me para parar de praguejar. Não era um pedido. Ele disse, ***“Pára de praguejar. Isso profana-Me. Eu estou contigo. Eu passo em cada rua contigo. Quando falas, Eu falo contigo. Não debes usar uma linguagem infame. Enfraquece-te e vais ter dificuldade em Me servir.”***

Senti-me muito mal depois desta censura. Vou fazer tudo o que estiver ao meu alcance para parar com esta linguagem grosseira. Aqui é culturalmente aceitável, mas devo pôr limites a este hábito.

Estava a tentar fazer as Estações da Via-Sacra depois da Missa e havia alguns grupos de pessoas à conversa na igreja. Não me conseguia concentrar. Fiquei irritadíssima. Ofereci-o, a pensar que essas pessoas, quando estão na igreja, fariam melhor em falar com Jesus Cristo. Pensei também em Santa Teresa e na oração que ela rezava para poder aguentar o hábito de uma outra freira de ranger os dentes, hábito que a

perturbava. O meu pensamento seguinte foi que, provavelmente, eu era culpada de ter tido este mesmo género de comportamento irritante durante a semana passada. Como a nossa memória é curta, quando se trata das nossas próprias transgressões.

Eu preocupava-me com o facto de a minha oração vir a ser prejudicada pela preocupação que tinha sobre o que deveria escrever no diário. A Virgem Santíssima dizia, ***“Não te preocupes com o teu Diário. Nós dizemos-te se estiveres a fazer alguma coisa de errado.”***

Quando entrei, pela primeira vez, numa igreja que não conhecia, olhei à volta, a examinar a arquitectura, etc. Não teria sido esta a minha escolha, e não gostei de toda a concepção. Suspirei e olhei para o sacrário, com o crucifixo por cima. Bem, pensei, para o efeito, serve. Pensei logo que era mais ou menos como eu, imperfeito, com defeitos e mesmo nada ideal. Mas Jesus estava a servir-se de mim, com todas as minhas imperfeições, para fazer avançar o Seu plano. É como guiar um carro velho. Não se anda depressa. Podemos ter alguns atrasos. Muitas vezes é preciso persuadir e incitar. Mas, no final, acaba normalmente por se chegar a bom porto.

Quanto mais espiritual é o trabalho que fazemos, quanto mais nos exercitamos em seguir Jesus Cristo, mesmo nos mais pequenos detalhes das nossas vidas, tanto mais depressa o nosso carro se move em direcção a Jesus Cristo. Acho que é o movimento de

unificação da nossa vontade à d'Ele. Todos devemos aspirar a ser transformados num carro de alta velocidade. Que analogia curiosa.

Enquanto estava na fila da Comunhão, senti um profundo desejo ou necessidade de receber uma efusão do Espírito Santo. Já uma vez tinha experimentado o repouso no Espírito, e pensei que gostaria que isto me voltasse a acontecer. Espero que faça parte dos planos de Jesus para mim, pois, muitas vezes, é assim que tudo se passa. Basta o desejo vir e, antes de o saber, aí está. Ele manda-o. Por favor, Senhor, manda-me esta efusão. Talvez seja uma outra manifestação do meu desejo de estar com Ele. Como a criança que, depois de receber um não, volta, por um outro ângulo, ao mesmo pedido. (Isto passou-se logo a seguir).

Quero escrever mais, mas Jesus quer que eu faça outra coisa. Ele diz que devo disciplinar-me para saber parar quando isso me é pedido. Há tanto para aprender, e tantas oportunidades de O agradar. Claro que ainda estou a escrever, eu bem posso dizer que faço o que me é pedido, mas, a verdade, é que não o faço. Está bem. Pronto, já parei.

Tinha acabado uma apresentação e estava a ajoelhar-me para as orações da noite para rezar pelos participantes. Depois da minha apresentação, uma mulher veio ter comigo. Tinha reparado nela enquanto falava e, no meio de todas aquelas pessoas, ela virou-se para mim e fez uma observação sobre

suicídio. Enquanto rezava, apercebi-me que o que me tinha tocado tinha sido a dor espelhada na sua cara. Aguentei-o com custo. Comecei a pedir a Jesus para afastar dela essa dor. Era uma cara tão pura, tão boa, a cara desta mulher. E era a cara de alguém que tinha sofrido. Não conseguia sequer encontrar as palavras para pedir a Jesus, só conseguia repetir, “Jesus, por favor, por favor.”

Jesus perguntou-me, ***“O que se passa? O que queres para ela?”***

Não consegui dizê-lo em palavras. Eu balbuciava e repetia, “Por favor, por favor”.

Ele disse, ***“Queres que a cure. Não é, Minha filha? Queres que o Teu Jesus cure esta pobre alma.”***

Aliviada, disse, “Sim”. Porque será que não conseguia encontrar as palavras? “Sim, Jesus, quero que a cures. Aqui estou, a fazer a Tua vontade, a dar o meu melhor. Cura-a para mim.”

Ele disse, ***“Estás disposta a sofrer por ela, Minha filha?”***

Bem, nessa altura tudo parou. Detesto sofrer. E, para meu grande desespero, sou uma sofredora profissional. A minha voz respondeu “SIM”, antes de ter tido tempo de pôr a mão na boca.

“Muito bem. Vou curá-la agora. Ela já está curada.”

Resisti a dizer uma pequena grosseria e perguntei, “Vou sofrer muito”, questionando-me, claro, sobre aquilo a que me tinha comprometido.

“Não. Estás a sofrer agora e vais sofrer durante algum tempo, mas Eu estarei contigo durante esse tempo.”

Eu tinha estado a trabalhar muito e a viajar e, por várias razões, estava a sentir muitas dores nas articulações, dores de cabeça, sentia-me fraca e tinha uma sensação geral de mal-estar. Mais, a cama do meu quarto no hotel era húmida, o que me tinha feito tossir e andar às voltas durante a noite anterior, e fiquei ancilosada durante todo o dia. Estava a antecipar uma outra noite naquela cama, mas tinha deixado o aquecimento ligado durante todo o dia e tinha arejado os lençóis. Para além disso, durante a apresentação, um homem tinha-se aproximado de mim e tinha-me dito tudo aquilo que lhe estava no coração. Isto perturbou-me, mas rezei por ele e percebi que, sem dúvida, ele tinha muitos problemas. Bem, deitei-me para descansar, depois de ter tomado duas aspirinas e de ter trabalhado ainda durante mais uma hora. Deitei-me na cama e pensei que não me importava com a humidade da cama, pois estava tão exausta que iria adormecer. Agora sei mais do que isso, mas, na altura, foi o que pensei.

De repente, começou uma discussão no quarto por cima de mim. O meu primeiro pensamento foi, bem, há mais alguém neste assustador e velho edifício. O meu segundo pensamento foi, espero que ninguém se magoe para que eu não tenha de chamar a polícia, o que faria sem qualquer problema, se alguém se estivesse a magoar. Depois de duas horas do mesmo, estava pronta a ir, pessoalmente, agredi-los. A discussão continuava com fluxos e refluxos. A situação era quase hilariante, mas não o chegava a ser. As minhas articulações doíam-me, o meu coração doía-me, as minhas costas doíam-me, a minha cama estava húmida, estava frio, o sono estava fora de questão, e eu tinha um dia de 18 horas fatigante e extenuante na minha frente, durante o qual ia precisar de todas as minhas faculdades.

Na manhã seguinte, olhei para a minha imagem no espelho. Uma cara inchada com olhos minúsculos olhava para mim. Como iria alguma vez conseguir trabalhar assim? Ele disse ***“Tens razão. Estás péssima. Sem Mim, não vais conseguir fazer nada. Mas, Comigo, vais conseguir fazer tudo.”***

Uma vez mais, teria de confiar em Deus para conseguir fazer o Seu trabalho. Eu, de certeza que não era capaz. Mas isto era tudo o que era necessário para tirar aquele olhar da cara doce daquela mulher. Deus é bom e eu dou glória a Deus com todo o meu coração. Uma coisa destas nunca me tinha acontecido antes. Acontecia-me sofrer muito durante

as várias novenas que eu fazia por outras pessoas, e compreendia que elas tinham certamente necessidade de muitas graças. Não voltaria certamente a ver aquela mulher. Não faz mal. Sou capaz de imaginar a sua cara, neste momento, com paz e alegria. Gosto tanto do meu Deus.

Ele é tão bom connosco.

Pensamentos sobre Espiritualidade

-2-

Pensamentos sobre Espiritualidade – 2

Li, em tempos, um artigo, em grande parte baseado na Sagrada Escritura, sobre os sobreviventes de Israel e as multidões. Era um bom artigo, mas deixou-me uma sensação de tristeza. Perguntei a Jesus, dizendo-lhe, “Jesus, certamente que amas estas multidões. Todos são criaturas Tuas, tal como os sobreviventes de Israel. Sei que não estão atentos. Mas então o que é que lhes vai acontecer?” Foi esta a Sua resposta:

“O Céu está cheio de uma imensa multidão de povos. Mas as filas dos grandes santos estão reservadas aos sobreviventes de Israel.”

Santa Faustina teve um dia uma visão. Jesus estava a ser crucificado na Cruz. Depois de olhar durante um breve momento para Ele, viu três grupos de pessoas. As pessoas pertencentes ao primeiro grupo estavam todas pregadas a cruzes. Estas pessoas eram, na sua maior parte, religiosos. As pessoas pertencentes ao segundo grupo não estavam pregadas nas suas cruzes, mas carregavam-nas voluntariamente. As pessoas pertencentes ao terceiro grupo arrastavam as suas cruzes atrás de si, descontentes e, sem qualquer dúvida, lamentando-se.

Deveremos, certamente, esforçar-nos por pertencer ao primeiro grupo e por aceitar as nossas cruzes de bom grado. Mas não me parece que isto possa vir

sempre a acontecer de um dia para o outro. É possível que, à medida que nos aproximamos da perfeição, possa haver um movimento que nos faz deslocar de um para o outro destes três grupos. Assim, se não nos encontramos no primeiro grupo, e eu sei que não estou, não deveremos perder a esperança e pensar que não fomos feitos para atingir essas alturas. Acho que mesmo que estejamos incluídos no terceiro grupo, no qual arrastamos as nossas cruzes atrás de nós, lamentando-nos todo o tempo, deveremos dizer, “Bem, de qualquer maneira faço parte do jogo. Tenho a minha cruz e ela vem comigo. Sou discípulo de Jesus Cristo, e esse simples facto faz de mim alguém que luta pela perfeição. Jesus há-de levar-me com Ele, se eu confiar n’Ele e talvez, um dia, eu consiga abraçar a minha cruz com um pouco mais de vontade. Nesse dia, então, estarei disposta a ser pregada nessa cruz pelo bem dos meus irmãos e irmãs, que precisam tão desesperadamente de graça e amor.”

Certamente que não é sempre fácil amar estes nossos irmãos e irmãs, da mesma forma que nem sempre é fácil para os outros amarem-nos a nós. Não nos devemos preocupar por não sentirmos este amor. O amor pelas almas, pelo menos no meu caso, vem muito depois do amor por Cristo. E o amor por Cristo? Existe alguma coisa mais natural, mais instintiva, mais penetrante para nós, Suas criaturas? Não. Se não sentires um grande amor por Jesus Cristo, Homem e Deus, é porque O não conheces suficientemente bem. Presta mais atenção durante os

Evangelhos. Lê as Escrituras. Ele está aí, e quando O ouvires falar, tanto aos Seus apóstolos como à tua alma, sentirás o amor transbordante que Ele tem por ti. Pensa na Ascensão. ***“Eu vou preparar-vos uma morada. Para que onde Eu esteja, vós estejais também.”*** Guarda durante algum tempo esta frase da Sagrada Escritura. Ele está a dizer-te, Eu levo-te Comigo. Não consigo ficar sem ti, querida alma do Meu coração.

Jesus diz ainda repetidas vezes, ***“Não tenhas medo. Não tenhas qualquer receio: Eu estou contigo. Eu nunca te abandonarei.”***

Jesus ama-te. Pede-Lhe para colocar amor por Ele no teu coração. E Jesus não to recusará. Pede-Lho durante todo o dia, até que o consigas sentir. Há-de chegar. E, então, começarás a conhecê-Lo. E, então, começarás a amá-Lo. Algum tempo depois começarás a amar os teus irmãos e irmãs e, nesse momento, a tua alma não parará mais. E, no espaço de um instante, encontrar-te-ás entre aqueles que pertencem ao primeiro grupo.

Alguém me perguntou recentemente o que significa unirmos os nossos sofrimentos a Cristo. A resposta não é óbvia, até conseguirmos reflectir atentamente sobre a questão. A oferta da Sua vida, na cruz, para a nossa redenção ou para nos resgatar, é o bastante. Essa oferta é perfeita. Deus, nosso Pai, ficaria plenamente satisfeito servindo-Se unicamente deste sacrifício para salvar cada um de nós, se nós

estivéssemos dispostos a ser salvos. No entanto, nem toda a gente está disposta a ser salva em todos os momentos da sua vida. A atracção do mundo pode ser forte.

Dizer que unimos os nossos sofrimentos aos sofrimentos de Cristo é o mesmo que dizer que aceitamos ser pregados na nossa cruz. Nesse momento, encontramos-nos naquele primeiro grupo. Podereis então perguntar-me, e para quê? Jesus já o fez.

Isso é verdade. Mas existe uma subtilidade e uma distinção que devemos compreender. O nosso sofrimento não é para a redenção das almas. Esse trabalho já está feito e completado. Mas o nosso sofrimento compra graças preciosas, graças que podem ser utilizadas a favor de almas que sofrem, de almas que pecam, de almas endurecidas, de almas agonizantes, de almas que se encontram nos caminhos do erro, de almas que vivem na ignorância, de almas que estão a ser vítimas e que estão a ser abusadas. As almas que se encontram às portas do abismo do inferno podem, pela força dos nossos sofrimentos, ser resgatadas. Estamos a negociar para trocar os nossos sofrimentos por graças. A nossa Mãe Santíssima, a Mediadora de Todas as Graças, leva os nossos pequenos sofrimentos e utiliza-os para obter misericórdia para as almas, apesar dos comportamentos horríveis do nosso horrível mundo moderno.

Deixem-me dizê-lo de outro modo. Olhemos para o caso de um alcoólico, que está embrenhado no seu pecado, tanto em relação com o seu vício, como na generalidade da sua vida. Os ex-alcoólicos vos dirão que um dia levaram um safanão e que a sua vida mudou. Conseguiram finalmente ver o seu vício, o seu egoísmo, o seu pecado. Foi então que pararam de beber e foi quando passaram a ser os melhores servos de Cristo. Agora, verdadeiramente motivados, estas humildes almas dedicam-se completamente a ajudar os outros a ver como eles conseguiram ver. Onde veio esta graça que permitiu o safanão que levaram? Veio do nosso sofrimento unido à Paixão de Jesus.

Pensai no caso de Saulo, que foi atirado do cavalo abaixo. Pensai na vossa própria conversão. Alguma vez pecastes? Estivestes, alguma vez, durante algum tempo, em pecado mortal? Eu estive. Alguém sofreu por mim, e a nossa Mãe Santíssima veio e pegou em mim.

Uma vez assisti à intervenção de um homem que era um verdadeiro discípulo, mas um discípulo muito barulhento e apaixonado, o que por vezes me assusta. Ele bradava do alto do púlpito, e gritava “Onde estavas quando eu estava embrenhado no meu pecado? Onde estavas, quando eu estava a viver a vida do mundo? Porque não vieste para me converter?” Olhei para a assistência que o rodeava e a maior parte eram pessoas de idade. Uma grande parte eram pessoas de comunhão diária, como eu, e queria levantar-me e responder-lhe, também a gritar:

“Pare de gritar com estas pessoas. Estas almas já com uma certa idade estiveram a rezar por nós, a oferecer os seus sofrimentos por nós, a rezar os seus terços por nós, durante todas as suas vidas. Na minha opinião, deveríamos estar a agradecer a este grupo de pessoas porque elas são a razão pela qual ele e eu fomos convertidos em discípulos de Cristo. Sem elas, talvez tivéssemos continuado a persistir nos nossos erros. Elas uniram os seus sofrimentos e as suas orações a Jesus.

Um último pensamento sobre este assunto. Pensa na Paixão de Jesus como um grande presente. Isto é, como o maior presente que possas imaginar. Tão grande como uma casa. Está embrulhado no mais valioso papel de embrulho dourado, com laços e fitas do mais vistoso. O presente é tão maravilhoso que vai ser precisa toda a eternidade para andar à sua volta, para o observar e para o admirar. As diferentes facetas deste presente são inúmeras e incontáveis. Para as analisares vais precisar de toda a tua vida e do tempo depois dela.

Agora admitamos que queres imitar este presente. Estaríeis à altura, em termos de capacidade, de tecnologia, de criatividade? Impossível. Não faz parte dos vossos atributos conseguir criar um presente tão maravilhoso. No entanto, este enorme presente é para o vosso Pai e, por isso, quereis ainda juntar os vossos votos de felicidade. Arranjais um pequeno presente que é embrulhado na coisa mais parecida com o papel dourado que foi possível

encontrar. O presente pequeno é colocado ao lado do presente grande. É isto, unirdes os vossos sofrimentos aos sofrimentos de Cristo. Quando o vosso Pai olha para este presente, um presente do Seu filho bem amado, será que diz, “Que presente tão pequeno. Como parece insignificante ao lado do presente grande.” Dificilmente o fará. Como qualquer Pai, vai sorrir e o Seu coração, enternecido com o vosso amor e esforço, é levado a grandes formas de generosidade. O Seu coração fica em festa. É isto unir o vosso sofrimento a Cristo.

Quando todos o fazemos, passa a haver, à volta do grande presente de Jesus, inúmeros pequenos presentes. Estamos a ajudar. Estamos a cumprir a nossa parte, o que reverte sem dúvida em benefício das almas dos nossos irmãos e irmãs que sofrem. Mas não vos esqueçais, nem por um momento, que o nosso Deus é muito mais generoso do que nós possamos imaginar. Ele vai pagar-nos de volta, por cada pequeno presente, de um modo espectacular. É o que se poderia chamar uma situação em que se ganha sempre. Por isso mesmo uni os vossos sofrimentos aos sofrimentos de Jesus na Sua Paixão. Nunca vos ireis arrepender. E se o vosso sofrimento for a razão da minha conversão, é com toda a humildade que vos agradeço. E eu vou agradecer-te e rezar por ti, por toda a eternidade, minha querida alma, minha amiga.

Jesus quer que eu peça dons, os dons do Espírito Santo e o dom da cura. Comecei por Lhe pedir, dada

a urgência, mas parei. Não mereço estes dons e isto assusta-me. Acho que as palavras que usei foram, “Jesus, não quero ficar tão cheia de mim que já não consiga caber no meu chapéu espiritual.” Jesus respondeu que seria Ele o Juiz do tamanho do meu chapéu espiritual e que os meus anseios e os meus desejos vêm d’Ele. Tenho de ser mais calma e confiar n’Ele para que seja Ele a tomar conta de tudo. Ele vai fazer com que eu avance ao ritmo que Ele deseja para mim, e eu tenho de deixar que Ele o faça.

Ontem estive todo o dia a esperar ansiosamente por Jesus. Tinham passado quatro dias desde que tinha recebido a Sagrada Comunhão. Tinha sido há muito tempo. As minhas comunhões espirituais dão-me força, sustentam-me e dão-me, na verdade, conforto e uma linha de orientação. Jesus é tão generoso e tão bom para mim. Lembrei-me então que a Cerimónia da Primeira Comunhão devia estar a ter lugar, e despachei-me com as tarefas domésticas para poder desaparecer durante trinta minutos. Fiz bem as contas e consegui receber a Sagrada Comunhão. Reconfortada, continuei com o meu dia.

Mais tarde pude ir dar um passeio. Mas lembrei-me que a Missa das 19:30 já devia ter começado, e o desejo de O receber partia-me o coração. Comecei a perguntar a Deus se estava certo que eu fosse uma vez mais à Missa, se essa era a Sua vontade, mas por qualquer razão senti que Ele ia dizer que não e, por isso, nem perguntei nada. Foi uma bela comunhão e consegui fazer a Via-Sacra depois. Mais tarde,

durante as orações da noite, perguntei-Lhe se o que eu fizera O tinha feito ficar zangado. Ele disse: ***“Como é que Eu poderia ficar zangado por causa de tanto amor? Estou contigo, Minha filha, e o teu desejo de te unires a Mim vem de Mim. Tu nem sempre fazes o que Eu quero, mas Eu dou a volta às coisas de maneira a que elas se transformem em benefício para a tua alma e para o Meu plano.”***

Sobre alguns problemas pessoais, Jesus disse, ***“Respeito a tua humanidade e a tua vocação. Lembra-te que ambas vêm de Mim. Nunca te preocupes a esse respeito.”***

Estou num desses momentos de medo, que são como que uma reminiscência da Quaresma. É assustador. Vou tentar descrever. Andar não ajuda, estar sentada não ajuda. Comer não é bom. Ter companhia é uma tortura, mas estar sozinha é um horror. Estou, como se costuma dizer, com tudo virado do avesso. Neste momento estou a pedir sinceramente a Deus que mande alguém para conversar comigo. Não quero chorar porque as crianças ainda não estão na cama. A Virgem Santíssima disse-me, depois do terço da tarde, que eu deveria pedir a Jesus os Dons do Espírito Santo. Lembrou-me que Lhe pedisse e disse-me que Ele mos queria dar. Eu disse, “Mãe, eu nem me consigo lembrar bem quais são os dons do Espírito Santo. Tenho de ir.” Ela disse-me que eu saberia quais eram quando os recebesse.

Porquê esta relutância da minha parte? Suponho que fosse porque tinha medo do que Jesus me fosse pedir, e se seria ou não capaz de o fazer. E se eu falhar? Agora, intelectualmente, sei que isso não é possível, porque Ele fará por mim o que é preciso que seja feito. E, claro, pedi-Lhos imediatamente. Não sei o que se passa. As pessoas poderão pensar que eu estava doida. Mas eu não me sinto doida. Estou perfeitamente consciente. Acho que, honestamente, estou com uma espécie de ataque. O diabo atazana-me e diz, “Quem pensas tu que és? Achas que Deus ia falar contigo? O que é que te leva a pensar que poderias colaborar num plano para Ele? É ridículo, e tu deves parar imediatamente de escrever.” Será que devia parar até arranjar um director espiritual?

Deus dir-me-ia, ***“Eu disse-te para parar?”*** É Ele quem manda. Mas talvez que um director espiritual me dissesse “Estás neste momento em águas profundas e deverias parar e desistir.” Seria talvez um alívio porque, pelo menos, não arriscaria estar a perceber tudo mal.

Talvez seja, da minha parte, um acto de amor-próprio, mas, hoje, quando estava a falar de qualquer coisa, cheguei à conclusão que estou a quilómetros de distância de me importar com as coisas do mundo. Tudo isto não tem a menor das importâncias. A única coisa que me interessa é este trabalho, rezar e falar com Jesus e com Maria. Isto é o que se passa hoje, claro. Amanhã estarei outra vez ocupada a trabalhar no meu outro projecto, de que tanto gosto. Gosto

mesmo muito do meu trabalho. De todo o meu trabalho. Só não quero baralhar tudo. Acho que talvez precise de um banho quente e de ir para a cama cedo. E, claro, o mais óbvio, entregar-me às minhas obrigações em espírito de obediência e ver o que é que Deus diz para eu fazer. Escrevo-o com o mesmo alívio de um náufrago que agarra um salva vidas. Mas é evidente que vou acabar as minhas tarefas domésticas, pôr os meus filhos na cama, e rezar para que Deus mande alguém que me ajude a recompor-me. Amanhã levanto-me e faço o mesmo. As minhas obrigações são claras, e não tenho dúvidas quanto a elas. Por isso é o que vou fazer. Tal como na Quaresma, vou continuar e esperar que chegue a ajuda. Ele acaba sempre por fazer qualquer coisa e, depois de momentos como este, vem a paz. Mas permanece sempre a mesma pergunta, “Será que é o princípio de um destes momentos? Ou será que isto não vai durar?” Que seja feita a Sua vontade.

Neste preciso momento toca a campainha da porta e chega a Irmã, trazendo-me consolo.

Esta manhã, durante a Sagrada Comunhão, Jesus disse-me que eu não me ia sentir assim durante muito tempo. Em breve terei a confirmação das minhas obrigações e da Sua vontade. Entretanto, devo continuar em paz. Eu própria pensei, hoje, que vou continuar a fazer o que tenho feito até que me seja dita alguma coisa em contrário. Realmente, que mais posso fazer?

Durante as Estações da Via-Sacra olhei para o homem que estava a pregar Jesus na cruz. Que tipo de homem é este? A única palavra que me veio à cabeça foi, patife. Passe o facto que se tratava de Deus, o que nós sabemos. Digamos que este homem não conhecia a identidade da vítima. Que tipo de homem faria isto a um animal, quanto mais a um ser humano? Jesus respondeu que, muitas vezes, os homens como este já não são homens, entregaram a sua alma ao diabo. São demónios. Mas mesmo se, num tal nível de depravação, a alma se comovesse um pouco que fosse, e sentisse um mínimo de remorso ou culpa, Jesus penetraria nela e enchê-la-ia de Luz. Estas almas recusam a Luz. Jesus disse também, ***“Eu proteger-te-ei de almas como esta.”***

Ainda uma palavra sobre este ponto. Para mim faz sentido, porque nós dizemos muitas vezes que uma pessoa é um santo de carne e osso, como o Padre Pio, a Madre Teresa e o Padre Sudac. Se as pessoas podem ser santos de carne e osso, suponho que também seja possível que existam demónios de carne e osso. O seu caminho eterno está determinado antes da morte. O que é óbvio, porém, é que não me pertence a mim estar a especular.

Durante esta mesma meditação das Estações da Via-Sacra, tudo isto me fez reflectir sobre todas as vezes em que Jesus caiu. Ao cair pela primeira vez, Jesus disse-me novamente que nem sequer se punha a hipótese de não Se levantar, apesar da tentação de Se

deixar ficar ali deitado e de morrer para parar de sofrer. Ele disse que o Seu amor por cada um de nós era tão grande, que nunca pôs outra hipótese que não fosse continuar. Ao cair pela segunda vez, Ele disse, *“Como eles se juntaram todos para olhar para Mim estendido no chão. Estás a ver o fim deste que era Santo? Agora, já não parece tão poderoso, pois não? As pessoas, as pessoas más que se deixaram levar por demónios, regozijavam-se e alegravam-se quando Eu caía. Tu já experimentaste o que isto é, e para ti é difícil. Olha para Mim, na Minha fraqueza, na sujidade. Como o teu coração está cheio de piedade pelo teu pobre Jesus. Imagina o que Eu sinto quando tu caís, por vezes três vezes no mesmo dia. Sim, os teus inimigos regozijam-se e dizem “Ela não é tão santa como pensa que é.” Mas Eu, Eu que sou a Luz, o que é que Eu digo? Eu digo, “Ela é uma alma humilde. Na verdade, esta alma que olha para cima para o Céu, e que implora a Minha ajuda é um Meu discípulo. Ela terá toda a ajuda que pede, e ainda outros inúmeros dons.” Não precisas de te preocupar que os outros façam troça de ti. Estamos a trabalhar juntos para a tua alma. Tu estás a fazer progressos e Eu nunca te deixarei. A paz esteja contigo, Minha querida filha.”*

Esta manhã Jesus disse-me que estava contente com a nossa conversa de ontem à noite, depois do Terço

em família. O meu marido fechou as portas da sala e disse a todos que precisávamos de falar. Criámos determinadas regras e tratámos de coisas diversas como arranjar dinheiro, gastar o seu próprio dinheiro sem autorização, não gritar, não andar à pancada, em resumo, corrigimos um certo número de comportamentos familiares. Havia coisas que estavam a ficar impossíveis.

Jesus disse, “Quero fazer desta família um modelo de família cristã. Isto não quer dizer que os seus membros serão perfeitos. Isto quer apenas dizer que cada um está a ajudar os outros a aproximarem-se de Deus. Tem de haver amor, sim, mas também aceitação. Eu vou ajudar-vos. Não se preocupem com interferências, pois Eu vou proteger este objectivo como sendo o Meu objectivo. Sentes-te um pouco embaraçada, porque achas que a bondade virá de ti e a tua humildade proíbe-te esse sentimento. É preciso que comeces a perceber que toda a bondade vem de Mim. Eu vou proteger a tua humildade.”

Jesus pediu-me que, depois de cada tempo de oração, me dirigisse à nossa Mãe Santíssima. Ele não quer que eu saia do tempo de oração sem me dirigir à Sua Mãe, porque Ela está sempre com Ele e intercede por mim. Esta manhã, depois de ter rezado, disse uma Ave-Maria. A nossa Mãe Santíssima também disse que estava contente com o Terço em família da noite

passada. Isto é bom porque antes do Terço, e durante o Terço, houve bulha. Mantivemo-nos firmes que todos tinham de o rezar, apesar da tentativa da mais velha de desaparecer. Sei que à medida que crescem pode haver resistência, e é importante que nós continuemos com a regra de que ninguém pode estar ausente. Os mais novos observam de perto os mais velhos para ver o que estes conseguem. Durante aquela conversa o meu marido falou do exemplo deles e sublinhou que os mais pequenos se portavam mal depois de verem os mais velhos. Agora temos de fazer com que estas novas estratégias sejam cumpridas.

Fiquei agradecida por o meu marido ter tomado o controlo da forma como o fez, porque eu não estava em condições de o fazer. Ele procedeu bem e vejo Jesus a trabalhar nele. Presumo que para Jesus o meu marido seja uma pessoa fácil. É honesto, simpático e cumpre sempre as suas obrigações. Obrigada, Jesus, por este homem encantador que é tão bom Pai, uma pessoa sempre alegre à nossa volta.

De qualquer forma, durante a minha oração à nossa Mãe Santíssima, o meu pensamento andava por todo o lado. Ela interrompeu os meus pensamentos e disse, ***“Filha, vai para o outro quarto se achas que aí consegues rezar melhor.”*** No outro quarto está o crucifixo grande e a imagem grande da Virgem Santíssima. É o quarto de oração. Comecei por não lhe dar ouvidos e continuei a rezar e Ela disse outra vez, ***“Vai imediatamente para o outro quarto.”*** Com

um bocadinho de vergonha, levantei-me, pensando, independentemente de como me sinto, tenho de obedecer. Saí da cozinha para o outro quarto e vi uma mulher lá fora, na porta da entrada. Estava a deixar alguma coisa à porta. Abri a porta e cumprimentei-a.

É uma amiga que está com uma grande depressão. Explicou-me que estava só a deixar uma coisa sem importância para mim, e que não me queria incomodar, pois sabia que eu trabalhava de manhã. Convidei-a a entrar, mas ela tinha de se ir embora. Eu sabia que ela achava que me estava a maçar. Convidei-a então para vir amanhã à noite com os filhos. A casa está num estado impossível, mas eu tive a sensação que era preciso fazer alguma coisa de concreto e imediatamente. Foi-se embora e eu fui para o quarto de oração. Impressionou-me pensar que, se eu não me tivesse levantado, não a teria encontrado. Antes de sair, ela disse-me que estava em “muito má forma”. É óbvio que a Virgem Maria não queria que eu deixasse de a encontrar. Comecei a rezar por ela e a Virgem Santíssima perguntou-me se eu gostaria que Jesus a curasse. Eu disse, “sim”. A Virgem Santíssima perguntou-me se estaria na disposição de sofrer por ela. Claro que eu disse que “sim”, mas mantive as minhas mãos bem longe para que elas não fugissem em direcção à minha boca para me fazerem parar. Compreendo que, cada vez mais, sou levada a sofrer, em troca de uma cura. A Virgem Santíssima assegurou-me que o meu sofrimento seria mínimo e que, de qualquer maneira, eu iria estar a sofrer, e explicou-me também que Eles iriam

valorizar o valor do meu sofrimento.

Fico um pouco apreensiva. Não finjo perceber como, porquê, ou em que medida poderá este novo projecto andar para a frente. Repito mais uma vez, que confio em Jesus para me utilizar como Ele quiser e vou continuar a repetir, “Jesus, tenho confiança em Ti, porque, francamente, não me parece que eu própria tivesse escolhido isto.” Tenho plena consciência do que isto pode parecer, mas acho que devo ser honesta. De qualquer maneira, que a Sua vontade seja feita.

Bem, o sofrimento chegou nesse dia. Durou até às 3 da manhã. Que seja feita a vontade de Deus, e que eu possa sempre entender o valor de fazer a Sua vontade, mesmo quando não entendo o que a Sua vontade está a realizar. Continuou na manhã seguinte, o que, devo admitir, foi para mim inesperado e, acho, um bocadinho injusto. Como fico depressa de mau humor... Não há dúvida que sou uma apóstola por acidente. Fui descansar da parte da tarde e Jesus disse-me, ***“Quando acordares já terá praticamente terminado.”*** Ele tinha razão. Acordei e senti-me mais leve, melhor, melhor fisicamente, e agradei por aquele sofrimento ter acabado.

Jesus quer que sejamos firmes com os nossos filhos e que os acompanhem. Consigo ver que muitos dos erros que fazemos como pais não são mais do que uma completa preguiça, pois para conseguir impor

disciplina em relação seja àquilo que for, é preciso gastar energia. Por disciplina, quero dizer, “faz isto”. Eles não o fazem, dando uma desculpa resmungona e queixando-se da injustiça do pedido. Nessas alturas há que lutar e forçar a obediência. A menos, claro, que eles nos dêem um argumento razoável e justo que prove que o nosso pedido estava errado. Mas, a mim, parece-me que as vezes em que os pais se enganam são raras.

E aí estamos nós a obrigar um filho a fazer o que lhe mandam. É mais fácil aceder e fazermos nós mesmos, ou afastarmo-nos e ocuparmo-nos com qualquer outra coisa, esquecendo que o nosso filho apenas terá aprendido que é ele, ou ela, quem dita as regras na família. É preciso energia. Digo-o, mais uma vez, porque muitos de nós, pais, hoje em dia temos as nossas reservas de energia completamente esgotadas. Jesus diria que isto se deve ao facto de nós desperdiçarmos energia com as coisas erradas. Gastamos a nossa energia como pais em coisas que não dizem respeito aos pais.

“Os pais estão preocupados de mais com a sua própria vida. A formação dos seus filhos sofre.”

Não há dúvida que as crianças têm de voltar a ser a nossa prioridade. E não estou a falar das suas preocupações materiais. Hoje em dia, muitas crianças estão afogadas numa enorme riqueza material e estão famintas de alimento espiritual e de

amor. As crianças precisam de dar passeios, de conversar, e de se serem ouvidas. Estas actividades não custam nada e não exigem dos pais horas extraordinárias de trabalho para as poderem financiar.

Senhor, ajuda-nos a tornarmo-nos melhores pais e a transmitir a fé aos nossos filhos. Senhor, é melhor que Tu nos ajudes a recuperar a nossa fé, para que tenhamos alguma coisa a partilhar com os nossos filhos. Protege-nos da distração da Nova Era e das suas promessas vãs. Conduz-nos novamente, Jesus, ao caminho que conduz a Ti. Leva-nos de volta para a bondade, meu Deus. Retira as escamas dos nossos olhos, para que possamos ver cada um deles de um novo modo e dar-lhes o exemplo de que Deus está connosco. Ajuda-nos a rejeitar este mundo de hoje, com a sua escuridão e fome espiritual. Manda-nos vocações, Senhor. Manda-nos almas boas, desejosas de afastar a maldade. Nós amamos-Te, nós confiamos em Ti, em Ti encontramos o descanso, Senhor Jesus Cristo, nosso querido Salvador.

Hoje, depois de ter estado a escrever, sentei-me com os braços cruzados. Senti o olhar de Jesus sobre mim, e Ele perguntou-me se eu não estava contente de ter estado a escrever para Ele, hoje. Eu não o queria fazer. Nove em cada dez vezes, acho que não tenho nada para dizer. Jesus responde, ***“Isso é bom. Vais escutar-Me. Eu tenho muito a dizer.”***

De qualquer forma, hoje quando me sentei, disse,

“Jesus, sinto-me como aquela pessoa que acha que sabe tudo.” Ele riu-se e disse, ***“Minha querida filha, continuas a achar que isto vem de ti? Não consegues entender que, sem Mim, nada sabes? Não tenhas medo. Muitas vezes sirvo-Me das pessoas para poder falar. Eu vou proteger-te e vou proteger o Meu trabalho. Agora alegra-te, porque o teu Jesus está contente contigo.”***

Como é possível alguém não O amar? Mais uma vez, a única explicação é que O não conhecem. Talvez este trabalho mude e seja todo sobre Jesus e eu o possa intitular, Jesus Exposto. Então o mundo vai ficar apaixonado por Ele, e não haverá mais pecado, zanga, dor, nem qualquer exploração de crianças. Que sonho! Meu Deus, por favor faz que isto aconteça. Eu queria tanto.

Jesus disse simplesmente, ***“Estás outra vez a aprender; Minha pequenina apóstola.”***

Parece-me que, neste caso, a palavra-chave é “pequenina”.

Esta manhã consegui aperceber-me que Jesus estava desapontado comigo por causa de ontem. Na oração da manhã, disse-me que nesse dia, mais tarde, falaria comigo, e que eu iria escrever no diário. Tinha sido um dia frenético e cheio de desafios e, no fim do dia, não me sentia bem e estava exausta. Não tinha voltado a rezar até antes mesmo de adormecer. Esta

manhã, na Comunhão, senti uma tal alegria e vontade de dar graças. Eu estava realmente cheia d'Ele e não parava de glorificar a Deus. Jesus disse que quando não me aproximo d'Ele, as graças que Ele tinha previsto para mim não me podiam ser entregues. Algumas destas graças podem ser destinadas a outros e, porque eu não as “vou receber”, elas não são entregues. Esta é, naturalmente, a minha interpretação, mas fez-me ver a sua importância. O que eu deveria ter feito era ajoelhar na Sua frente, mesmo que fosse só por um momento, e dizer, “Meu Deus, estou completamente arrasada. Este dia foi de morte. Há alguma coisa de importante? Qualquer coisa que queiras que eu faça?”. Eu estou a progredir. Vou tentar não voltar a cometer esse erro novamente. Não me estou a culpabilizar muito, como por vezes me acontece, porque sei que ontem fiz o melhor que pude, apesar deste pequeno desleixo. Reparo, no entanto, que estava um pouco impaciente na altura em que meti as crianças na cama e, se eu tivesse passado algum tempo com Jesus, mesmo que tivesse sido pouco, teria feito melhor.

Durante as Estações da Via-Sacra parei na altura em que Jesus cai pela terceira vez, o que me atravessa o coração como uma seta. Eu disse, “Jesus, o que eu teria gostado de Te ter pegado nos meus braços e de ter fugido Contigo.” Ele disse, ***“Hoje vai-te ser dada a oportunidade de pegar em alguém que caiu nos teus braços. Eu digo-te quando isso estiver a acontecer. Será a mesma coisa que se tu Me estivesses a levantar depois de***

Eu ter caído.” Imagino o bom Jesus a cair no chão duro, naquele estado em que o meu Jesus se encontrava, espancado, exausto, fraco e cheio de sede. Esta ideia faz-me estremecer; talvez até que a cruz tenha caído em cima d’Ele. Lanço então olhares duros a Simão, lembrando-me que devo ser uma pessoa alegre no dar e no ajudar. Que fácil que é para mim ver os defeitos dos outros. Não há dúvida que é um dos meus dons! Eu deveria talvez ir para a rua e apontar às pessoas que passam os seus defeitos. Jesus diz, ***“Minha filha, não julgues Simão com tanta dureza. Quero, na verdade, queês com alegria, mas não quero que julgues as situações nem os outros, principalmente quando não entendes os factos.”*** Que o Céu me ajude a não me armar em juiz.

Hoje espero ir buscar todas as graças que estão disponíveis para mim. Foi-me dito que devo sofrer por alguém. Vai ser difícil, parece-me, porque essa pessoa está em grandes dificuldades e, nalguma medida, em perigo. Jesus disse-me que o meu sofrimento não seria grande. Quando me foi pedido que sofresse por essa pessoa, eu disse que “sim”. As mãos a voarem até à minha boca já não representam um perigo. Finalmente, estou a perceber que essas almas são preciosas para o meu Jesus e, como tal, devem ser preciosas para mim. Jesus deu-me um amor terno por elas, o que me enche os olhos de lágrimas quando penso nelas. Acho espantoso que, mesmo em relação àqueles que me fizeram sofrer, eu sinta uma afeição apaixonada e a necessidade de os

ajudar de qualquer forma para assegurar a sua cura e a sua paz e, certamente, as suas pobres almas sofredoras. Em relação a alguns, é uma alegria poder ajudar. Em relação a outros, a experiência pode ser bem amarga. Tenho de conseguir dizer, “Que diferença faz? Para mim é a mesma coisa. Um dia ao serviço de Jesus é um dia ao serviço de Jesus.” Para terminar este ponto, porém, em resposta à minha questão se o sofrimento seria grande ou não, Jesus disse, ***“Não. Não vais sofrer mais do que o que está dito que tu vais sofrer.”*** É assim mesmo. De qualquer maneira, é o que estava previsto. Tomara que possa servir.

Olho muitas vezes para a imagem da pequena Audrey Santos na minha cómoda e quando quis pedir a sua ajuda, parei, com medo de vir a aumentar os seus sofrimentos. Não me lembro quem, mas foi alguém do lado do Céu que me disse que ela QUER sofrer por nós e que um pouco que seja do seu sofrimento alcança uma enorme quantidade de graças do Céu. Por isso eu estaria errada se não pedisse a sua intercessão. Por outras palavras, a Audrey tem graças fantásticas ao seu dispor. Ela quer partilhá-las connosco. Talvez lhe peça ajuda com esta alma, que vai ser um osso duro de roer, parece-me. É o que vou fazer. Estou a trabalhar em rede.

Jesus pede-me para me ocupar dos meus filhos, por isso tenho de parar.

O sofrimento continua. Eu sabia que esta alma ia ser

difícil. Não me sinto bem. Esta manhã, na Missa, senti-me bastante fraca e doente. Rezei a Jesus para me ajudar a cumprir os meus deveres.

Ele disse, ***“Hoje vou deixar que utilizes o Meu corpo, para que te possas ocupar da tua casa. O teu sofrimento é temporário. Vamos fazer um bom uso dele, Minha filha, por isso persevera.”***

Devo dizer, apesar de não me sentir bem, que estou a conseguir despachar rapidamente as minhas tarefas domésticas para as quais tinha a certeza de não ter forças. Ele também me disse, ***“Eu estou contigo. Tenho toda a consideração por ti durante o teu sofrimento. Vês a ternura com que me acompanhas no Meu caminho até ao Calvário? Eu também sou assim contigo. Vai-te ser dada uma imensa solicitude se aceitares estes dons espirituais. Avança devagar, Minha filha, e com método, conservando as tuas forças, e tudo vai correr bem. Hoje tenho para ti pequenas tarefas espirituais especiais. Não te lamentes hoje debaixo do peso da cruz, porque, em breve, vou aliviar esse peso e sentirás uma alegria profunda por teres dado a tua colaboração. Estou contigo. Vou ficar contigo e, em breve, pertencer-Me-ás totalmente.”***

A homilia ontem foi sobre o Terço. A homilia foi

ótima, e o Padre encorajou as famílias a retomar esta oração, tendo sugerido que se comesse por uma dezena. Foi pena que o meu marido não tivesse ouvido, porque o Padre também pediu que os pais orientassem as suas famílias neste sentido.

Mas eu percebi que o meu marido não precisava de ouvir aquilo. Há pouco tempo, a minha filha mais velha, que resiste às orações em família, disse, “a Mãe obriga-nos a rezar o Terço.” O meu marido interrompeu-a e disse. “Isso não é verdade. Sou eu quem vos obriga a rezar o Terço. A decisão de rezar o Terço é minha, por isso não digas que é a Mãe.” Disse-o com tanta firmeza, com tanta convicção, que a minha filha ficou calada, e percebeu que não se tratava de uma brincadeira. Eu, claro, fiquei encantada, porque não gosto de ser eu a ter a responsabilidade da vida espiritual. Vejo que há uma mudança gradual e, evidentemente, fico contente. Deus é bom para nós.

No outro dia estava ocupada com as minhas pequenas tarefas. Durante a tarde, duas das crianças envolveram-se numa enorme briga. Uma das outras crianças meteu-se no meio e claro que aquela que provocou a briga em primeiro lugar foi mandada directamente para o seu quarto. Algum tempo depois ofereci-lhe o meu perdão, mas ela rejeitou-o. Finalmente, veio para baixo, continuando afastada das outras crianças, mas acedeu a jantar. Bateram-lhe na cara, por um mero acidente, e ela começou a deitar sangue pelo nariz. Jesus disse, “*É esta a*

alma que tens de pegar nos teus braços. Trata dela como se estivesses a tratar de Mim, no chão, durante o Meu Caminho para o Calvário.” Fiquei surpreendida, porque nunca tinha posto a hipótese de ser um filho meu a precisar de tanto amor e carinho. Tratei-a exactamente assim, e ela desatou a soluçar. Na verdade, esta pequena criança tinha vivido intensamente tudo o que tinha acontecido, e eu não tinha realizado como ela se sentira nesse dia tão separada da família.

Jesus é muito bom comigo, dando-me orientações tão precisas. Estas orientações são oferecidas a qualquer alma que esteja interessada. Nunca o sublinharei demasiado. Ele está dentro de cada alma. Sempre que uma alma toma o seu tempo para conversar com Jesus, Jesus orienta pessoalmente essa alma, com amor e sabedoria. Como é sublime esta relação com o nosso Cristo.

Dito isto, não quero que ninguém pense que se trata de algo misterioso que esteja fora do alcance das almas simples. É intuitivo, está dentro de nós. A chamada do nosso Deus vem do nosso íntimo e, quando estamos em sofrimento, torna-se cada vez mais forte e mais insistente. Em vez de responder a essa chamada e de ajoelhar e dizer, “Meu Deus, meu Deus apressa-Te a ajudar-me”, as pessoas vão a lojas de alimentação biológica, a videntes, a praticantes de Reiki e a toda a espécie de detentores de promessas vãs. A angústia, o gemido, mais não significam do

que a alma a dizer, “Por favor, minha cara, estou a morrer de fome. Alimenta-me com um alimento espiritual para que eu possa voltar a florescer, concedendo-te assim a paz que achas tão difícil atingir.” Isto não foi sempre um problema, mas nos nossos dias é um verdadeiro problema. Jesus tem graças, mas ninguém as está a aproveitar. Hum... Ficam mais para mim?

Era uma piada, mas Jesus respondeu, ***“Sim. Exactamente. Uma abundância de graças espera cada alma que as quer. A Minha Mãe oferece-as aos seus filhos com tanta esperança e carinho. Deves dá-lo a conhecer a essas almas, particularmente àquelas que estão em sofrimento e que se sentem mal amadas e esquecidas. Muitas vezes essas almas aceitam as Minhas graças voluntariamente. Vai e fala no nome de Jesus Cristo. Vai e prega o Evangelho. Dá a conhecer o Meu nome a todos, para que todos possam ser amados e possam ser salvos. Estou a pedir-to hoje e, se procurares a resposta, essa resposta chegará até ti. Olha de perto para o teu dia-a-dia. Onde podes evangelizar? Onde é que Eu te peço para evangelizares? Minha querida filha, a resposta ser-te-á dada no teu coração. Eu vou colocar essa resposta aí dentro. Na verdade, serás inundada com essas respostas, se simplesmente prestares atenção ao som da Minha voz.”***

É claro que rezei, “Jesus faz com que prestemos atenção ao som da Tua voz. Fala alto, Senhor, para que não a possamos ignorar e para que tratemos do que temos a fazer. Queremos servir-Te, Jesus, mais do que qualquer outra coisa. O nosso amor por Ti é, no entanto, pequeno e deixa-se levar pelas brisas do mundo. Senhor faz-nos mais fortes. Faz-nos firmes. Torna-nos inabaláveis no Teu serviço. Traz até nós essas almas que não são amadas e que estão esquecidas. Por favor, Jesus, como nosso Amigo, pedimos-Te para nos mostrares a Tua vontade e depois diz-nos com clareza qual é essa Tua vontade, para que andemos com confiança no caminho do serviço do Céu. Queremos isto de verdade, Jesus, apesar dos nossos corações amedrontados. Dá-nos muita coragem, e depois ainda mais coragem, para que não vacilemos e não nos acobardemos em frente das nossas obrigações. Senhor, é o que nós queremos. É o que Te estamos a pedir. Por favor, Jesus, em nome da Vossa e nossa Mãe Maria Santíssima, concede-nos estes pedidos. Ámen.”

Pensamentos sobre Espiritualidade

–3–

Pensamentos sobre Espiritualidade

Hoje à noite, enquanto rezava à Virgem Santíssima, falei-lhe novamente dos meus medos e do que sentia, pois acho que talvez não consiga fazer tudo como devia ser. A Virgem Santíssima disse-me, ***“Nós protegemos-te mais do que tu pensas, minha filha. Todo o pequeno sofrimento que Nós permitimos que tu sintas é para o bem da tua humildade. Não tenhas medo. Eu estou contigo.”***

Jesus disse-me outra vez ***“Vês como Eu aceito a Minha cruz de boa vontade? Se os Meus filhos, mesmo que fossem só aqueles que Eu escolhi, aceitassem as suas pequenas cruzes e dissessem, “Eu aceito esta cruz em nome de Jesus Cristo pela salvação dos pecadores”, Eu conseguiria salvar um número incalculável de almas. Um número incalculável. O valor de uma pequena coisa oferecida a Deus é inestimável. Deves perceber que o sofrimento existe em todas as vidas. Utiliza-o para a tua santidade e para o bem dos teus irmãos e irmãs.”***

Parei novamente a olhar para Jesus a ser pregado na cruz. Continuo a analisar este homem que está a pregar Jesus à cruz. Jesus disse, ***“Teria sido melhor para ele recusar-se e não ter participado neste acto abominável. Ele deveria, antes, ter deixado que fosse ele***

próprio a vítima desse acto, em vez de cometer uma tal atrocidade. Nunca debes ter medo dos homens. Os homens podem ferir o teu corpo humano, mas de que vale o teu corpo? O teu corpo ser-me-á abandonado num abrir e fechar de olhos. Só a tua alma tem valor eterno. Fala sobre a forma como a alma deve conduzir o corpo. Isso Me consolará.”

Falei recentemente a um grupo de alunos do liceu, e gastei uma boa parte de tempo a analisar o domínio que eles têm sobre o corpo. Expliquei-lhes que a alma, e o intelecto guiado pela alma, tomam todas as decisões sobre o que faz o seu corpo. Por exemplo, são eles que decidem os alimentos de que o corpo precisa, o que fazer com as mãos e com os pés enquanto praticam desporto, enquanto se divertem, enquanto trabalham. Pedi-lhes que se lembrassem, muito particularmente, que são eles que têm controlo sobre a sua sexualidade. Pedi-lhes para terem cuidado e para, nem por um momento, pensarem que quem toma as decisões é o corpo. Também os preveni que o corpo faz sugestões erradas à mente e à alma. Estas decisões, baseadas em desejos ardentes e em impulsos, podem ser erradas. Cabe à alma e à mente dizer “não” ao corpo, quando o corpo faz um pedido que é inadequado para essa pessoa. Digo muitas vezes a estes jovens que se fosse verdade que não conseguiríamos resistir a ser levados por estes impulsos corporais, então mais valeria sermos metidos na prisão, pois é o que acontece às pessoas

que não são capazes de controlar os seus maus desejos e impulsos. Estas pessoas não estão preparadas para viver em sociedade. Claro que, como podem imaginar, estou a dizer tudo isto em ar de gozo. Na verdade, a situação que estou a imaginar é bastante absurda e cómica.

“Se uma alma tiver confiança em Mim, não há limites para o que Eu posso fazer graças a ela.”

Devo continuar a trabalhar com confiança. Talvez o Terço da Divina Misericórdia me ajude.

Estava a meditar sobre a Terceira Estação, e Jesus disse-me que eu iria ter, em breve, uma queda, e que Ele estaria lá para mim, assim como eu aqui estou para Ele. Comecei a pensar em grandes quedas, mas na minha cabeça as quedas não estavam associadas a fracassos da minha parte; pensava mais em perseguições, em ataques ou em cruzes. Estávamos no carro com as crianças, e nem sequer me atrevo a descrever o caos. Em nome da paz, prefiro poupar os meus leitores. Depois de muitas tentativas frustradas para conseguir um comportamento minimamente razoável da parte deles, perdi a paciência e insultei-os. O resultado foi um enorme silêncio. O meu marido não disse nada. Eu disse logo “Desculpem, mas estavam a dar comigo em doida.” O meu querido marido, sempre fiel, respondeu, “Mas eles fariam com que qualquer pessoa perdesse toda a compostura e os insultasse.” O meu marido também já estava

farto, mas estava a tentar conduzir. Seja como for, senti-me péssima e Jesus veio ter comigo e consolou-me. Consegui logo que eu me sentisse melhor; fez-me perceber que estava perdoada, e senti logo uma grande paz, apesar das circunstâncias não serem as mais pacíficas. Jesus disse-me que esta era a queda a que Ele se referira. Jesus é bom para mim, e não há quem O possa ultrapassar em termos de generosidade.

O dia hoje começou como um dia difícil. Está tudo doente, inclusivamente eu. Durante a noite passada fui constantemente chamada e não estava nada bem. O dia começou com discussões e desentendimentos sobre todo o tipo de assuntos. Ufa! Quase como um ladrão, fugi para conseguir ir à Missa sozinha num instante e senti-me melhor. Foi-me dito para sorrir e ser simpática, independentemente do que acontecesse. Neste momento devo dizer que durante a Missa, mesmo durante os primeiros momentos na Igreja, sorrir tornou-se coisa fácil. Uma vez na presença de Jesus, consigo sorrir, apesar das dificuldades.

Durante as Estações da Via-Sacra, que eu fiz à pressa depois da Missa, porque me tinha sido pedido, parei na Estação em que Jesus encontra a Sua Mãe e rezei à nossa Mãe Santíssima. A Virgem Santíssima apoiou-me na minha decisão de manter as crianças em casa, apesar da discussão que esta decisão provocaria.

A Virgem Santíssima disse-me, ***“Tens de confiar na tua decisão. Tomaste a decisão certa. De futuro, fá-lo calmamente e nunca tenhas medo quando te provocarem, sempre que o assunto diga respeito ao bem-estar dos teus filhos. Mas mantém-te calma. A tua firmeza calma dirá muito mais do que se ficares irritada porque as tuas decisões são postas em causa.”***

Quando Jesus encontra as mulheres, rezei por todas as mulheres mal tratadas.

Não consigo descrever a minha solidão, a falta que sinto de Deus. Quero estar com Ele. Estive durante quase todo o dia à beira das lágrimas. Fiz mais duas comunhões espirituais e, por vezes, sinto que estou a maçar a Virgem Santíssima, porque lhe peço sempre a sua intercessão para estas comunhões. Durante uma dessas comunhões, Jesus assegurou-me que estava comigo, e que ficaria comigo. Perguntei-Lhe o que tinha feito durante todo o dia, enquanto eu me ocupava das minhas obrigações.

Jesus disse, ***“Fico quieto e, assim, se tu precisares de Mim, Eu estou aqui.”***

Isto fez-me sorrir e tirou-me um grande peso do coração. Mais tarde, senti-me novamente só, sem me conseguir lembrar do que Ele me dissera e que tanto me confortara. Voltei a estar outra vez quase à beira das lágrimas. Foi este género de dia cheio de nostalgia. Por isso macei outra vez a minha Mãe

Santíssima e disse-lhe para Ela trazer Jesus novamente para ao pé de mim. Ouvi imediatamente a Sua voz.

Jesus disse, ***“Eu estou aqui. Eu disse que estava quieto para o caso de tu precisares de Mim. Exactamente como agora.”***

Só pensar no que tinha acontecido fez-me sorrir. Perguntei-Lhe se podia ir escrever o que tinha acontecido, porque acho que foi lindo. Disse-Lhe ainda, “Jesus, não percebo. Como é que Tu podes estar em todos desta maneira?” Ele disse-me para pensar na minha relação com Ele, como se fosse uma coisa única. Como se Ele não existisse em mais lado nenhum. É claro que não tenho a compreensão necessária para absorver o que me foi dito, mas, aliás, que importância tem? O que conta é o sentimento de amor que Ele me transmitiu.

Pensar que isto está à disposição de qualquer um... Todos experimentariam este mesmo sentimento se se voltassem para Ele. Eu não posso viver sem Ele. Sinto muito, muito a Sua falta. Não consigo imaginar o Céu, porque já sinto tanta alegria aqui mesmo. Como será o Céu?

A minha irmã disse-me uma vez uma coisa que responde à pergunta que fiz a Cristo, quando Lhe perguntei como é que Ele consegue estar com cada um. Um Padre disse um dia que se um espelho se partisse em mil pedaços, cada pedaço, apesar do seu

ínfimo tamanho, ainda seria capaz de reflectir. O Padre tinha usado esta analogia referindo-se à Eucaristia. Cada Hóstia presente em cada sacrário em todo o mundo é tão poderosa como todas as outras e como a primeira hóstia que existiu. Acho que esta imagem também se pode utilizar para responder à pergunta da lógica de uma criança: como é que Ele pode estar em todo o lado. É esquisito aquilo em que o nosso pensamento se fixa. Mas, quando se ama alguém, pensa-se em todas estas pequenas coisas, porque quando não se está com essa pessoa pensa-se nela de todas as formas. Sei que Jesus está comigo. Sei-o a diferentes níveis. Mas não é uma ligação completa e, por essa razão, existe a dor do desejo e a amargura da separação, apesar da alegria de estar agora a falar com Ele. É uma alegria enorme e abano a cabeça de desespero por não ser capaz de a descrever, mas eu quero mais e sempre mais. Vou voltar à limpeza dos quartos.

Antes da Sagrada Comunhão, rezei a Deus. Tenho pedido a Deus, com todo o meu empenho, que me envie os Seus dons, os dons do Espírito Santo. No próximo Domingo é Domingo de Pentecostes, e talvez seja essa a razão que me leva a estar tão concentrada nos dons do Espírito Santo. Enquanto rezava, tudo isto andava às voltas na minha cabeça e comecei a ficar bastante confusa. Por fim, rezei, “Meu Deus, manda-me os dons que escolheres para me enviar. O único pedido que Te faço é que os meus defeitos não interfiram com a Tua vontade. Aliás, é-me de todo indiferente o que quer que Tu faças,

desde que eu me mantenha ao Teu serviço”.

Acabamos por nos perder nestes pensamentos; não devemos pecar por falta de humildade e desejar dons altos e maravilhosos. Por outro lado, não devemos dar provas de uma vontade fraca e tudo disfarçar em falsa humildade: não sou digna, por isso guarda os Teus dons, para que eles nada me custem. Existe também o risco de reflectir de mais sobre tudo isto, como se tudo dependesse de ti e da tua própria vontade. Era nesse ponto que eu continuava a teimar, quando disse por fim, “Basta. É-me indiferente o que venha a acontecer e deixo tudo nas Tuas mãos.”

Ele respondeu-me, ***“A tua oração agrada-Me. É a prova de que estás pronta para os dons que Eu tenho a intenção de te conceder.”***

Antes, durante e depois da Sagrada Comunhão, tivemos uma grande troca de impressões sobre tudo isto. Não me sinto à vontade a escrever sobre este assunto, porque tenho medo que pareça que eu acho que mereço tais graças. E não é verdade. Estou perfeitamente consciente das minhas fraquezas e das minhas lutas constantes. Toda esta conversa anda à volta de eu aceitar a vontade de Deus em mim, e estar pronta a fazer os sacrifícios que estas graças requerem. Não sei quais são. Não tenho a menor ideia do que tudo isto significa. Presumo que venha a resultar num aprofundamento da Nossa união. Rezei para que assim acontecesse e, num determinado momento, esta manhã, respondi-Lhe que não me

importa o que Ele me vai mandar desde que tudo isso permita que eu me aproxime mais d'Ele. Ele disse que a Nossa união ficaria reforçada em resultado do Nosso trabalho em conjunto.

Durante a Primeira Estação da Via-Sacra, Jesus é condenado à morte. ***“Tu também estás condenada. Estás condenada a viver neste mundo, mas a não fazer parte dele. É isto o que a Minha vontade te pede.”*** Eu disse, “Pouco me importa”. E tal como estivera a dizer toda a manhã, disse: “Meu Deus, faz com que a minha vontade seja a Tua vontade.”

Na Segunda Estação, Jesus aceita voluntariamente a Sua cruz. Ele disse, ***“Aceitas esta cruz de boa vontade?”*** Voltei a responder, “Sim. Não me importa, Jesus, desde que seja do Teu agrado. Não tenho medo, porque ela vem de Ti.”

Ele respondeu-me, ***“Virá de Mim. Vou colocá-la nas tuas mãos, tal como esta cruz foi colocada nas Minhas mãos.”***

Parecia-me ter estado toda a manhã a repetir e a dizer, “Sim, sim, sim”. Senti-me como Pedro quando Jesus continuava a perguntar, ***“Tu amas-Me?”*** É mais ou menos a mesma coisa: “Estás a ouvir, ou estamos a ter interferências?” Percebemos então que é muito importante, e que Ele nos quer fazer compreender qualquer coisa. Deus conhece as nossas respostas. Por isso, o que Ele deve querer é que nos

oiçamos a nós próprios a dizer que sim. Deve ser um acto da vontade e, como os seres humanos têm muitos defeitos e uma vontade tão fraca, há que o repetir para nos habituarmos à ideia. Não tenho bem a certeza do que estive a dizer, mas imagino que seja assim.

Na Terceira Estação, Jesus cai pela primeira vez. Jesus diz-me, ***“Tu vais cair. E as pessoas vão fazer troça de ti. Estás a vê-los, quietos, à Minha volta? É também o que te vai acontecer, mas Eu estarei lá.”*** Novamente, eu disse, “Sim, eu percebo, Jesus. Vou detestar, mas ofereço-To e Tu estarás lá para me consolar e para me levantar.”

Na Quarta Estação Jesus encontra Sua Mãe. Ele diz-me que pode parecer aos olhos do mundo que o encontro de Jesus com a Sua Mãe foi doloroso. E houve certamente dor. Mas Maria sabia que era preciso que Ela lá estivesse por esta razão. Aos olhos do mundo, Jesus subiu completamente só até ao Calvário. Na verdade, Ele não estava só.

A Sua Mãe estava presente, representando toda a corte celestial. Toda a corte celestial estava realmente lá com Maria, e quando Maria ofereceu a sua união a Cristo na Sua Paixão, Maria ofereceu-a em nome de todos. Quando Jesus olhou para a cara angustiada de Sua Mãe, arranjou coragem e força para continuar. Ela fê-lo por Ele, e isso foi parte do sacrifício de Maria. Jesus foi buscar coragem a Sua Mãe.

Em segundo lugar, havia almas boas e santas que O acompanharam. Ele disse-me que a minha alma, juntamente com um número imenso de outras pequenas almas, O acompanharam até ao Calvário. Jesus foi buscar força a cada um de nós e à nossa presença na Sua Paixão. Nós consolámos Jesus. É uma forma de andar para trás no tempo, algo que, em termos puramente terrestres, não conseguimos entender. Eu, pelo menos, de um ponto de vista lógico, tenho muita dificuldade. Nós estivemos com Ele. Nós estivemos à Sua volta, éramos uma grande multidão e ficámos com Ele até ao fim. Ele disse, ***“Consegues perceber a razão porque Eu perseverei? Consegues ver o amor que Me rodeava? Este amor rodeia-te a ti e a todas as almas dos justos.”***

Quando a Verónica enxugou a Sua cara, ela representava, nesse momento, as almas de todos os justos que viveram sobre a terra. Estavam todas presentes nela, quando ela segurou a toalha para confortar o seu Salvador. Jesus foi buscar a este gesto a determinação que Lhe permitiu levantar-Se mais facilmente quando caiu novamente.

Passo de um assunto para o outro, mas quando Simão ajudou Jesus, aquilo de que Jesus precisava era de amor. Não foi amor que Simão ofereceu a Jesus. Quando se dá na alegria, oferece-se amor, o que faz com que a alma se una à Sua cruz. Quando se dá de má vontade e com ressentimento, seria melhor, por vezes, manter-se afastado.

No encontro com as mulheres de Jerusalém, Jesus disse que as mulheres e as crianças sofrem muito neste mundo nas mãos de homens sem escrúpulos. São pecados graves e Deus não o vai suportar por muito mais tempo. Ele olhou para elas e viu crianças e mulheres inocentes de todos os tempos, e sentiu pena e ternura e toda a compaixão que já existiu no mundo. A Sua vontade é nunca deixar de as ajudar. Nunca.

Jesus cai pela terceira vez e diz-me que sempre que eu caio há almas que me estão a ajudar. Disse-me que enquanto rezo, quando tento fazer a Sua vontade no mundo, e durante este meu tempo de formação, há inúmeras almas no Céu que estão a puxar por mim e a ajudar-me. Ele disse-me que tal como Ele carregou a Sua cruz com toda esta ajuda ‘invisível’, eu também beneficie dessa mesma ajuda. Todo aquele que aceita carregar a sua cruz e partilhar a Sua Paixão e a Sua vontade tem uma corte e uma guarda de honra de todos os santos e anjos do Céu para o assistir e proteger. Nunca estamos sós.

Devemos olhar para Maria e ir buscar a Maria a coragem que Ela nos dá, conscientes que a face da nossa Mãe representa toda a corte celestial que está à nossa disposição. Jesus manda também para as nossas vidas pessoas como a Verónica que são, no fundo, os Seus representantes, os Seus enviados. Estes enviados representam todos os servos e servas que estão hoje na terra, que nos querem bem e cujas orações e sacrifícios podem ajudar, e que são

utilizados para nos ajudar quando precisamos de graças. Ele está a tentar explicar a grandeza, a majestade, a grandiosidade da nossa equipa, do nosso lado. Nunca devemos ter medo. O outro lado, o lado das trevas, não está organizado, não dá apoio, não é consistente. Não pode haver qualquer dúvida sobre qual será o lado que vai acabar por triunfar. É uma questão que nem se põe. A única questão que se coloca, é que devemos afastar com firmeza a forte onda do mal, para que as almas reconheçam os seus erros e encontrem a paz que é Cristo. Nestes tempos em que vivemos é preciso afastar essa onda do mal com muita firmeza.

Jesus é despojado das Suas vestes; hoje, como sempre, detesto esta parte; esta última bofetada e humilhação ao nosso Cristo. Mas hoje vejo este passo com outros olhos. Aos olhos do Céu não vale nada. A humilhação deste mundo é insignificante. Quando somos confrontados com ela, deveríamos mostrar a nossa total falta de interesse, pois ela é apenas passageira e, finalmente, estamos a ser humilhados em frente de quem? As almas boas e santas não exultam com este acto. Os nossos amigos do Céu nem sequer o consideram como existindo. Será que receamos o desdém das almas mundanas? Se assim for, temos de trabalhar este lado da nossa espiritualidade.

Lembro-me de ter estado uma vez, já há alguns anos, preocupada com qualquer coisa. Não me lembro ao certo o que era. Mas tinha de certeza a ver com aquilo

que os outros iriam pensar de mim. Jesus disse-me ***“Tenta impressionar-Nos a Nós, aos teus amigos do Céu”***. Bem, a verdade é que andei durante dias nas nuvens. Cada vez que pensava naquilo, ria-me. Jesus estava a dizer-me para impressionar os santos com a minha constância, a minha paciência, a minha humildade, com o fazer-me pequena e com o serviço dos outros. Ajudou-me, ajudou-me mesmo a ver as coisas de forma diferente. É uma boa maneira de nos aproximarmos da nossa espiritualidade e do nosso caminhar para Cristo. Deveríamos tratar os aplausos e a aprovação do mundo como se nada fossem, apenas um potencial perigo de ficarmos presos a eles, e deveríamos antes passar a ter como primeiro objectivo alcançar a aprovação do Céu.

De qualquer maneira, preocupa-me um pouco o facto de Jesus ter tido esta assistência e este consolo durante a Sua Paixão, porque sempre me ensinaram que Ele se sentiu abandonado. Ele disse-me que nada receasse. Ele sentiu-Se abandonado por Deus, e a união com o Seu Pai, à qual se habituara, viu-se interrompida durante o tempo da Sua Paixão. O sentimento que Jesus experimentou, de se sentir abandonado por Deus, fazia parte da ordem das coisas. O que não queria dizer que as almas não O pudessem reconfortar ou que o não tenham feito. É o que se passa por vezes connosco, em bem menor escala, quando Ele desmonta da bicicleta, ou quando estamos num período de aridez. Devemos sempre lembrar-nos que Deus está ali, apesar dos nossos

sentimentos de solidão. Tenho um pequeno quadro no qual está escrito: “Convidado, ou não, Deus está presente”. O Padre Pio disse *“A aridez é o fruto dos nossos defeitos.”* Bem dito, embora eu tenha levado anos a entender esta frase.

Hoje, na Primeira Estação, Jesus mostrou-me que, ao receber a sentença de morte e ao ser condenado a morrer, teve um sentimento momentâneo de pânico e de recuo. Era a Sua humanidade a protestar contra a ideia da Sua morte. Ele disse que devemos separar-nos do mundo e exercitar o desprendimento das coisas terrenas, respeito humano e, por vezes, mesmo, das pessoas. Devemos desprender-nos, porque, se ficarmos ligados de mais a estas coisas, não poderemos servir Jesus plenamente, que é o que nós nos esforçamos por conseguir: a integralidade em Cristo e no serviço de Cristo. É este o nosso objectivo, e devemos ser muito exigentes em termos de exigência espiritual. Se nos exercitarmos nesse sentido, se criarmos os hábitos necessários, não seremos, nem decepcionados, nem ultrapassados, quando se apresentar perante nós uma situação inevitável em que o mundo, ou algumas pessoas, nos retiram a sua estima ou afeição. Quando estamos ao serviço de Cristo, há momentos em que somos atacados. Se os nossos olhos estiverem centrados nas coisas do Céu, se nos desprendermos, existirá um sentimento inicial de recuo e, talvez, até, de pânico, mas rapidamente a nossa atenção recentra-se, a vontade reajusta-se, e os ataques deixam de perturbar da mesma forma a nossa paz interior. Parece-me que

os grandes santos se mantinham em recolhimento nos momentos em que eram atacados. Eles não gostavam de demonstrações de muita afeição e fugiam da adulação. Eles sabiam.

Há uma coisa que a Virgem Maria quer que eu ponha por escrito: Esta manhã, enquanto meditava sobre a Estação, Jesus Cai pela Terceira Vez, fui atingida pela divindade de Cristo. Ele ali está, deitado na poeira, mas continua a ter uma auréola de luz à volta da Sua cabeça. Isto deve mostrar-nos que Jesus se manteve pessoa divina durante todo esse tempo. O que Ele nos quer fazer compreender com isto é o seguinte: o mundo não O podia aceitar por causa da forma como Ele veio, como o filho de um humilde carpinteiro. O mundo, ou a loucura do mundo, desprezava a sua baixeza. Nós não podemos fazer a mesma coisa.

A Virgem Santíssima diz-me, ***“Deves procurar o caminho do Céu nas coisas pequenas, nas coisas humildes. O teu serviço àqueles que são mal amados ou desamparados, que não te podem pagar de volta, seja em estima, dinheiro ou mesmo admiração, é o que faz comover o coração do teu Jesus e é o que impressiona os teus amigos no Céu. O serviço que passa despercebido, é esse que se deve desejar.”***

Hoje, fiz as Estações da Via-Sacra à pressa porque estavam à minha espera. Às vezes parece-me que tenho de ser cinco pessoas ao mesmo tempo. Estava

meio a rezar e meio a dizer: “Jesus, tenho de ir”. Na Quinta Estação, Jesus disse ***“Podes ir. Eu estarei contigo.”*** Tive alguns remorsos, mas não muitos, porque não me ia embora para me ir divertir. Era preciso pegar no carro e levar o meu sogro, que não estava bem, ao médico, as minhas filhas estavam à minha espera..... Tenho a sensação que ninguém está a receber de mim a atenção devida, e eu já não sei para onde me virar. De qualquer maneira, Ele lembrou-me, ***“Cumprimenta a Minha Mãe.”***

Disse uma Ave-Maria e Ela não me poupou; disse-me, em resumo, ***“Tu anseias pelo meu Filho e tens saudades d'Ele quando sentes que estás afastada d'Ele. Agora, durante este tempo que puseste de lado para estar com Ele, pões-te rapidamente a andar. Há coisas preciosas que Ele deseja ensinar-te e ensinar aos outros.”***

Bem, são todos capazes de imaginar como eu me senti. Claro que acabei a Via-Sacra. Não tenho a certeza de me ter explicado bem, mas o parágrafo anterior descreve o que a Virgem Maria queria que não fosse esquecido ou não reivindicado. Vou-me embora a correr mais uma vez, com o sentimento de o ter feito à pressa, pressionada como estava nestes últimos dez minutos querendo despachar-me. Cristo seja louvado.

Continuo na linha deste último pensamento, com o sentimento de ter sido esmagada. Tive um fim-de-semana difícil com as crianças. O Domingo acabou

por ficar estragado com gritos e berros, da parte de todos, e eu vivi toda esta situação com uma sensação de fracasso. Tentei rezar e pedir a Jesus que me desse paciência, mas logo a seguir explodi e juntei-me aos gritos e acusações das crianças. Parece-me que, a curto prazo, acabei por ganhar. Eles limparam a porcaria que tinham feito e foram para a cama sossegados. Por outro lado, senti muita vergonha e remorsos. Sei que Jesus não aprova o que aconteceu. Ele quer calma e firmeza. Mas, honestamente, alguns deles estão numa má fase, capazes de desafiar a paciência de Job. Seja como for. A questão não é esta. As crianças estão a desafiar-me; dar o exemplo, gritando e perdendo a paciência, suscita nas crianças exactamente os mesmos comportamentos. Eu estou certa disso. Senti-me muito mal e estava de tal maneira sem coragem e desmoralizada que quase nem consegui rezar. Eu estava a evitar Deus.

A disposição não melhorou em nada esta manhã quando me pus a caminho com o bebé para ir à Missa. Ela estava barulhenta e desobediente, e eu não estava mesmo nada disponível. No entanto, ainda disse, “Senhor, enganaste-Te na mulher que escolheste. Estou a rebentar pelas costuras. Praguejo. Acho que ontem disse a uma das crianças que a detestava. Deixa-me ceder o meu lugar a outro. Não vou conseguir, sinto-me tão fraca e tão adoentada.” É o que me está a acontecer. Estou a cair aos bocados.

O meu tom não era de acusação, embora eu estivesse com a sensação que Ele me tinha abandonado,

porque tinha pedido ajuda quando estava em pânico e, apesar de tudo, tinha ficado furiosa.

Quando o expliquei a Jesus, Ele disse, ***“Eu não Me posso impor, nem a ti, nem ao teu livre arbítrio. Para a próxima vez vai para outro quarto e dá-Me um tempo para Eu pôr paz no teu coração.”*** Está bem. Parece-me razoável.

Em relação ao meu sentimento geral de querer entregar o meu lugar, Ele disse, ***“Tu perdes rapidamente a coragem. Tu não és santa nenhuma. Tu vais saber o que é a fraqueza. O facto de desesperares na tua fraqueza é uma falta de humildade. Tens de esperar vir a sofrer derrotas. Tens de esperar vir a precisar da Minha intervenção e da Minha mão que te sustém. Não fiques surpreendida quando sentires como que uma ferroada na tua humanidade. Faz parte da tua cruz, Minha filha, estar assim tão perto de Mim e manteres-te tão imperfeita. Fica em paz. Eu estou a dizer-te que te vou abandonar? A Minha Mãe está a dizer-te que te vai abandonar? Isso nunca irá acontecer. Vou reparar os danos que fizeste à tua pequena família e vou ajudar-vos, a ti e ao teu marido, a guiar os vossos filhos nestes dias difíceis. Tu tens de continuar a servir-Me, porque Eu preciso de ti. Tu deves escrever para as almas, Minha queridinha. Eu já te perdoei. E tu, já te perdoaste? Vá, para a***

frente. Sempre para a frente. Eu preparei muitas graças para ti, e tu tens de continuar a ir buscá-las. Pareces uma borboleta com uma asa ferida e, neste preciso momento, estás a voar com grande esforço. Vais ver que não vai ser sempre assim. Em breve vais conseguir elevar-te no ar e já não vais sentir o esforço. Tudo isso vai acontecer graças à Minha intervenção. Viste recentemente que não tinhas de te preocupar com a obtenção dos dons do Espírito Santo. Tinhas toda a razão. Isso é Comigo. É tudo Comigo, Minha filha espiritual. Podes estar completamente descansada, sabendo que Jesus te deixa avançar ao ritmo certo, e que Me podes servir na medida que Eu escolhi para ti. Fica em paz. Eu nunca Te abandonarei.”

Não há muito mais que eu possa acrescentar, de tal maneira me sinto comovida e confortada. Que bom que Ele é para nós, e como é paciente.

Pensamentos sobre Espiritualidade

—4—

Pensamentos sobre Espiritualidade

“Neste momento gostaria de falar directamente às almas. Há muitas almas que chamam por Mim. Elas pensam que Eu não oiço. São elas que não ouvem. Não estão a escutar a Minha voz, que deve ser ouvida no silêncio dos seus corações. Uma alma que não se coloca num verdadeiro estado de tranquilidade não Me conseguirá ouvir. Tu, Minha filha, acabaste de fechar os teus ouvidos e fechaste os teus olhos durante dez minutos para te centrarestes completamente em Mim. E nós estamos a comunicar de um modo sobrenatural. Mas tu percebes que para Me poderes ouvir, e contigo sempre assim foi, deves resistir às distrações barulhentas do mundo que, à medida que os dias se sucedem, se tornam cada vez mais ensurdecadoras.”

“Eu gostaria de encorajar as almas a eliminar o barulho das suas vidas. Apagai as televisões. Desligai os rádios. Há muitas conversas que seria melhor nem sequer existirem. Neste novo silêncio, as almas vão ter o seu coração numa atitude de recolhimento. No seu coração em recolhimento, vão conseguir encontrar-Me, a Mim que tenho estado à sua espera.”

“Eu estou aqui, querida alma. Basta que olhes para o teu coração. Sofro por ti, pela tua dor, pela tua solidão, pelo teu isolamento. Todas as almas se sentem sós, por vezes, e compreendem que o consolo humano é vão. As almas devem procurar consolo espiritual ou celestial. Se te sentires emocionada interiormente, é a tua alma que Me procura. Responde à tua alma, Minha querida filha perdida, porque Me vais encontrar à tua espera, e Eu vou resolver todos os teus problemas. Se tu assim Me deixares, Eu consigo trabalhar em ti de uma forma miraculosa. Procuraste outros consolos que apenas te desapontaram. Dá-Me agora uma oportunidade. Eu estou aqui. Eu amo-te. Eu estou à tua espera.”

“Eu gostaria de Me dirigir às almas santas. Quantas vezes perdeis a coragem! Não sois capazes de vos suportar. Eu, o vosso Jesus, tenho uma paciência infinita com as vossas falhas e com as vossas fraquezas. Tendes de confiar em Mim, Eu perdoo-vos e esqueço as vossas fragilidades humanas. Eu não sou como um espião, à espera de vos apanhar num mau comportamento. Bem pelo contrário; Eu sou vosso amigo, o vosso maior defensor. Eu aplaudo todas as vossas humildes tentativas de atingir a santidade. Minhas almas santas, escolhidas por Mim, Eu estou convosco na companhia da

Comunhão dos Santos. Há muito trabalho a fazer. Por isso não vamos perder tempo preocupando-nos com a nossa humanidade. Não estou a exigir a perfeição. Por favor não esperai isso de vós, e não vos sentireis desencorajados. Deveis caminhar com confiança na Minha direcção, procurando sempre a Minha vontade. Nos mais pequenos detalhes do vosso dia, procurai a Minha vontade. Eu vou dar-vos a conhecer a Minha vontade e, gradualmente, ireis estar a viver num mundo que diz “sim” a Deus. A fome desaparecerá, as trevas do pecado desaparecerão e, pouco a pouco, a Minha bondade estender-se-á a toda a humanidade. Nada disto é impossível. Estais cépticos porque viveis num mundo envenenado pelo cepticismo. Este cepticismo não vem de Mim. Ficai antes cheios de esperança, de certeza. Ficai com a certeza que o que é impossível é fácil para Mim. Eu poderia manifestar a Minha divindade neste mundo, mas não quero fazer isso. Quero que sejais vós, Minhas almas escolhidas, a fazer nascer este Renovamento. É esta a vossa missão. Impossível, dizeis vós? Para Mim não é impossível, se vós permitirdes que Eu trabalhe através de cada uma de vós. E vós sereis parte do maior Renovamento na história do vosso mundo. Está a chegar. Por isso tende coragem e não vos deixeis abater.

Quando vos sentirdes sem esperança, vinte até Mim, e Eu hei-de infundir em vós uma nova esperança e uma nova alegria. O vosso trabalho é importante para Mim.”

A Virgem Santíssima disse-me, “Estou aqui, Minha filha. Fica em paz. Não nos ouves tão distintamente como gostarias porque não rezas o suficiente. Tens de rezar mais, e Jesus e eu poderemos tomar ainda mais conta da tua vida. Sei que o desejas. A viagem de Domingo é um presente meu para ti, por isso não temas. Quero que vás. Vou tratar de cada pormenor. Faço isso muitas vezes pelas almas que estão sob a minha protecção. E eu anseio por colocar cada pequenina alma sob a minha protecção. Se ao menos elas viessem ter comigo.”

“Jesus pede grandes coisas às almas por Ele escolhidas. E cada alma que ler isto deve entender que nós estamos a falar com ela. Há muito trabalho a fazer. O pecado, a fome, o desejo e a destruição são o resultado de muitas, muitas almas que se recusam a servir o meu Filho. Basta que apenas uma alma tome a decisão de servir Jesus de uma forma constante para o mundo começar a mudar. Tu não o consegues ver, mas está a acontecer. Jesus procura um Renovamento a nível mundial. Tu deves participar para que o Renovamento aconteça. Terás de deixar, por um momento que seja, a pequenez da tua humanidade e olhar o mundo a partir da perspectiva do Céu.

Nós, a Comunhão dos Santos, estamos, a partir do Céu, a fazer a nossa parte. Estamos a trabalhar no mundo de uma forma sobrenatural, juntamente com um número incontável de anjos. A ajuda disponibilizada às almas durante este tempo é ilimitada. Queres servir a Cristo? Queres tomar parte neste Renovamento? Diz que sim ao meu Filho no silêncio do teu coração, e tu verás como Ele vai começar a trabalhar dentro de ti de uma forma extraordinária. Ele vai construir a tua confiança e a tua fé até que tu procures unicamente a Sua vontade. A tua alegria será transbordante, minha filha, porque tu terás uma antecipação da alegria do Céu e da maravilhosa existência que te aguarda. Não tenhas medo. Estou com cada um de vós e quero guiar-vos nesta caminhada. Não vais ficar desapontada se vieres até nós. Não deixes que nada se coloque no teu caminho de conversão para o silêncio. É aí que irás encontrar Jesus.”

Jesus: “Estou contigo, Minha filha. Sinto a tua fraqueza e a tua doença e vou ajustar as tuas responsabilidades em conformidade. Isto vai passar. Oferece-Me os teus sofrimentos para que Eu possa alimentar almas, especialmente as almas que se encontram no erro e em risco de se perder. O Meu coração sofre por elas. Elas sentem que foram abandonadas, mas, na verdade, foram elas que abandonaram a verdadeira fé. Sofre voluntariamente por elas, Minha

filha. Temos de as trazer de volta pela bondade e pela alegria. Um verdadeiro discípulo de Cristo é alegre e sereno. Quando vês Cristãos que dizem que Me estão a seguir, mas que estão tristes e melancólicos, fica alerta. O desespero e a depressão não vêm de Mim. Àqueles que Me seguem é dada a esperança e uma leveza de espírito, apesar das dificuldades. Se tu própria notares que te estás a sentir triste com mais frequência, é porque não estás ligada a Mim através da oração e dos sacramentos. Sê vigilante em relação à tua fé e não vacilarás: Eu estou contigo. Eu nunca te hei-de deixar. Pede-Me coragem e a coragem será tua.”

A nossa Mãe diz, “Tu não podes ir à Missa sempre que o desejas. Esse facto é para ti uma cruz e podes oferecê-lo a Jesus. Vais ter os mesmos benefícios que se tivesses estado lá, em especial naqueles dias, como hoje, em que a tua intenção de lá ir era bem real. A tua decisão de te ocupares das crianças foi a decisão correcta. Estamos contigo enquanto tu executas as tuas obrigações, e as tuas obrigações transformam-se então em oração, principalmente quando unes essas obrigações a nós. Lembra-te que a tua vocação como mulher e como Mãe é divina e, como tal, será abençoada. Permanece na alegria, minha filhinha. Tu estás a servir bem o teu Jesus apesar da tua fadiga.”

Jesus: ***“As respostas serão incontáveis.”***

Hoje sinto uma enorme gratidão. Pelo lado humano, estou agradecida por me terem sido dadas cinco horas para descansar. Pelo lado espiritual, estava com medo de não conseguir servir Jesus por me sentir tão adoentada, mas vejo que tudo o que eu tenho de fazer é sentar-me aqui e Ele manda-me as palavras. Quero tanto trabalhar para Jesus. Ontem sentei-me para fazer algum trabalho de escritório e de contabilidade e Ele parou-me.

“Primeiro trabalha para Mim. Trata sempre em primeiro lugar das Minhas coisas. Eu depois abençoarei todos os teus outros projectos.”

Obedeci e senti-me culpada por Ele ter tido de mo dizer. Sinto que estou a melhorar no que diz respeito a tomar atenção, mas Deus sabe que eu, ao escrever estas palavras, não estou porventura longe de uma grande queda. Tenho de melhorar a minha confiança total em Jesus e em Maria e, então, vou conseguir avançar mais depressa com o meu trabalho. Eles vêm-se forçados a avançar devagar comigo por causa dos meus defeitos.

Hoje estou a caminho de Knock, numa mini peregrinação. Ontem à noite o meu filho disse, “Eu quero ir a Knock. Julguei que ia ser uma peregrinação em família.” Eu quase que desatei a rir às gargalhadas. Nem pensar. Não me parece que este

pequenito esteja interessado no propósito de oração destas peregrinações. Ele apenas queria a viagem. Agradeço a Deus e à Virgem Santíssima por este dia.

Jesus. *“Estás outra vez a sentir o peso da Minha cruz. Une os teus sofrimentos a Mim, Minha filha, para que Eu possa fazer com que as almas beneficiem deles. O Padre é Meu servidor. Podes confiar na sua orientação. Não vou deixar nada à sorte e tu devias parar de pôr em questão o Meu plano, o Meu método ou os Meus objectivos. Tudo o que tens de fazer é estar em paz e fazer o trabalho que Eu te peço para fazeres. Eu nunca te vou deixar. E tu nunca Me vais falhar neste ponto, porque esta é a Minha obra. Sé um exemplo de paz para os teus irmãos e irmãs, para que também eles possam desejar esta união Comigo. É este o desafio para os Meus discípulos. Se mostrares um semblante pacífico, vais reflectir o teu Salvador: os outros vão vê-Lo e vão desejá-Lo. ‘O que é que se passa com aquela pessoa?’ vão perguntar. Se fores um discípulo, a tua santidade vai irradiar como luz de dentro de ti e será isso que as pessoas vão identificar. Fica em paz. O medo não vem de Mim e não te vai aproximar mais de Mim. Tens de te esforçar para teres mais confiança no teu Deus. Eu vou estar contigo, mesmo até ao fim dos tempos. Os teus sofrimentos vão dar-te*

grande consolo mais tarde, quando te juntares a Mim. Nunca te arrependerás de ter sofrido pelo teu Jesus. Estou a fazer-te progredir e, em breve, deixarás de sentir o peso desta cruz.”

A Virgem Santíssima: *“Os dons que te dei em Knock vão ser-te revelados em breve. Que grande alegria vais sentir por causa da tua caridade, do amor do teu próximo e da devoção que tens por mim! Tenta não te preocupares com este trabalho, minha querida. Como Jesus disse, trata-se do Seu trabalho e, como tal, será concluído com muito pouco esforço da tua parte. Tu consegues ver isso agora, não consegues? Alguns dias vão ser mais difíceis do que outros, mas é sempre assim. Mesmo no meu caso, durante a minha vida na terra, era assim. Há almas que são salvas através da obediência dos nossos filhos; independentemente das dificuldades que estiverem a viver. Peço-te que não penses que porque estás a sofrer, a tua oferta é menor. Pelo contrário, durante os momentos em que tu sentes que estás a avançar menos, nós impelimos-te para a frente. Jesus quer que estejas em paz. Quer que tu irradies paz. Deves rezar muitas vezes, minha pequenina, e nós vamos colocar essa paz no teu coração. O teu sorriso vai reflectir a nossa imagem, a imagem dos teus amigos do Céu, e muitos vão encontrar consolo nesse sorriso. Estou contigo de uma forma especial durante este tempo e vou tomar conta de ti. Fala também com os teus outros*

amigos do Céu e pede-lhes a sua assistência. Há graças tão grandes à disposição dos nossos filhos que estão atentos e que desejam servir-nos. Nenhuma alma com um tal desejo, não importa quão pequena ou fraca, ficará sem uma protecção completa. A vossa Mãe está convosco e fica ao vosso lado.”

Eu estava a meditar no encontro de Maria com Jesus durante as Estações da Via-Sacra e Jesus disse, *“Quando olhas para a cara da Minha Mãe, nenhum sacrifício é grande demais. A sua doçura e a sua bondade penetram fundo no teu coração; e agora tu percebes que por nada neste mundo quererias decepcionar esta mulher santa e boa. As almas que Eu escolhi devem apoiar-se em Maria, a Mãe de Deus, ainda com maior intensidade nestes tempos. Neste preciso momento, Ela põe-se à disposição de uma forma extraordinária, para ajudar os seus filhos. Sê humilde e pede ajuda à tua Mãe. Ela não te vai desapontar. Ela vai guiar-te directamente até ao Meu Sagrado Coração, onde as almas são confirmadas em graça, tal como tu foste confirmada na graça. O medo vai deixar-te e uma firmeza de intenções vai impregnar os teus actos. A Minha Mãe quer guiar os seus filhos e foi-lhe dada toda a permissão pelo Nosso Pai que está no Céu.”*

A Virgem Santíssima acrescenta: ***“O meu coração sofre pelos meus queridos filhos. Vejo-os em grande desespero, torturados. E eu ali mesmo, ao seu lado, só à espera que me lancem um simples olhar para que eu possa ir logo consolá-los e guiá-los. Mas, infelizmente, eles olhem para todo o lado, menos para o Céu. Nunca isto se passou a um nível parecido no mundo. As pessoas têm vergonha de pedir ajuda a Deus, porque acham que é um sinal de fraqueza. Elas têm medo de confiar. Acham que isso faz delas crianças. E faz. E é isso que elas têm de ser para entrarem no Reino dos Céus, que é a sua morada eterna. Temos de ajudar as almas a perceberem que agora é o tempo de voltar para Jesus. O tempo é curto. Não existe outra forma de o dizer. Eu quero que todas as almas se convertam no silêncio dos seus corações, e Jesus e eu vamos levá-las pela mão. Nenhum mal lhes acontecerá, se elas se voltarem para nós dentro dos seus corações. O meu coração é suave e cheio de misericórdia. Como qualquer boa Mãe, esqueço os erros dos meus filhos quase imediatamente. Eu posso ajudar os pobres pecadores a perdoarem-se a si mesmos e a procurar o perdão do meu Filho, um perdão que cura e fortalece. Os pecadores não têm de ter medo. Só têm de fechar os seus olhos e dizer ‘meu Deus, eu erreí. Peço desculpa. Mas, sou Teu filho e procuro estar unido a Ti.’ Minha filha, todo o Céu chora de alegria por uma só alma que faz este acto de humildade e de amor. Como corremos para assistir esta alma, e protegê-la dos ataques***

do demónio. Nós alimentamos e conduzimos esta alma até que ela esteja novamente, com confiança, nos caminhos de Cristo. Não tenhais medo, queridas almas. Não encontrareis qualquer recriminação. Só amor. Reconciliai-vos com o coração cheio de amor do meu Filho, que vos conduzirá ao Pai. Que alegria será a minha, de vos ver em segurança com Jesus.”

Hoje, na Missa, Jesus disse-me para ir directamente para casa, em vez de ir fazer as Estações da Via-Sacra. Ele queria que eu escrevesse. Perguntei-Lhe se podia fazer primeiro as minhas tarefas domésticas e Ele disse, ***“Sim. Acaba primeiro as tuas obrigações.”***

Estou a tentar ter cuidado, porque a Virgem Santíssima me pediu para não ir para o computador durante a manhã, explicando-me que os meus filhos precisavam de mim. Esta manhã, quis ver rapidamente o meu e-mail e, três vezes seguidas, o meu computador não arrancou. Chegava até um certo ponto no “Iniciar” e depois bloqueava. Frustrada, desliguei e voltei a tentar uma e outra vez. Só nessa altura é que me ocorreu que a Virgem Santíssima me estava a dar um sinal.

Esta manhã, depois da Sagrada Comunhão, Jesus disse, ***“Deves tentar obedecer de imediato e totalmente. A tua Mãe deseja guiar-te e formar-te. De futuro, obedece com pureza de espírito.”*** Mais uma vez tive vontade de me

meter pelo chão abaixo, concordei logo e lancei uma desculpa.

Jesus: “Começa com a Minha Paixão. Se as almas se deixassem ficar imersas na Minha Paixão, uma vez por dia, iam começar a desenvolver um maior amor por Mim. O amor é sacrifício. O mundo actual vê o sacrifício como uma coisa negativa. Aí reside a causa do divórcio, porque no momento em que é pedido a alguém que faça sacrifícios pelo outro, essa pessoa insurge-se e acha que está a ser tratada com injustiça. Não é nada disso. O sacrifício traz consigo as suas próprias recompensas e forma o carácter de uma pessoa para a santidade. Mesmo no caso de um sacrifício parental, as pessoas rejeitam. Por isso, há muitas crianças que são abandonadas e desprezadas. Isto aflige-Me. Isto entristece o Meu Pai. As crianças são, na verdade, um dom, o maior dom que existe, e o mundo quer livrar-se delas. Temos de lembrar à humanidade que a vida vem de Deus, e é Deus quem decide quando a estadia na terra deverá terminar. Muitas vezes, no caso de um suicídio, a pessoa está a ser conduzida pelas trevas. A Minha misericórdia não tem limites. Consola o teu próximo com a realidade da profundidade sem fim da misericórdia de Deus. Nunca temas por uma alma que

tenha morrido. Reza por ela e não a esqueças. Mas tu deves dizer às almas que elas nunca devem temer pela salvação daqueles que elas amam. Por vezes, unicamente as suas orações são suficientes para que o coração da pessoa amada se volte para Mim numa atitude de remorso. O Meu coração comove-se instantaneamente, e Eu ponho-as junto ao Meu peito, para nunca mais Me separar delas. Medita com alegria na misericórdia do teu Jesus e na compaixão dos teus companheiros no Céu. Lembra-te que os teus irmãos e as tuas irmãs no Céu trilharam, como tu, os seus próprios caminhos de conversão. Não há nada de novo neste mundo a este respeito. A única coisa nova é a intensidade das trevas que Eu procuro agora dissipar. Fica em paz e deixa o teu coração encher-se da Minha luz. Há quem deseje ajudar-te na tua missão, Minha querida filha. Tu sabes quem eles são porque eles vêm ter contigo de várias formas. Serve-te deles. Sentes que estou a sorrir. Faz-me feliz ver os Meus filhos trabalharem juntos e amarem-se uns aos outros. A Minha bênção está contigo.”

Senhor, ajuda-me a não ter medo, mas a ser sempre prudente.

No início deste dia sentia-me doente e com dores, mas tinha o coração leve. O serviço do nosso Deus é

mesmo uma fonte de alegria. É mesmo verdade, o Seu jugo é suave e a Sua carga é leve, porque quanto mais nos aproximamos d'Ele, mais forte é o desejo de O servir. De facto, o serviço de Nosso Senhor faz-se com um coração leve, e a oração restitui à alma a sua vitalidade, para que possamos continuar na alegria. Eu não fui feita para o martírio. Não me importo nada de me queixar quando é preciso. Mas Jesus faz-nos sorrir. Por isso, mostrar má cara quando se está doente, mais não seria do que mentir. Às vezes é precisa muita coragem para começar o dia quando nos sentimos doentes. Mas depois de nos termos exercitado a depender de Jesus, consegue-se melhor. Vem então a coragem para se começar o dia, ou as tarefas difíceis, apoiando-nos na nossa experiência e sabendo que não só Jesus vai continuar connosco, mas que Ele tomará a Sua parte na cruz e, por vezes, será Ele a carregar completamente o peso da nossa cruz. É preciso que acordemos todas as manhãs a pensar: “Deus tem trabalho para mim.” Há uma coisa muito importante que eu tenho de fazer hoje por Ele. Fui aqui colocada, em especial, neste dia, para realizar estas tarefas. Esta manhã, sentindo-me doente, mas alegre, eu disse, “Senhor, sou capaz de não conseguir fazer muita coisa hoje.”

Ele respondeu: ***“Acalma-te. Trabalha a um ritmo regular. Ontem conseguiste muito, mas hoje, o que tu vais fazer é muito mais importante. Por vezes as tuas tarefas têm, no fundo, muito mais a ver com o amor. Tu poderias ficar na cama todo o dia, mas por***

teres amado muito, conseguiste coisas bem maiores do que as que terás conseguido num dia em que correste de uma tarefa para outra, com o coração aos pulos. As Minhas criaturas foram feitas para fazerem o que têm a fazer a um ritmo regular. O mundo parece pedir que se ande muito à pressa. Recusa este jogo do demónio. Se fores forçada a passar os teus dias num frenesim, é um sinal que Eu quero que a tua vida mude. Isto é importante, queridas almas. Considerem o que vos digo como um aviso. Quero que o vosso ritmo de vida seja mais lento. Quero-vos recolhidas Comigo durante todo o dia, todos os dias, sempre. 'É impossível, Jesus', respondes tu. Mas, Minha querida filha, Comigo tudo é possível. Acalma-te. Não é possível amar a correr. São muitos os Meus filhos que tanto correm nas suas vidas, que nem conseguem ver aqueles que lhes são queridos, mesmo quando estes estão na sua presença. Estai presentes para aqueles que estão convosco. Escutai-os. O simples facto de escutar uma pessoa cria um sentimento de calma. A decisão de escutar força-vos a parar de falar. É possível que os vossos pensamentos continuem o seu curso durante alguns instantes, mas pedi-Me para vos acalmar, e Eu o farei. Eu conseguirei parar o impulso frenético dos vossos pensamentos, para que vos seja possível deixar a vossa pequena pilha de problemas

lá onde ela deve estar, e amar a pessoa que Eu escolhi para caminhar na vida convosco, mesmo que seja por breves instantes. Quero que o Meu amor encha este mundo. Quero dar início a um esforço mundial que comece por cada um de vós. Amai cada uma das pessoas ao pé de quem Eu vos colocarei hoje. Quanto mais pequenas, mais impotentes, mais maltratadas, mais Eu quero que elas vejam Cristo a brilhar sobre elas através dos VOSSOS olhos. Só desta forma é que Eu conseguirei reconquistar o lugar que Me pertence por direito. Considerai o que vos digo como um aviso. O demónio, ao olhar para vós, através dos olhos de alguns dos vossos irmãos e irmãs, vai identificar que sou Eu dentro de vós. Mas, por vezes, sereis objecto de troça. Como estas oportunidades alegravam os Meus santos! Praticai esta atitude e estas mesmas oportunidades também vos irão alegrar. Esta é a Minha promessa para vós, Meus muito queridos filhos. Caminhai Comigo, vivei Comigo e não mais sentireis as punhaladas que o mundo vos tenta espetar. Elas vão saltar e cair, como tantas setas sem ponta. Meus filhos, estais a escutar-Me? É isto que Eu espero de vós. Não Me desaponteis, e a vossa alegria será completa. O vosso Jesus ama-vos e, neste preciso momento, fala directamente aos vossos corações. Escutai-Me. Eu estou aí, convosco.”

A nossa Mãe acrescenta: *Estais a ver a beleza do plano do meu Filho? Não a sentis nos vossos corações, meus queridos filhos? Não há lugar para a tristeza e para o desespero quando se caminha em direcção ao Céu, só há alegria e esperança, sejam quais forem os vossos problemas sobre esta terra. Nós estamos em cada cruz que vós carregais. O plano de Jesus é perfeito e prepara cada eventualidade. Por vezes é possível que O ponhais em causa, meus queridos, mas nunca duvideis d'Ele. Não ficareis desapontados se nos seguirdes. Jesus está preocupado com a precipitação do mundo contemporâneo, que traz consigo distracção e faz com que o espírito esteja em constante movimento, sem nunca parar para se recolher. É esta a razão pela qual muitos dos nossos filhos têm problemas de ansiedade. Lembrai-vos que a ansiedade nunca vem de Deus e é um sinal verdadeiro que alguma coisa está errada na forma como estais a viver. Gostaríamos, agora, de alterar esta situação. Vós fostes escolhidos para começar o nosso movimento de silêncio, de paz e de amor. O que sentis no vosso coração neste momento é um presente que vos faço. Permanecei na alegria, meus queridos filhos. A vossa Mãe está convosco e ama-vos com um amor incomensurável."*

Pensamentos sobre Espiritualidade

–5–

Terça-Feira, 24 de Junho de 2003

Jesus

Quero que as almas que Eu escolhi parem e meditem sobre o valor da obediência. Só através da obediência é que Eu vou poder fazer-vos chegar à perfeição interior. O vosso mundo contemporâneo faz troça da obediência. Mesmo as crianças não obedecem aos seus pais e não são castigadas pelas suas transgressões. Eu quero que as Minhas almas sejam obedientes e poderão então ver a sua fé a desabrochar e a florescer. Na verdade, vou hoje recompensá-las de uma forma sem igual.

Gostaria de sublinhar que se as almas forem desobedientes em questões de fé, estão a obedecer aos impulsos e aos desejos dos seus corpos. Os vossos corpos estão a transformar-vos em escravos, queridas almas que Eu escolhi. Isto não pode continuar. Vós tendes de pôr os vossos corpos numa situação de submissão para que a vossa alma fique livre para contemplar as questões da fé. Quereis estar Comigo? Eu estou aqui para vós. Mas vós tendes de abrir o caminho para Mim. Vós tendes de Me escutar. Para fazerdes isto, queridas almas que Eu escolhi, tendes de vos libertar desses apegos que vos mantêm numa situação de submissão. Eu estou convosco, e vou

combater estas batalhas por vós, se assim Me deixardes. É isto que significa ser Meu discípulo. Vós não tendes de vos preocupar com nada. Eu vou combater as vossas batalhas por vós e vou trazer outras almas para o Céu por vosso intermédio. Se Me deixardes, serei capaz de colocar nas vossas almas os pensamentos mais belos, mais celestiais. Vê como estou à tua espera, Minha alma tão querida, pronto para te trazer para mais perto de Mim. Diz-Me que sim e nós iremos então dar verdadeiramente início à nossa caminhada.

Terça-Feira, 24 de Junho de 2003

A Virgem Santíssima

Jesus está à tua espera, meu querido filho. Eu vou ajudar-te e vou mostrar-te o caminho. Reza mais, mesmo quando não te apetece rezar. Reza sempre, mesmo que seja apenas uma simples frase, um simples pensamento. Nós somos escravos das vossas orações, queridas almas em dificuldade. Quando ouvimos um pedido vosso, corremos para vos dar toda a ajuda necessária. Procurai bem as respostas às vossas orações e ireis encontrá-las. Não tenhais nunca a ideia que as vossas orações caem em ouvidos surdos. Nós trabalhamos no silêncio e, por vezes, o nosso tempo não é como o tempo do mundo. Mas nós ouvimos os vossos pedidos e partilhamos as vossas preocupações. Tende a certeza que nós temos as respostas. Essas respostas estão aqui para vós, e nós não vos abandonaremos sem vos darmos os nossos conselhos. Não percais muito tempo a discutir os vossos problemas com os outros. Por vezes é melhor ouvir os outros. Quando tiverdes um problema, vinde ter comigo, a vossa Mãe do Céu, e eu vos ouvirei e ajudar-vos-ei a encontrar a melhor solução. Não estais sós, meus queridos filhos. Queremos muito ajudar-vos e ouvimos muito atentamente os vossos pedidos. As mais belas orações são as orações de aceitação humilde. Estais certos quando pensais que, por vezes, Deus deve tomar decisões para o vosso bem-estar, e que nós não podemos mudar essas

coisas. A aceitação é um meio rápido e belo de vos aproximardes de Deus. Lutai sempre por isto, mas não tenhais medo de pedir tudo aquilo que desejais ou de que necessitais. Acima de tudo, nós dar-vos-emos paz durante esta viagem na terra. O acompanhamento do Céu vai dar-vos a tranquilidade na certeza que caminhais na luz, e em direcção à luz. Consegues sentir isto, meu querido filho? É verdade, eu estou mesmo contigo hoje, a pedir a tua obediência ao meu Filho. Não vais ficar desapontada, pequenina alma do meu coração.

Quarta-Feira, 25 de Junho de 2003

Quando eu estava a analisar umas coisas com Jesus, à guisa de explicação, disse, “Jesus, estou só a querer ter a certeza. Seria mau pensar que estava a ouvir a voz de Deus e que estava errada.” Ele disse, ***“Isso seria mau, mas não te está a acontecer, por isso escreve.”*** Fez-me rir.

Jesus

Eu quero erradicar o medo dos Meus filhos. O medo abafa os instintos santos porque os Meus filhos não querem ser conhecidos por serem demasiadamente santos. Os padrões do mundo mantêm muitos deles em cativeiro. Posso apagar por completo o vosso medo, se começardes a confiar em Mim em coisas pequenas. Durante o dia tomai muitas vezes a decisão de não ter medo e ofereci-Me essas decisões em espírito de abandono. Ireis notar uma mudança. Pouco a pouco ireis desenvolver o hábito de confiar em Mim em todas as coisas. Ficareis então livres para concentrardes a vossa energia no vosso dia, como se fosseis um dos Meus primeiros discípulos. Não vos deixeis abater com estes exercícios espirituais, Meus filhos. A santidade é um processo em movimento e, exactamente como com a maior parte das coisas, Eu poderia manifestar a Minha divindade e fazer de vós santos, mas que

mérito teríeis vós? Será bem melhor que os Meus queridos filhos façam pequenos actos de amor, para que Eu consiga ver as vossas vontades a voltarem-se para Mim. Eu vou então, e de imediato, voltar-vos para as alturas que só conseguis imaginar. Confiai em Mim. Não ficareis desapontados. Os Meus filhos que esperam tornar-se santos, o que deve acontecer com todos vós, devem ler a Sagrada Escritura. Não deixeis que as vossas fraquezas vos façam perder a coragem. Vereis na Sagrada Escritura que os Meus doze apóstolos, que Eu Escolhi, travaram muitas batalhas antes de o Espírito Santo ter descido sobre eles de uma forma espectacular. O mesmo se passará convosco. Vós só tendes de vos preocupar em orientar, em tudo, a vossa vontade na Minha direcção. Neste momento preciso que muitos de vós se voltem para Mim com total abandono. Ireis dizer “sim” ao vosso Jesus? Olhai para o Meu corpo na cruz e lembrai-vos que Jesus disse “sim” por vós. Vós sois amados, Meus queridos. Não tenhais medo. Confiai apenas em Mim.

Quarta-Feira, 25 de Junho de 2003

A Virgem Santíssima

Meus queridos filhos, como um qualquer outro hábito, a confiança vai chegar com toda a facilidade depois de algum tempo de exercício. Eu vou ajudar-vos. Pegai na minha mão e deixai-me guiar-vos. Eu não quero que o medo do mundo impeça os meus filhos de alcançarem os lugares que de direito lhes pertencem no Céu. O mundo quer fazer-vos acreditar que perdeis muito ao querer tornar-vos santos. Deveis ter por essa ideia um total desprezo, meus filhos, porque tendes muito a ganhar. É o mundo que vos obriga a muito sacrificar. Não se ganha absolutamente nada através do apego aos bens deste mundo, só mágoa, solidão, e frieza uns em relação aos outros. Tantos sofrem hoje porque os corações daqueles que lhes estão perto estão frios. Vós fostes colocados junto dos membros da vossa família para os amardes e para os ajudardes na sua caminhada para Cristo. Não volteis as vossas costas àqueles que estais destinados a amar. Se vos voltardes para Jesus, Ele vai colocar tanto amor no vosso coração, que esse amor vai transbordar para todos aqueles que encontrardes. Nunca tereis falta de amor em vós, e amar tornar-se-á uma alegria, e não um fardo ou um dever que enfastia. Ao ouvirdes as minhas palavras, meu filho, não sentes amor no teu coração? Isto é apenas um pequeno exemplo do que Jesus e eu haveremos de fazer se continuares a trilhar o

nosso caminho. É verdade, o mundo vai mudar através do teu amor. Fica em paz. Tu és amado e protegido. A vossa Mãe vai ajudar-vos, meus filhos queridos, e vamos exercitar-nos a confiar em Jesus.

Quinta-Feira, 26 de Junho de 2003

Jesus

As Minhas palavras caem muitas vezes em ouvidos surdos. Na verdade, há aqueles que vêem, mas que não vêem, aqueles que ouvem, mas que não ouvem. Esses irmãos e irmãs terão de responder por não fazerem caso das Minhas graças. As Minhas palavras caem sobre eles como sobre pedras. A vós, Meus filhos, foi-vos dada a graça de ouvir com os vossos dois ouvidos e também com os vossos corações. Por isso mesmo deveis prestar atenção às Minhas palavras. O Meu Espírito virá sobre vós e vós sabereis o que Eu quero de vós. Peço-vos, ouvi a voz do vosso Deus no vosso coração e respondi-Me com determinação. O Meu jugo é suave e a Minha carga é leve. Aqueles que Me seguem de verdade conhecem a alegria e a paz e isso reflecte-se nos seus olhos. Apoiar-vos uns aos outros durante estes tempos. As amizades santas são o Meu presente para vós, Meus queridos filhos, para vos ajudar a avançar no Meu caminho durante um tempo em que poucos tomam este percurso. Escutai as Minhas palavras e deixai-Me começar a usar-vos para participardes no Meu plano. O Meu plano é um plano de amor e de salvação para o vosso mundo de trevas. A próxima geração vai-Me conhecer de uma forma

***diferente. Vós ficar-Me-eis gratos por esta
oportunidade de servir.***

Quinta-Feira, 26 de Junho de 2003

A Virgem Santíssima

Estais a responder ao meu Filho. Como fazeis feliz a vossa Mãe. Juntos iremos trilhar este caminho da conversão, em silêncio e amor. Estais a ver como os vossos corações já mudaram, meus filhos ? Que grande é o nosso Deus, que passa tanto tempo a conduzir os Seus filhos de volta para Ele. Ele é paciente e bom, e vós deveis também ser pacientes e bons. Olhai hoje para o Céu com gratidão e alegria, porque o vosso Deus vos escolheu para implementardes o Seu plano celestial. Os anjos e os santos estão prontos a assistir-vos nas vossas necessidades. Meus queridos filhos, nunca deveis ter medo. Nós nunca vos vamos abandonar.

Sexta-Feira, 27 de Junho de 2003

Jesus

Paulo de Tarso sofreu por Mim. Ele, que era um dos mais zelosos perseguidores, deixou de ver de repente. Também, de repente, lhe restituí a visão. Não deves inquietar-te por causa da tua saúde. Eu posso conceder-te uma boa saúde, se Eu desejar que a tenhas. Há alturas em que é mais importante para a vinda do Meu Reino que tu sofras. Quando o Espírito Santo descansou sobre Paulo, ele estava disposto a sofrer por Mim e a fazer tudo o que fosse necessário para a conversão das almas. Deves trabalhar para alcançar este mesmo estado de espírito. As Minhas queridas almas escolhidas têm, neste dia, dificuldades, tanto com o sofrimento, como com a paciência. Lembra-te, o Meu tempo é perfeito. Se tivéssemos de trocar e fazer as coisas à tua moda e de acordo com os teus desejos, já não seria o Meu plano, mas sim o teu. Lembra-te como era a tua vida sem Mim, querida alma, e renova o teu propósito de Me servir, a Mim, e não a ti. O Meu tempo é perfeito. Tudo se passará como deve ser, Mas eu preciso que as almas se convertam e sejam fiéis a partir de agora. As graças que estão à tua disposição são ilimitadas; isto deve-se ao tempo presente. E o tempo presente exige uma total conversão e uma total obediência. Quando te digo para

confiares em Mim, preciso que, pelo menos, faças o teu melhor. Nós vamos ajudar-te, dia a dia, a ter confiança, porque é difícil enquanto a confiança não se torna um hábito. Mas tu deves fazer o teu melhor. Durante todo o dia de hoje, Meu querido filho assustado, tens de Me dizer que tens confiança em Mim. E, desde este momento até ao final deste dia, Eu vou colocar confiança no teu coração.

Sexta-Feira, 27 de Junho de 2003

A Virgem Santíssima

Estamos a dar grandes passos em frente com as vossas almas, meus queridos filhos. Até o esforço mais pequeno da vossa parte está a ser grandemente recompensado. É importante que, neste momento, deixeis de lado muitas das vossas preocupações mundanas, e que vos preocupeis em seguir a vontade de Deus para a vossa vida. Haverá sempre alguma coisa a distrair-vos da oração. Seguir estas distrações que vos afastam da oração, é como deixar o caminho. Meus filhos, se, de verdade, conheceis o vosso destino, deveis permanecer na estrada que vos leva até ele. A estrada pode parecer pedregosa e difícil ao princípio, mas não há razão para mudar de destino. É a estrada que deveis percorrer para chegar até mim, meus queridos filhos. Eu estou aqui. Não tenhais medo. Eu vou levar-vos até Jesus e vós ficareis felizes e cheios de gratidão pela forma como Jesus vos chama. As vossas dificuldades irão então parecer como se nada fossem. Perseverai na confiança. Ela virá até vós. Digo-vos uma vez mais que deveis exercitar-vos. Não esperai grande santidade sem esforço, mas os vossos mais ínfimos esforços estão, neste momento, a ser recompensados. Pensai em tantas e tantas almas que estão a seguir os caminhos do mundo e que se perderão se os eleitos de Deus não reagirem. Deixai que os vossos corações se enternçam com este pensamento, meus queridos

filhos e ajudai a vossa Mãe a trazê-los a todos, com segurança, de volta até Jesus. É para isto que trabalhamos, e é isto o que nós desejamos. Ficai em paz, porque a vossa Mãe vos ama e sempre vos protegerá.

Sábado, 28 de Junho de 2003

Jesus

Uma vez mais sentes o peso da Minha cruz. Não debes pensar que pelo facto de sentires cansaço ou falta de coragem não Me estás a servir como deve ser. Na verdade, é muitas vezes nestes momentos que Eu te conto entre os Meus eleitos. Sê como Pedro, que, quando questionado se Me ia abandonar, respondeu, “Senhor, Tu és o único e verdadeiro Deus. Para onde haveríamos de ir?”. Porque a tua procura acabou e tu encontraste o único e verdadeiro Deus, fica em paz. Deus não te deixará partir. Tu hás-de perseverar. Mas debes continuar a trabalhar a tua confiança em Mim, o teu Jesus. Nos momentos em que estás sem coragem e incapaz de servir, é porque te estás a apoiar em ti. Meus muito queridos filhos, falamo-vos com tanto amor e esperança. Olhai para a oração como olhais para a comida e para a bebida. Como sois cautelosos com a alimentação do vosso corpo e como cuidais dos seus caprichos. Vós descansais muitas vezes, para não sentirdes cansaço físico. As almas que Eu escolhi devem, pelo menos, dar a mesma atenção às suas almas e, por vezes, ainda mais. Quero que Me sirvais em grandes coisas. Isto quer dizer que vos deveis tornar muito pequeninos e guardar silêncio para que o vosso Jesus vos possa falar e vos possa guiar. Eu vou tratar

das vossas necessidades temporais se Mas entregardes. O vosso mundo tem de mudar e os Meus filhos têm de trabalhar Comigo para que isso aconteça. Muitas vezes, ao olhades para o vosso mundo através dos Meus olhos, sentir-vos-eis doentes. Meus filhos, é por isso que Eu estou a intervir. Vós deveis confiar no vosso Jesus. Lede os Evangelhos. Neles só encontrareis amor e compreensão da Minha parte. Eu não vim como um juiz, mas como um amigo misericordioso, que vê a vossa dor e vos vai confortar. Sede servos do vosso Deus, Meus servos e não servos do mundo. Especialmente agora, durante estes tempos, deveis levantar os olhos para os objectivos do Céu. Olhai agora para o mundo com os olhos de uma alma eleita e ver-Me-eis a trabalhar. Tende fé e rodeai-vos de pessoas e de conversas do Céu. Falai com alegria da vossa fé e da vossa paz. Quando sentirdes o peso da cruz, sorri, porque é nesse momento que estareis mais unidos a Mim.

Sábado, 28 de Junho de 2003

A Virgem Santíssima

Eu estou contigo, minha querida filha. Estou a ver o teu sofrimento e a tua Mãe vai ver que tu tenhas tudo o que necessitas para o aguentar. Reza e eu vou interceder por ti de todas as formas necessárias para que possas continuar a servir a tua família como deve ser. Jesus ama-te tanto. Ele está tão agradecido por teres aceite os teus sofrimentos com tanta valentia. Não debes ficar triste porque precisas de ajuda. Querida filhinha do meu coração, é desta forma que te transformamos num nada, para que Jesus te possa preencher ainda mais. Não te julgamos quando tu vacilas, mas corremos para te assistir. Quando pensares no sofrimento dos santos, pensa que, também eles muitas vezes vacilaram. Esta é a razão porque eles eram humildes. Se tivesses sofrido com heroicidade desde o início, sem qualquer esforço ou exercício, o teu sofrimento não teria sido difícil e, logo, não teria sido uma grande cruz. Estás a perceber? Tornar-se um santo não diz respeito ao produto acabado, minha querida pequenina, mas sim ao processo de transformação. É através do processo de evolução que o mundo se consome por vós e onde o Céu entra em funções. Estás envolvida num processo, e nós estamos a ajudar. Quanto mais rezares, mais nós seremos capazes de te fazer avançar. Minha pequenina, fica certa que o único caminho que conduz ao teu destino é o caminho pedregoso.

Mas em breve irás voar por cima das pedras e deixarás de sentir o trabalho. Vai ser só por uns breves instantes que tu vais ter de lutar com tanta força. E lembra-te, sempre, que estes tempos difíceis passam e que, depois, tudo se tornará fácil. O meu coração suspira de um terno amor por ti. Guardo-te junto a mim e as tuas lágrimas amargas dizem-me respeito pessoalmente. Estou a contá-las, minha muito querida filha, e vou fazer com que elas te tragam uma imensa glória mais tarde. Sê forte e continua com o teu dia com um sorriso alegre, porque foste escolhida para servir Jesus de uma forma muito bela.

Pensamentos sobre Espiritualidade

–6–

Segunda-Feira, 30 de Junho de 2003 Jesus

Quero que os Meus filhos tenham disciplina espiritual. Isto quer dizer que a fé deve ser exercitada, independentemente dos sentimentos de cada momento. Hoje em dia as pessoas gastam tempo de mais ocupadas com os seus sentimentos. O dever de estado é bem mais importante. Na opinião dos Meus filhos que estão no mundo, os deveres interrompem-se, conforme e à mercê dos sentimentos de cada momento. Meus filhos, a questão não é essa. Bem pelo contrário, deveis cumprir os vossos deveres, sejam quais forem os vossos sentimentos de fadiga, de aborrecimento e de preocupação. Estes sentimentos são utilizados pelo inimigo para persuadir as pessoas que elas não devem estar ao serviço daqueles que lhes são queridos. O mundo encoraja estes sentimentos e não responsabiliza as pessoas por se esquivarem ao cumprimento dos seus deveres, que se relaxam e que se tornam preguiçosas. Na verdade, mesmo no trabalho, os Meus filhos lamentam-se e acham que lhes devem ser dadas liberdades. No cumprimento dos seus deveres, em todas as áreas da sua vida, mostram mau humor. Só no que diz respeito à ocupação dos seus tempos livres é que

deixam de se lamentar e tudo isto é levado a extremos. Meus filhos, Eu não vos predestinei para viverdes a vida desta forma. O vosso dever é sagrado, e é nesse dever que encontrareis o vosso caminho para a santidade. Quando estais inseguros quanto àquilo que Eu quero que façais num determinado momento, identificai qual é a vossa obrigação. A vossa obrigação é para com os vossos filhos, para com o vosso emprego, para com a vossa família, para com a vossa casa, para com o vosso trabalho? Cada qual tem as suas obrigações e é nessas obrigações que encontrareis o caminho para a vossa salvação. Quero que sejais disciplinados, agora. Decidi, através da oração e das conversas Comigo, quais os exercícios espirituais que deveis adoptar. Depois tereis de vos disciplinar relativamente a esses exercícios. Serão muito raras as ocasiões em que devereis libertar-vos da vossa obrigação de os levar até ao fim. Peço-vos que não penseis que Eu não entendo as pressões que existem sobre as vossas vidas. Mas, o que Eu estou a fazer é a tentar reequacionar as vossas prioridades e a colocá-las na ordem que é mais consistente com a vossa decisão de Me servir. Deveis escutar-Me e, juntos, vamos cumprir esta tarefa. Ireis avançar com mais paz e com um propósito mais firme.

Estou convosco, e vou ajudar-vos a conseguir esta disciplina espiritual, que irá acelerar a vossa conversão.

Segunda-Feira, 30 de Junho de 2003 A Virgem Santíssima

Meus filhos, tendes de compreender que o vosso dever de estado depressa se transformará em alegria. Tu já testemunhaste esta realidade, Minha querida filha, em relação com os teus deveres de Mãe e de mulher. Quando estais ao serviço de Jesus no vosso dia, a tarefa mais pequena, a mais humilde, transforma-se numa oportunidade de amar e de salvar almas. Não importa aquilo que sois chamados a fazer. Não importa absolutamente nada. Desta forma, um varredor de ruas é tão exaltado como um chefe de indústria. E, para nós, para os teus amigos do Céu, o varredor de ruas pode ter uma melhor oportunidade de conseguir uma grande santidade. Por favor, não aspireis aos aplausos do mundo no imediato. Sim, deveis ser bons na vossa profissão, deveis fazer o melhor que puderdes, deveis alegrar-vos com os dons que Deus vos deu. Mas eu quero que o vosso objectivo seja o serviço de Deus e a ajuda aos vossos irmãos e irmãs. É desta forma que vos tornareis santos, Meus queridos filhos, e é isto que desejamos para vós. Vede que Jesus se preocupa que os Seus filhos cumpram os seus deveres. Prestai agora muita atenção aos vossos deveres, tanto aos deveres para com o mundo, como aos vossos deveres espirituais. Meus filhos, rezai, rezai e rezai porque só através da oração vereis o caminho de Deus abrir-se-vos de um

modo maravilhoso. Não culpeis Jesus pelas tarefas humildes que tendes de cumprir durante todo o dia. Oferecei-as a Jesus com alegria e com um coração leve e generoso. Ele vai recompensar-vos ainda mais do que possais imaginar, e a vossa vida espiritual tomará a dianteira, guiando os vossos pensamentos e acções de uma forma maravilhosa. É aqui que queremos chegar com a vossa conversão, meus queridos filhos. Vereis como é fácil e agradável o serviço de Deus quando procederdes desta forma. A vossa Mãe está convosco e ajuda-vos em tudo. Ficaí em paz.

Terça-Feira, 1 de Julho de 2003

Jesus

Os Meus filhos mais novos não Me conhecem. No passado, era dada grande atenção à formação religiosa dos jovens. Era assim que todos cresciam até à idade adulta com ideias bem formadas sobre quem Eu era e porque é que era melhor estarem ao Meu serviço. Eram também prevenidos dos perigos que ameaçam aqueles que se afastam de Mim e que se voltam para os prazeres do mundo e para a satisfação das suas paixões. Agora, as crianças estão sem defesas. Não têm o conhecimento necessário para se protegerem dos apelos do mundo e do apelo do pecado. As crianças são sacudidas por aqueles que gostariam de ver as suas almas perderem-se. Por causa desta ignorância espiritual e da falta de preparação, os Meus filhos andam à deriva. Digamos que é como se não tivessem uma bússola para os guiar e sentem um vazio que não conseguem preencher. O esforço para preencherem este vazio leva-os, muitas vezes, a colocar-se em situações más e em situações de perigo. Os pais têm de fazer mais e melhor. Chego à conclusão que os próprios pais também não tiveram uma formação como deve ser, o que lhes vou levar em consideração no momento do seu julgamento. Por isso é que é preciso que

aqueles que Eu escolhi evangelizem. A Boa Nova tem de ser anunciada a todas as almas. Meus filhos, qual é a mensagem? Eu quero que digais às almas em toda a parte que elas são amadas por Jesus. É muito simples. Eu amo-as. Eu quero-as ao pé de Mim. Eu quero protegê-las e separá-las dos perigos do mundo actual. O homem não merece a misericórdia imensa que Eu lhe estou a dar. Mas Eu sou todo Amor, e o Meu coração sofre de compaixão por estas almas que foram entregues ao mundo para este as criar e formar. Queridas almas que Eu escolhi, vós não sabeis como é imensa a Nossa alegria quando vemos uma família dar aos seus filhos uma boa formação. Nós damos-lhes toda a assistência e vamos usar essas crianças para, mais tarde, se transformarem em líderes espirituais. O vosso trabalho é importante para Nós. Nunca o sublinharei demasiado. Pais, vós deveis levar o vosso dever muito a sério agora, pois Nós precisamos que o façais. Nunca vos inquieteis. Vós só precisais de viver com toda a simplicidade e de rezar. Tudo o resto será realizado por Mim, com a ajuda da Minha Mãe e dos anjos e dos santos. Preciso de vós, agora, almas que Eu escolhi. Nós amámo-Nos no passado. Não me desaponteis.

Terça-Feira, 1 de Julho de 2003

A Virgem Santíssima

Meus queridos filhos, ouvi o meu Filho. Como Ele está ansioso por vos ajudar e por vos trazer de volta para Ele com toda a segurança. Se tiverdes cometido erros, peço-vos, não tenhais medo. Nós só estamos preocupados com o hoje, e esta também deve ser a vossa atitude. Arrependei-vos dos vossos pecados e afastai-vos deles. Muitas vezes, o demónio tentará manter-vos presos aos pecados do passado, fazendo com que vos lembreis desses pecados, e tentando persuadir-vos que os pecadores não podem ser verdadeiras almas eleitas. Que ideia tão ridícula! Olhai para a Bíblia e aí tereis a prova. Jesus veio pelos pecadores. Jesus vai voltar pelos pecadores. E as almas dos meus eleitos vão preparar o Seu caminho. Eu considero cada um de vós que recebe esta mensagem como uma alma eleita. Que alegria vai ser a vossa. Pensa na alegria, meu querido filho. Quando foi que sentiste alegria pela última vez? Se prestares agora atenção às nossas mensagens, a vossa Mãe vai mostrar-vos a alegria do Céu. Não tenhais medo, meus queridos filhos. A santidade é todo um processo, e cabe essencialmente a Jesus fazer-vos avançar através deste processo. De uma maneira especial, neste preciso momento, podereis deixar que Jesus se ocupe da vossa formação. Nós vamos tomar conta de tudo. Só é preciso amar Jesus e deixá-Lo conduzir a vossa vida. Fazei como uma pequena

andorinha que só vive o momento presente, confiante que Deus providenciará tudo o que é necessário para o dia seguinte, para a próxima estação, e para o próximo ano. A vossa Mãe abençoa-vos.

Quarta-Feira, 2 de Julho de 2003

Jesus

Muitas vezes os Meus filhos apoiam-se naquilo que os outros pensam. Meus filhos, deveis pensar por vós mesmos. As opiniões dos outros são muitas vezes enganadoras e têm a sua origem no mundo. De que é que elas vos servem? Gostaria que, na medida do possível, o vosso tempo se passasse em sossego. Não questioneis cada aspecto da vossa vida. Não é mesmo necessário e, a maior parte das vezes, distrai-vos e preocupa-vos. Gastais a vossa energia e fica-vos menos energia para a oração. Concentrai, durante o dia, as vossas forças e a vossa energia no Meu serviço. Antes de falar, perguntai-vos se o que ides dizer tem algum interesse. Antes de dar uma opinião, certificai-vos de ter tirado tempo para bem reflectir. Não guiai os outros por caminhos errados, exactamente da mesma forma que vos recomendo agora que não vos desvieis do vosso caminho. Como já vos dissemos, o silêncio é, nestes tempos, necessário. As conversas inúteis juntam-se ao barulho constante que não deixa qualquer paz para o espírito. Meus queridos filhos, não conseguireis entender aquilo que Eu preciso da vossa parte, a menos que estejais em silêncio e atentos. Por outro lado, esta quietude encoraja o Meu Espírito a

descansar dentro de vós, e vós sentireis essa presença. Falareis então com autoridade e de uma forma correcta. E começareis a dar opiniões e conselhos que têm valor e que são instrutivos, em vez de vos contentardes em contribuir para aumentar o barulho do mundo contemporâneo. Ficai agora em paz relativamente a todos os vossos problemas. Eu quero que os Meus filhos passem os seus dias em espírito de confiança, mesmo que carreguem cruzeiros em Meu nome. Quanto maior o peso da cruz, Meus queridos, mais perto Eu estarei. Não tenhais medo. Não ficareis ao abandono. Aqueles que Me pertencem, Eu os chamo e eles reconhecem-Me.

Quarta-Feira, 2 de Julho de 2003

A Virgem Santíssima

Estais a ver como Jesus não deixa nada ao acaso? Ele quer guiar os Seus filhos, durante os tempos de hoje, de uma forma fora do comum. Tudo foi previsto, meus queridos filhos. Quero que digais “não” à ansiedade e ao desespero. Os meus filhos podem descansar em paz nos meus braços durante estes dias, pois Jesus cumpre o Seu projecto para a salvação do mundo. Como ficareis contentes por terdes participado. Jesus está a conceder-vos grandes graças ao pedir a vossa ajuda. Eu sei que não O ireis desapontar. Tudo o que precisais de fazer para O servir é estar em paz e ouvir a Sua voz em oração. Ficai sossegados, meus filhos, e sabeis que Ele é Deus. Tudo o resto, todos os detalhes brotarão naturalmente desta única instrução. Estás a ouvir a voz da tua Mãe, meu querido filho? Estou a apelar para o teu coração e a implorar-te que confies em mim e que ponhas em prática as minhas palavras. Estes tempos são tempos sérios, mas eu estou contigo, e vou apaziguar todos os teus medos. Fica agora em paz e vive o teu tempo com Jesus no teu coração.

Quinta-Feira, 3 de Julho de 2003

Jesus

Hoje vou, uma vez mais, falar às almas. Meus filhos, reconhecer-Me-eis na vossa vida logo que começardes a seguir-Me. Procurai-Me ao longo de todo o dia, e procurai o que Eu desejo. Olhai para cada coisa como sendo uma oportunidade de crescer em santidade. Olhai para cada coisa como sendo uma oportunidade para vos aproximardes mais de Mim. Não sejais irascíveis com os vossos irmãos e irmãs na terra. Eles são também Meus filhos e magoa-Me quando os julgais com tanta aspereza. Eu dei-vos inúmeros dons. Eu espero que Me sejam prestadas contas desses dons. Vós, Meus filhos eleitos, sois chamados a um nível mais elevado de santidade do que os outros. Vós tendes tudo aquilo de que necessitais para atingir o nível que Eu desejo para vós. Não vai ser difícil se estiverdes a prestar atenção às Minhas palavras. Na verdade, vós ireis perceber que a vossa vida se vai tornar mais simples, mais fácil e mais alegre à medida que Me seguides. A vossa vida não tem de ser complicada. Deus não teria criado um mundo complicado, destinado a confundir os Seus filhos. O vosso Pai que está no Céu não é assim. Lede a Bíblia, Meus filhos, e chegareis a conhecer o vosso

Deus. Ele é todo Amor, Ele trata de tudo para vós. A vida foi feita para ser simples, bela, e vós deveis estar sempre a aprender. O mundo moderno tenta levar-vos a pensar que a vida é complicada. Os problemas, na sua maior parte, são simples. Por exemplo, Meus filhos, o aborto é um crime. Não vos deixeis enganar. As crianças são o vosso tesouro, independentemente de quando o vosso Pai do Céu decide mandá-las. Esta questão não é complexa e Eu preciso que os Meus filhos sejam corajosos e defendam as vidas dos filhos de Deus que ainda não nasceram. A vossa geração está a passar por calamidades nunca vistas por causa deste pecado tão, tão grave. Ficai atentos, Meus filhos, e Eu vou instruir-vos quanto ao vosso papel. Mas, na verdade, vos digo, todo o Céu se indigna com este crime. Por quanto tempo pode o vosso Deus ficar em silêncio em face destes apelos? Eu estou convosco. Eu amo-vos. Eu ficarei convosco de uma forma especial, e tudo o que vos for pedido para fazerdes em Meu favor será acompanhado de tantas graças que se tornará fácil consegui-lo. Mas vós deveis ficar perto de Mim. Só quando vos afastais, quando fechais os vossos ouvidos à Minha palavra é que a vossa vida se torna complicada. Sejam felizes, Meus queridos. O Céu inteiro está pronto a assistir-vos.

Quinta-Feira, 3 de Julho de 2003

A Virgem Santíssima

Eu sou uma das vozes que implora a Deus para intervir pela protecção dos meus filhos ainda não nascidos. Não consigo descrever a dor que esta situação me tem causado. Sede fortes, meus filhos. Vós deveis representar Jesus no vosso mundo. Este pecado aconteceu porque há tão poucos a representarem o meu Filho. Nós já vos dissemos que as pessoas devem ver Jesus a olhar por elas através dos vossos olhos. Isto é verdade. Se existissem pessoas suficientes a seguir o meu Filho, o crime do aborto nunca teria acontecido. Não existem suficientes representantes de Cristo no mundo para combaterem eficazmente este ultraje. Mas isto está a mudar, como vos disse. O mundo está a voltar-se para Deus. O mundo procura conforto na dor e no desespero. E Deus, em todo o Seu incomensurável amor e misericórdia, está a responder. Deus não vai mais continuar a permitir que os Seus filhos sejam brutalizados. Ficai felizes, meus queridos filhos. Deus está a mudar o vosso mundo, e a Sua justiça vai garantir que seja permitido aos filhos da luz seguir o seu Deus no mundo que Ele criou. A vossa Mãe está convosco e protege-vos.

Sexta-Feira, 4 de Julho de 2003

Jesus

Eu quero atrair as almas para fora do mundo. Tal como o mundo as atraiu para longe de Mim, agora Eu quero chamá-las de volta. O Meu Sagrado Coração, que bate por amor, grita de amor pelos Meus filhos. Muitos dos Meus filhos hão-de prestar atenção à chamada do Meu coração e hão-de seguir-Me. Eles trarão outras almas com eles. É isto o princípio do Meu Renovamento, e os acontecimentos hão-de seguir-se uns aos outros. O inimigo enfraquece à medida que mais almas estão de volta à luz. Inicialmente, os Meus filhos vão achar difícil deixar o vazio do mundo. O vazio torna-se um hábito, e o materialismo que as pessoas usam para preencher o vazio também se torna um hábito. Mas aquilo que Eu proponho é de tal forma deslumbrante, tão eterno e tão original e incorrupto que as almas anseiam por isso. Eu proponho a bondade e a alegria. Eu proponho a paz e, acima de tudo, Eu proponho o amor. O Meu amor é real. Filhos, se quiserdes ver exemplos do Meu amor, antes de tomardes a decisão de voltar para Mim, olhai para as almas dos Meus eleitos. Vede como elas se amam e como se sacrificam umas pelas outras. Não ireis encontrar palavras duras nem permanentes recriminações entre elas.

Ireis ver como se suportam umas às outras com paciência e tolerância. As almas dos Meus eleitos estão a cumprir o seu dever. É outra forma de as reconhecer. Elas trabalham no mundo, elas tomam conta dos membros das suas famílias, elas dizem a verdade e, quando cometem erros, emendam-nos. Tomai como exemplo as vidas das almas que Eu escolhi. Muitas vezes ficam cansadas e perdem a coragem, como os Meus filhos que continuam à deriva, mas mantêm-se perseverantes e os sentimentos dolorosos passam. As suas almas ficam fortalecidas quando conseguem superar essas tentações. As almas que Eu escolhi têm problemas, tal como as outras. Mas olhai com atenção para a forma como elas reagem aos seus problemas. Elas ajudam-se umas às outras; elas lançam o seu apelo para Mim, o seu Deus, e aceitam as suas cruces. Ireis encontrar bondade nos olhos das almas que Eu escolhi. Quereis o mesmo para vós? Voltai para Mim. O mundo nada vos pode oferecer. O mundo não vos ama. De verdade, só ireis encontrar rejeição e ódio no mundo. Voltai para Mim e começai a considerar a vossa parte na herança, que é bondade, amor, segurança e alegria para a eternidade.

Sexta-Feira, 4 de Julho de 2003

A Virgem Santíssima

Jesus chama-vos com tanta paixão e amor. Meus queridos, senti o amor que está contido nas Suas palavras. Ele sente com uma tão grande intensidade a ausência de tantas almas que andam à deriva, perdidas na escuridão do mundo. Eu também sofro por essas almas. Tende cuidado de nunca considerardes uma alma perdida. Tentai, tentai e tentai ainda, tanto quanto vos for possível, chamá-las de volta. Eu sei que as almas que estão em perigo podem fazer muito mal aos meus filhos. Eu não quero isso e vou proteger-vos se mo pedirdes. Deveis amá-las e rezar muitas vezes por elas, abandonando-as a Jesus. Lembrai-vos que, em muitos casos, os vossos bons propósitos e as vossas orações serão suficientes para salvar as almas da sua perdição. Por isso não temais. Ficai sempre, nestas situações, em paz, e deixai os vossos amigos do Céu intervir. O vosso amor pode parecer como uma cruz nessas alturas, e assim é, queridos filhos. O amor pode ser um fardo, mas fortifica as vossas almas. Lembrai-vos sempre que Jesus tem um projecto. É o melhor projecto para vós e para aqueles que vós amais, e Ele tomará a Seu cargo as almas que recusam as Suas graças para seguirem os caminhos das trevas. Só tendes de ser responsáveis pela vossa própria alma e pela formação dos filhos que estiverem ao vosso cuidado. Se os vossos filhos escolherem as trevas,

rezai por eles, e voltai-vos para mim. Eu vou ajudar-vos com os vossos filhos. Essa é a promessa que vos faço. Como Mãe, Eu compreendo o que é o grande amor e a grande preocupação de uma Mãe. Da mesma forma, se sentirdes que cometestes erros com os vossos filhos, voltai-vos para mim. Eu vou interceder por vós junto do Trono Celestial de nosso Pai, e vou conceder-vos alívio, tendo em conta os erros que vós cometestes. Desta forma, os vossos filhos não irão colher todos os frutos dos vossos erros. Conseguis ver como nós vos amamos? Conseguis ver como nós remediamos os vossos erros e as vossas faltas? Nós somos só amor, meus queridos filhos. Nós somos só aceitação da vossa humanidade e das dificuldades que vós estais a ter neste mundo tão cheio de depravações. Só existe um caminho, agora, e esse é o nosso caminho. Voltai para o Sagrado Coração do meu Filho. Só ireis encontrar amor, aceitação e alegria. A vossa Mãe ficará convosco e está sempre pronta a assistir-vos.

Sábado, 5 de Julho de 2003

Jesus

Hoje gostaria de falar às almas sobre a importância da obediência. Aqueles que Eu escolhi acham que devem compreender tudo. Ora isso nem sempre é possível. Há momentos em que deveis obedecer-Me sem compreender porque é que Eu escolhi pedir-vos alguma coisa. Compreendo que isto vos seja difícil, e é por isso que Eu vos peço para exercitardes esta virtude. Um tempo virá em que Eu vos vou pedir obediência e vou precisar de uma resposta imediata. Aqueles que Eu escolhi não devem perder tempo a questionar a razão que Me levou a pedir-lhes para realizarem uma tarefa. Por isso, vamos agora exercitar a obediência, Meus filhos. Na vossa vida do dia-a-dia, quero que tenhais sempre em atenção aquilo que Jesus vos pede. Vós sabereis, no vosso coração, aquilo de que os Meus desejos necessitam. Peço-vos que comeceis hoje este exercício, e que vos exerciteis a obedecer imediatamente, mesmo que, talvez, não reconheçais o mérito do Meu pedido. Quantas vezes direis mais tarde, agora percebo porque é que o meu Jesus me pediu para realizar aquela tarefa. Meus filhos, será desta forma que vos tornareis livres. A vossa liberdade será completa e a vossa escravidão em relação a este mundo

deixará de existir. Eu preciso de servos obedientes. Digo-vos uma vez mais, estudaí a Bíblia. Lede os Evangelhos. No passado, os Meus filhos nem sempre compreenderam porque lhes era pedido que fizessem determinadas coisas. Mesmo a Minha Mãe, Maria, nem sempre compreendeu o valor dos seus actos. São José, o Meu Pai adoptivo, é um belo exemplo da reverência que uma alma deve ter em relação à Vontade divina nesta vida. Pedi a São José para vos ajudar na obediência e na confiança que são necessárias para obedecer. Ele vos ouvirá. E vós conseguireis avançar. Neste momento deveis prestar atenção às Minhas mensagens, Meus filhos. Digo-o com toda a solenidade. Considerai o que vos digo como um aviso. O vosso Deus quer salvar-vos através da vossa obediência.

Sábado, 5 de Julho de 2003

A Virgem Santíssima

Que bem que os meus filhos estão a escutar nestes dias. A vossa Mãe está contente convosco, meus queridos, porque começais a prestar atenção às palavras do meu Filho. Nós estamos a ajudar-vos, e estamos prontos a ajudar-vos ainda mais. Como a alma geme com estes primeiros esforços. Eu sei que sentis as dores do crescimento, e eu sei que por vezes isto é difícil. Tende coragem, meus queridos. Acreditai em nós quando vos dizemos que as vossas dificuldades serão de curta duração. E se pudésseis ver o banquete que vos espera, então não haveria qualquer hesitação. Temos hoje de resgatar tantas almas quantas seja possível. Olhai para os vossos sofrimentos como se nada fossem. Lembrai-vos que é provável que uma alma tenha sofrido pela vossa conversão. No mínimo, contemplai o vosso crucifixo e vede o custo da vossa redenção final. Jesus considera-o como se nada fosse. Jesus fá-lo-ia por vós uma vez mais e de boa vontade. Ele ama-vos, meus queridos filhos. Jesus quer recompensar-vos pela vossa obediência mais do que aquilo que possais imaginar. E à força de vos exercitardes, vai-vos parecer que tudo é feito sem esforço. Tornar-se-á um hábito e, em breve, deixareis praticamente de pensar nisso. Ficai sempre em paz, e mostrai aos outros como o serviço de Cristo traz felicidade.

Pensamentos sobre Espiritualidade

-7-

Segunda-Feira, 7 de Julho de 2003

Jesus

É indispensável que as almas Me escutem. Eu quero guiá-las até à luz. O inimigo tenta desviá-las da luz. Como Eu sofro por causa disto. Meus filhos, deveis compreender que já não podeis continuar a fazer compromissos com o mundo. Os compromissos com o mundo estão a fazer com que as almas se percam. Se vós, almas dos Meus eleitos, Me responderem com indiferença e sem convicção, nunca conseguiremos salvar as almas que o mundo devora avidamente, tal como as brasas de uma fogueira. Não. Temos de fazer mais a partir de hoje. Quero que volteis o vosso olhar para o Céu e presteis juramento ao Meu Pai, que é todo amor. Ele vai aceitar o vosso juramento e confirmar-vos como soldados da luz. Só então poderemos iniciar esta Missão de Salvação. Tomai consciência que existem muitas almas que foram destinadas a ser salvas por vós, através dos vossos sacrifícios e da vossa lealdade para Comigo. Filho do Meu coração, essas almas ficarão perdidas. Tu sentirás uma grande tristeza por elas e vais lamentar-te da tua falta de fé e de diligência. Eu não quero assustar os Meus filhos, mas tenho mesmo de vos convencer da gravidade dos tempos presentes. Estamos hoje a colocar à vossa disposição uma

imensidão de graças, para vos assistir na preparação da vinda do Reino de Deus. Sede contados entre os discípulos de Cristo nos tempos presentes e vivereis para sempre no amor que Me rodeia. Podeis dizer com algum receio, “Senhor, o que posso eu fazer? Eu sou apenas um homem.” Lembrai-vos que não há preço algum que pague uma alma. Se vale a pena morrer por uma só alma, o que é verdade, conseguis então ver como é importante que me respondeis de todo o coração para que Eu possa salvar muitas almas através de vós? É verdade. As graças que estão à vossa disposição são incontáveis. O “sim” que hoje me direis irá disponibilizar todas essas graças e porá em movimento a salvação de muitas almas que estão a ser chamadas pelas trevas, enquanto Eu vos estou a chamar a vós. Eu estou à procura de silêncio. Eu estou à procura de uma defesa calma de Deus. Eu estou à procura de um serviço constante e de oração constante. Eu não vos estou a pedir que vos afasteis do mundo. Fui Eu que vos coloquei no mundo, Meus queridos filhos, e é Meu desejo utilizar-vos exactamente onde vos coloquei. Avançaí com confiança em cada um dos vossos dias e tomai consciência que sou Eu, o vosso Jesus, o vosso Deus, quem vos está a pedir ajuda. Não me voltes as costas, Meu querido filho, porque Eu te amo e quero salvar-te.

Segunda-Feira, 7 de Julho de 2003

A Virgem Santíssima

Tu vês que o meu Filho está a sofrer. E eu sofro com Ele. Nós sofremos porque muitas almas estão a desperdiçar a oportunidade que têm de passar a eternidade na luz que é o Céu. Minhas queridas almas, a vossa Mãe está ansiosa por vos ajudar, agora. Respondei, pois, com amor, e sede constantes nas vossas vidas de oração. Nós queremos novamente avisar-vos que os vossos sentimentos não correspondem à realidade. Não reescrevemos toda a história do mundo porque durante um dia vós estais sem coragem. Deveis aceitar a vossa falta de coragem, como sendo parte da vossa cruz. Num outro dia, ireis sentir-vos melhor, e ficareis muito contentes por terdes perseverado e por terdes servido Jesus com empenho naquele dia em que vos não sentíeis tão santos. Tentai compreender que nós queremos o vosso trabalho em cada dia, independentemente da forma como vos sentis. Naturalmente, ireis desempenhar o vosso papel melhor nuns dias do que nos outros. Uma tal atitude vai certamente acontecer e não deveis deixar-vos abater. Mas, acima de tudo, o que nós queremos, é que vos fixeis objectivos de oração, que deverão ser mantidos. Não penseis que o mérito da vossa oração se baseia no vosso estado de espírito quando rezais. Podeis, por vezes, nada sentir, mas deveis perseverar, e acreditai em mim quando vos digo que, nesses dias, quando nada sentis, estais

a salvar tantas almas através das vossas mais humildes orações, como naqueles dias em que parece que todo o Céu está aberto para vos acolher. Sorride agora, e deixai que todos os que vos encontrarem vejam em vós o sorriso de Jesus. Tu és uma alma que eu mantenho bem perto do meu coração. Meu filho, meu querido pequenino, como és importante e único para mim. Guarda estas palavras e sê dócil enquanto elas mudam a tua vida. A tua Mãe vai tratar de tudo o que te diz respeito, mas tu tens de rezar.

Terça-Feira, 8 de Julho de 2003

Jesus

Venho hoje, mais uma vez, falar às almas dos Meus eleitos. Minha querida alma, estou a chamar-te para que Me sirvas. Não tenhas medo que Eu te esteja a chamar para realizares uma tarefa impossível. Mais uma vez te digo que tudo o que te for pedido te será facilitado. Não quero que as Minhas queridas almas deixem de Me servir porque estão com medo. Acredita em Mim quando te digo que o Meu projecto é perfeito, e que é o melhor de todos os projectos para ti. Tudo o que te diz respeito foi preparado por antecipação pela Minha Divina Providência. Muito querido filho do Meu coração, de que poderás tu ter medo? O teu Jesus nunca te vai abandonar. O teu Jesus nunca te entregará uma tarefa para realizares sem te dar todas as graças de que precisas para a cumprir. Eu tratei de tudo. Tu só tens de rezar e de obedecer. Vais recusar-Me isto? Quero que sejas um exemplo para os teus irmãos e irmãs que ainda não voltaram para Mim. Eles têm de olhar para ti e desejar imitar-te para poderem obter o que tu tens. Tens de ter fé, porque só nessa altura conseguirei colocar paz no teu coração, e é essa paz que tanto atrai os outros que continuam à deriva, sem descanso, presos nas trevas do mundo.

Fica agora em paz, nessa tua decisão de Me servir. Todo o Céu te olha e deseja ver que tu consegues. Tens uma quantidade infinita de ajuda. O demónio será vencido, Meu filho, e as almas dos Meus eleitos terão, nessa derrota, um papel essencial. Não tenhas medo que o Meu serviço te custe mais do que aquilo que tens para dar. O teu Jesus chama-te para que, neste momento, te afastes do mundo e tomes um novo caminho. Tens de rezar, e Eu vou responder às aspirações do teu coração.

Terça-Feira, 8 de Julho de 2003

A Virgem Santíssima

Meus queridos filhos, a vossa Mãe quer dar-vos a certeza que vai tudo correr bem. Quando olhardes para o Céu não tenhais medo, porque, nessa altura, conseguireis ver este mundo como um lugar de transição. Não estais destinados a passar a vossa eternidade no mundo, mas sim no Céu. Assim, meus queridos filhos, deveis preocupar-vos com as causas do Céu e com as coisas do Céu. Meus queridos, vede como vos sentis refrescados depois de uma boa conversa com uma alma animada de sentimentos semelhantes aos vossos. O Céu está cheio de almas como essas, as almas que combateram o bom combate e que se entregaram de alma e coração ao combate. Elas são sensíveis aos combates da terra e aos vossos próprios combates. O amor e a ajuda que vos são oferecidos são imensos. Como anseio ver-vos ao serviço do meu Filho, para que vos possais alegrar no Céu. Minhas queridas almas, o vosso sonho mais audaz sobre o Céu fica a léguas de distância do que é a realidade. A vossa alegria será tão grande. E Jesus só vos pede que Lhe digais que “sim” e que estejais dispostas a servi-Lo. A vossa Mãe abençoa-vos.

Quarta-Feira, 9 de Julho de 2003

Jesus

Venho hoje falar às almas dos Meus eleitos. Queridas almas, o Céu espera-vos. Não tendes de aguardar até depois da vossa morte. A união Comigo já é o Céu, e assim podereis ter, já na terra, uma antecipação do que é o Céu. À medida que Eu vos atrair mais para dentro do Meu coração, ireis começar a compreender a razão pela qual os Meus santos perderam todo o interesse pelo mundo, excepto a salvação das almas. Eles só se preocupavam com o que Eu desejava, o que fazia com que colocassem sempre em primeiro lugar o seu dever de estado. Hoje em dia, os Meus filhos preocupam-se com toda a espécie de coisas sem importância. Meus filhos, deveis olhar para essas coisas exactamente como elas são, ou seja, distrações que vos afastam de Mim. O demónio quer afastar-vos da oração, da reflexão, na verdade, ele quer afastar-vos do Céu. Eu estou a puxar-vos novamente para a luz. Senti o puxão do Céu e ouvi-Nos a chamar-vos e a avisar-vos. Os vossos pecados não têm qualquer valor para Mim, Minhas queridas almas, mas deveis arrepender-vos. Eu sou todo misericórdia, e só vos quero trazer de volta para casa em segurança. Sede humildes diante de Mim, para que Eu vos possa

encher com as Minhas graças. Estai certos que Eu tenho trabalho para vós. Todas as almas são importantes e têm um papel a desempenhar na vinda do Meu Reino. Ides deixar o vosso trabalho para ser feito por outros, queridas almas? Não foi isso o que Eu quis. Coloquei-vos aqui, neste tempo, para Me servirdes de uma forma particular. Dá-me o teu “Sim”, querida alma e, juntos, vamos começar.

Quarta-Feira, 9 de Julho de 2003

A Virgem Santíssima

Meus filhos, lembrai-vos de rezar. Assim, cada um dos vossos actos durante o dia será santificado. Pensai na quantidade de pequenas tarefas que realizais, sem lhes dedicar qualquer pensamento. Se nos oferecerdes essas tarefas, com amor, nós poderemos usar a mais pequena dessas tarefas para a salvação dos pecadores. Chegou o momento de prestar atenção. Não coloqueis as nossas palavras de lado, esquecendo-as. Eu quero ver-vos agir em obediência às nossas palavras, e quero que deixeis que as nossas palavras transformem a vossa vida. Esta transição para a santidade vai parecer-vos a coisa mais natural do mundo. Assim que tomardes a decisão, começai a rezar. Assim que começardes a rezar, a obediência virá naturalmente. Depois da obediência, nós podemos levar-vos rapidamente a atingir grandes níveis de santidade. Meu querido filho, verás, então, a vinda do Reino de Deus. Quanto mais obedeceres, mais coisas te poderemos revelar. São muitas as almas que deixam que seja o inimigo a guiar as suas vidas. Elas arrebatam outras com elas. Isto tem de acabar. Responde “sim” à tua Mãe e sentirás a proximidade de Jesus, o meu Filho. Ele vai transformar-te e vai encher a tua vida de uma enorme beleza. Fica em paz enquanto segues o caminho para a santidade. Nós estamos contigo, e só te pedimos que dês o teu melhor.

Quinta-Feira, 10 de Julho de 2003

Jesus

Hoje venho pedir com grande insistência para que os Meus filhos prestem muita atenção às Minhas palavras. Há, no mundo, muitas almas que só precisam de ser convidadas para a Minha mesa. São almas dóceis, que só aguardam por ser guiadas e orientadas. Sois vós, almas dos Meus eleitos, que as deveis guiar e orientar. É por isso que ireis estar em contacto com muitas almas. Falai do Meu nome à vontade e com amor. Colocai o Meu nome na vossa conversa com toda a naturalidade. Falai muitas vezes no Meu nome, e não o utilizeis para amaldiçoar os outros. Essas almas estão sem orientação porque muitos dos Meus filhos faltaram ao dever que tinham de as orientar; mas se elas ouvirem o Meu nome ser pronunciado com amor e com respeito, os seus corações saltarão, como o coração de João Baptista saltou no seio de sua Mãe. Elas saberão que é o seu Salvador de quem se está a falar com tanto amor. E elas vão estar atentas ao que fareis, querida alma, para ver o que fazeis, como agis, à forma como falais e ao modo como tratais os outros. Estas almas, mesmo com uma pequenina orientação, seguir-vos-ão. Não será necessário chamá-las durante anos, como Eu tive de o fazer com muitos de vós,

durante anos. Elas só procuram uma boa orientação, e virão ao Meu encontro sem hesitar. Conseguis imaginar, Meus queridos filhos, como Eu sofro por tantas delas não estarem a viver uma vida como Cristãos? E conseguis imaginar quantas almas, que foram destinadas por sua vez a ser chamadas por elas, estão abandonadas no mundo? Conseguis ver, Meus queridos filhos, como cada alma tem um papel primordial no Meu Reino? Não queremos que os Nossos irmãos e irmãs sejam abandonados porque vós não haveis cumprido a vossa missão. Como sois abençoados por terdes sido chamados e por terdes sido escolhidos para receberdes estas mensagens. Meu querido filho, tu és Cristão, porque houve alguém que cumpriu a sua missão. Agora és tu que deves cumprir a tua missão, e chamar outros com amor e solicitude. Não deixes nada que possa trazer uma alma de volta para Mim ao acaso. Deixa os outros, os do mundo, troçarem de ti, se eles a isso se atreverem. Os habitantes do Céu fazem o teu elogio. Se o Meu nome for ridicularizado ou pronunciado com cólera na tua presença, afasta-te e reza-Me, pedindo o Meu perdão para essa pessoa. Assim, em vez de o teu Deus ser rejeitado e ridicularizado numa situação dessas, Ele será glorificado. É a isto, Meu filho, que, em resumo, Eu te chamo. Sê alegre. Sê feliz. Tu fazes parte daqueles

***que Eu escolhi, e a Minha protecção e o Meu
Espírito repousam sobre ti.***

Quinta-Feira, 10 de Julho de 2003

A Virgem Santíssima

Angustia-me a forma como se fala hoje em dia no nome do meu Filho. Meus filhos, Jesus é o vosso Deus. Não existe outro. A seriedade da má utilização do Seu nome deveria fazer-vos estremecer de medo. Deverão ser prestadas contas em relação a estes pecados tão graves que são cometidos hoje no mundo de forma tão leviana. E eu devo dizer-vos que o maior problema com este modo de falar é o impacto que isso tem sobre a conversão dos outros. Vós não o conseguis ver, mas quando o nome de Jesus é pronunciado com desenvoltura como o palavão mais vulgar, espalham-se sobre o mundo as trevas mais escuras. Vós deveis agradecer aos anjos do Céu, filhos, não aos anjos das trevas. Fazei parte daqueles que não toleram essa forma de falar. Sei que vos sentis ofendidos, tal como eu também me sinto ofendida. Rezaí muitas vezes para que isto acabe, meus filhos. Não podemos deixar que isto continue. Lembrai-vos que cada palavra grosseira não passa de uma palavra a mais. Essa linguagem nada faz para fazer avançar o nosso trabalho e funciona, por vezes, contra o nosso trabalho. Tu, meu querido filho, não te oporias de livre vontade e de bom grado à vinda do Reino do teu Deus. Por isso não uses uma linguagem indecente porque, mesmo inadvertidamente, o resultado será o mesmo. Dá glória ao meu Filho em todas as coisas, incluindo através da

utilização de palavras belas. A tua Mãe quer que saibas que mesmo essas pequenas coisas são muito importantes para nós e muito importantes para a tua alma e para o movimento da tua alma em direcção ao Céu. Lembra-te que estamos a trazer outros para o Céu durante este tempo. É este o nosso objectivo, queridas almas, por isso temos de fazer tudo o que estiver ao nosso alcance. Nós vamos ajudar-te, e se tiveres algumas perguntas, poderás colocar-nos essas perguntas. Nós queremos guiar-te assim e vamos colocar a resposta bem na tua frente ou dentro de ti. Deixa-nos ajudar-te. A tua Mãe só te deseja paz e dá-te a sua bênção.

**Pensamentos sobre
Espiritualidade**

–8–

Domingo, 13 de Julho de 2003

A Virgem Santíssima

Meus filhos, sou eu, a vossa Mãe, que vos vem falar para vos advertir. O inimigo procura impedir este trabalho e destruir as graças que o meu Filho está a construir nas vossas almas. Tendes de rezar agora, mais do que nunca, para que a vontade do meu Filho se cumpra. Meus queridos filhos, a vossa Mãe preocupa-se com a vossa salvação. Não conseguis imaginar o perigo que vos rodeia e que se agita à vossa volta. É pela nossa intercessão e protecção que estais a ser guardados para que este trabalho possa continuar. Estai vigilantes e sede perseverantes. Não penseis em vós nem nos vossos desejos deste mundo. Neste momento temos de trabalhar para o Céu. Eu quero que este pequeno rebanho dê o exemplo e seja o exemplo. É tudo por agora. A vossa Mãe abençoa-vos e fica convosco, mas uma boa Mãe apressa-se a avisar os seus filhos de um perigo invisível. É o que estou a fazer. Rezai pela Vinda do Reino de Deus e pelo sucesso deste trabalho. Rezai o Terço, meus queridos filhos, todos os dias, pelas minhas intenções, que reflectem sempre a vontade do meu Filho.

Segunda-Feira, 14 de Julho de 2003 Jesus

Meus queridos filhos, lembrai-vos que os vossos sentimentos não definem os vossos actos, da mesma forma que o vosso corpo não dirige a vossa alma. A alma deve ter domínio sobre o corpo, caso contrário, surgirão grandes dificuldades. Da mesma forma, as almas dos Meus eleitos decidiram adoptar um determinado rumo a seguir. Vós decidistes servir-Me, Meus queridos Filhos. Agora deveis servir-Me e deixar que os vossos sentimentos façam o que melhor lhes parecer. O que vos importa se vos sentis bem ou se vos sentis mal, desde que não mudeis de rumo e desde que continueis a seguir aquela que é a Minha vontade para a vossa vida? Vós ireis ver, no momento do julgamento, que as almas santas se levantavam todas as manhãs e seguiam o caminho traçado pela sua decisão de Me seguirem, a Mim, ao seu Deus. Elas não alteravam o seu rumo, como fazem as coisas do mundo. Meus filhos, deveis manter o rumo traçado desde este momento. Não olheis nem para a direita, nem para a esquerda. Guardai as Minhas palavras no vosso coração, e Eu vos darei a Minha protecção. Reconhecereis as almas dos Meus eleitos pela constância da sua

linha de conduta. Eu não quero que continueis a avançar e a recuar, como tereis possivelmente feito no passado. Agora formamos uma equipa, e Eu quero ter a certeza que posso contar convosco, como vós podeis sempre contar Comigo. Quando, ao acordar, vos sentirdes mal, ou quando, ao acordar, não vos sentirdes em santidade, mas com um grande desejo das coisas do mundo, começai o vosso dia com calma e determinação, e os sentimentos irão mudar. O mundo actual está em grande aflição e, em parte, é porque a humanidade se deixa governar, dia após dia, pelos seus sentimentos. Isto não deverá voltar a acontecer. Nós tomámos o barco com um propósito determinado. Vamos seguir em frente com constância e determinação, independentemente da forma como nos sentimos num determinado dia. Sois capazes de compreender o que vos digo, Meus filhos e Meus queridos eleitos? Não deveis dar qualquer atenção aos vossos sentimentos que são instáveis. Prestai unicamente atenção a Mim e àquela que é a Minha vontade em relação a vós. Abençoo-vos agora e, juntos, vamos meter mãos à obra.

**Segunda-Feira, 14 de Julho de
2003**

A Virgem Santíssima

Minhas queridas almas, que difícil que pode ser, por vezes, para vós estar no mundo, não sendo do mundo. Não penseis que nós não nos preocupamos com as vossas dificuldades. Na verdade, é por essa razão que vos instamos a rezar com tanta regularidade. A oração deve ser o vosso elemento vital. Podemos dar-vos uma corrente constante de graças e de bondade, de confiança e de coragem, se rezardes muitas vezes. Já tendes os vossos propósitos de oração definidos? Duplicai-os. O que é que eu vos estou a pedir? Meus filhos, estou a pedir-vos para fazer da oração uma constante da vossa vida. Desejo que estejais sempre em oração, independentemente do que estiverdes a fazer. Se estiverdes ao volante do vosso automóvel, oferecei-o a Jesus. Se estiverdes a trabalhar, oferecei-o a Jesus. Se estiverdes a fazer uma tarefa servil, eu posso transformá-la numa realização do Céu. Imagina, querido filho, que podes unir cada uma das tuas tarefas ao meu Filho para a Vinda do Seu Reino. O Seu Reino está a chegar, querida alma. E eu preciso da tua ajuda. Existem almas teimosas que à mais pequena coisa vão resistir à vontade de Deus e destruir o Seu projecto. Não podemos permiti-lo. Devemos reagir com toda a força a partir de agora, através da bondade e do amor. Desta forma, a vossa Mãe pode chegar ao mundo

e tirar muitos dos seus filhos do caminho do mal. Meu queridíssimo filho, tu, para mim, és precioso; alguém se sacrificou por ti e a tua Mãe conseguiu proteger-te. Faz o mesmo. Fala comigo durante todo o teu dia. Rezar, é isso mesmo. Fecha os olhos e pensa em Jesus na Cruz. Agora pensa N'Ele na cruz, acordado, a sofrer durante horas. Será pedir muito que fiques com Ele durante todo o teu dia, quando Ele te enche de alegria e de consolação divinas? Os teus amigos no Céu juntam-se a mim para te impelir a seres soldado da luz, soldado da maior obediência. Um pequeno passo de cada vês, e vamos prosseguindo. Não penses que foi por engano e que estamos a chamar a pessoa errada. És tu que nós estamos a chamar. Chamamos-te com amor, avisamos-te e impelimos-te a responder a esta chamada às armas, sendo a oração a tua arma.

Terça-Feira, 15 de Julho de 2003

Jesus

Hoje gostaria de falar aos Meus filhos sobre a fé, pois estou a procurar trazê-los para mais perto de Mim. Queridos filhos, deixai a vossa fé dominar os vossos corações. Digo-vos uma vez mais, a fé, sendo um dom, é também um exercício, um modo de vida. Tomais uma decisão, dizendo-vos, “Tenho de viver a minha vida segundo a minha fé, e por causa da minha fé”. Todas as vossas decisões e todos os vossos actos devem, assim, brotar da vossa fé e ser o resultado dessa fé. Quando entraís numa igreja, durante a manhã de um dia de semana, é uma decisão baseada na vossa fé. “Eu creio em Deus, creio que Jesus me está a chamar, creio que a minha Mãe Santíssima pediu a minha ajuda e, por isso, vou rezar neste dia e em cada dia.” É Minha convicção que esta atitude é consistente com os deveres que Deus vos deu. Se eu não vos chamar para irdes à Missa todos os dias e à Adoração quotidiana, Eu vos direi quando quero que rezeis. Neste momento estou a referir-Me a rezar numa igreja, a uma oração estruturada. Como a Minha Mãe disse, deveis, sempre que possível, durante o dia, participar numa ou outra forma de oração comunitária. Mas, se for necessário, vamos também aumentar o vosso tempo de oração

estruturada. Há tantos filhos Meus que deixaram de ir à igreja. Dizem que podem rezar em casa, mas, infelizmente, não o fazem. Este é, aliás, um outro sinal da Grande Desobediência. Meus filhos, vós que falais assim, Eu chamo-vos com insistência. Eu não pedi para rezardes em casa no dia do Sabat. Eu pedi-vos para cumprirdes os vossos deveres religiosos. Quando morrerdes e vos encontrardes na Minha presença, vou perguntar-vos se cumpristes estes deveres. Infelizes daqueles que se atreverem a fazer as suas próprias regras e que queiram que essas regras prevaleçam sobre a lei de Deus. Que audácia a deles. Que mau exemplo serão para os outros. Digo-vos mais uma vez, isso não pode continuar. Meus filhos, a lei de Deus tem de prevalecer sobre tudo. É a Mim, ao vosso Deus que vos chama, que Eu quero que presteis contas de imediato. Olhai, neste preciso momento, com atenção, para a vossa vida. Decidi, com base na oração, em que consiste o vosso dever em cada área. Depois, cumpri esses deveres. Não aceito desculpas. Quero que cumprais os vossos deveres com entusiasmo e amor. No princípio, é possível que vos seja difícil. Mas Eu estarei aí. Meu querido filho, Eu não te peço seja o que for guardando as graças que te são necessárias para cumprires os teus deveres. Isso nunca acontecerá. Olhas para o Céu e dizes “Meu Deus, que difícil que é. Não consigo.” Em

primeiro lugar, certifica-te que sou mesmo Eu quem te está a pedir que faças uma determinada coisa. Depois, senta-te, no silêncio, enquanto Eu te concedo o dom da calma, e tenta novamente. Se prosseguirmos juntos, Minha pequena alma abençoada, irás achar que a tua tarefa é uma tarefa fácil. É esta a promessa que Eu te faço, e se olhares bem para o Meu mundo e se leres as Sagradas Escrituras, verás que Eu nunca faltei a uma promessa. É algo que nem sequer seria possível. Eu sou o teu Deus. Presta atenção às Minhas palavras de amor que te guiam, hoje.

Terça-Feira, 15 de Julho de 2003

A Virgem Santíssima

Meu querido filho, presta atenção às Suas palavras. Ele fala com tanto amor e sabedoria. Não é possível encontrar esta sabedoria sobre a terra, ela não vem desta terra. A alegria não se encontra na terra, ela não vem da terra. Queres ser feliz? Estás cansado de estar triste, com falta de coragem e sem alegria? Volta-te agora para nós, em atitude de obediência, e nós aliviaremos o teu cansaço e a tua tristeza. Vamos dar-te novas forças, e depois de o termos feito e de te termos curado, vamos então partir para salvar o mundo. Nunca mais vais estar só, querida alma. Temos para ti um perdão total. Juntos, nós daremos um passo em frente, deixando os teus pecados e as tuas falhas para trás. Pega na minha mão, querido filho do meu coração, e a tua Mãe vai levar-te, em tudo, ao êxito espiritual. É verdade, nem conseguirias acreditar até que ponto nós desejamos mudar a tua vida. Quero que venhas a ser um grande director espiritual. Quero que te mantendas firme, que carregues a vara de Moisés, e que retires os meus filhos das cinzas espirituais deste mundo. Não digas que não ao que a tua Mãe te pede. Tu serás corajoso e fiel a esta chamada, meu querido filho. Não tenhas medo. A tua força ser-te-á dada como um dom. Por isso dá estes primeiros passos titubeantes com fé, e toda a espécie de graças cairá sobre ti. A minha paz maternal está a cair sobre ti, neste momento,

Volume Um

***mesmo enquanto temos estado juntos a conversar
desta maneira. Eu abençoo-te e tu és meu.***

Terça-Feira, 15 de Julho de 2003

A Virgem Santíssima

Meu querido filho, como me alegra a tua obediência. Quero prevenir os meus filhos de um perigo que ameaça fazer travar o seu renovamento espiritual. O inimigo procura desviar-vos do caminho, seduzindo-vos com os prazeres do mundo. Quero que rezeis para conseguirdes discernir quando estiverdes perante uma encruzilhada no caminho, seja em relação com a vossa carreira, com o vosso modo de vida, ou com a vossa vida familiar. Devo dizer-vos que quero proteger-vos, e que o estou já a fazer. Esses ataques podem ser disfarçados como sendo alguma coisa de bom, mas nunca sereis enganados se consultardes Jesus e se rezardes para manter o vosso discernimento. Conseguis ver, meus filhos, porque é que a vossa Mãe vos implora que rezeis com determinação? Se não rezardes com regularidade, dareis ao inimigo espaço para trabalhar e, aos poucos, ireis mover-vos para fora do vosso caminho. É como estar a dormir, como adormecer espiritualmente. Ficai atentos durante estes dias decisivos. Ficai felizes. E, acima de tudo, ficai vigilantes em relação aos objectivos de oração que vos fixastes. A vossa Mãe guia-vos e protege-vos cada vez mais e envia-vos a bênção do discernimento.

Quarta-Feira, 16 de Julho de 2003

Jesus

Hoje quero falar sobre perseverança durante os momentos difíceis ou nos momentos de crise. Meus filhos, é nestes momentos que a vossa relação Comigo tem a maior importância. Não Me esqueçais quando estiverdes em situação de exaustão humana ou em momentos de grande revolta, incluindo momentos de doença. Infelizmente, muitas pessoas, mesmo muitas das que Eu escolhi, se esquecem que Eu estou com elas e que desejo dirigi-las durante as crises e as situações de doença. Eu compreendo. Quando a vossa vida muda abruptamente, ou quando fisicamente não vos sentis bem, é por vezes difícil uma pessoa lembrar-se que é preciso colocar a fé em prática. Mas digo-vos agora, que este é o momento de, ainda com maior intensidade, deixar o mundo e deixar que Eu tudo dirija. Se estiverdes a viver a vida de um discípulo de Cristo, esta posição não será algo de novo. Nesses momentos, Eu mando-vos um dilúvio de graças. Deveis sempre perguntar-vos o que é que Jesus vos quer mostrar através de uma tragédia ou através de uma doença. Meus filhos, Eu não estou a procurar dizer-vos que o vosso Deus é um Ser frio e severo. Pelo contrário, o vosso Deus ama-vos e é Ele que tudo dirige, intervindo

muitas vezes para vos salvar da loucura dos vossos erros e do vosso pecado. Hoje em dia, o que é frequente, é as pessoas culparem Deus nos seus inúmeros problemas e provações. Utilizam os frutos do pecado para justificar a sua recusa de Me seguirem. Meus filhos, não fui Eu que enviei as trevas para o mundo. Fostes vós, através do vosso pecado e da vossa recusa em Me servir. Existem alimentos suficientes no mundo. Não deveria haver fome. Os cuidados médicos também podem ser dispensados em todo o mundo de uma forma mais eficiente. A assistência humanitária para com as vossas sociedades mais pobres e menos desenvolvidas é um acto de misericórdia e todos os que a praticam estão a seguir a Minha vontade, quer disso estejam conscientes ou não. Quero, mesmo, que pratiquéis estes actos de misericórdia. E quero que deixeis de culpar o vosso Deus pelos vossos desaires. Não deixeis que outros continuem a pensar assim. Defendei-Me. E defendei os Meus padres e as Minhas religiosas. Nas vossas sociedades mais desenvolvidas, as vocações estão a decrescer. Estou a mandar-vos almas santas, mas vós não tomais conta delas. Elas não recebem nenhum conselho, nenhum acompanhamento, e os seus dons não se desenvolvem. Filhos, Meus queridos filhos, preciso de dirigentes, agora. Preciso que cada um de

vós, sem excepção, volte os seus olhos para o Céu e aceite servir-Me durante o resto da sua vida. Ficareis espantados com o projecto que Eu tenho para vós. Mostrai-vos dóceis e deixai que Jesus vos conduza. Será assim que muitas pessoas obterão alegria e conforto. Isto vai acontecer, Meus filhos. Os tempos presentes escapam às trevas e, a partir de agora, farei do mundo aquilo que Eu quero. Deveis assegurar-vos que isto se passe no canto do mundo que é o vosso. Estais prontos a caminhar Comigo? Eu estou a chamar-te, Meu filho. Não percas mais tempo. Responde-Me, agora.

Quarta-Feira, 16 de Julho de 2003

A Virgem Santíssima

Meus filhos, Jesus está a tentar dizer-vos de uma forma delicada que vos deveis juntar a Ele, agora. Não mais tarde, mas agora. O tempo das trevas, graças à Sua misericórdia, está a chegar ao seu fim e Jesus vai intervir no mundo de um modo extraordinário. Deveis estar preparados, e é por isso que vos estamos a enviar estas mensagens. Não ignoreis os profetas que vos mandamos num acto de maior misericórdia. Podereis imaginar como vos sentireis se depois de terdes sido avisados não tiverdes respondido? Podereis ignorar Jesus depois de Ele vos ter mostrado tanto amor? Podereis continuar, talvez, a voltar-Lhe as costas? Claro que não. Porque, no vosso coração, vós sabeis que Jesus é o Caminho, e vós sabeis que Ele vos chama pela última vez neste mundo. Os meus filhos têm de obedecer ao seu Deus e apressar-se a assisti-Lo. Fica do nosso lado, meu filho. O nosso lado é o lado do amor. O nosso lado é o lado da obediência. O nosso lado é o lado da luz, da felicidade, e do serviço dos outros. Na verdade, não tens escolha. O teu Deus chama-te com insistência, e tu tens de Lhe responder. Eu, a tua Mãe do Céu, vou ajudar-te. Estamos a fazer tudo o que é possível. Só precisamos do teu “sim” para te

poder dar um grande número de graças. A tua Mãe abençoa-te e ajuda-te em todas as decisões, incluindo a decisão de servir. Fica em paz em relação com o teu serviço a Cristo, meu querido filho, porque esta é a única decisão certa.

Quarta-Feira, 16 de Julho de 2003

A Virgem Santíssima

Meus Queridos filhos, o mundo está a tentar destruir a vossa paz. Deveis proteger com todo o ardor a vossa paz celestial. Quando os acontecimentos vos perturbam, ou quando esses acontecimentos são muito penosos, entregai-nos essa situação. Existe uma forma correcta para responder, uma forma correcta para lidar com as dificuldades, e nós vamos fazer com que recebais os conselhos de que necessitais. Isto vai permitir que vos afasteis dessas situações ou das pessoas que vos perturbam sabendo que agistes de uma forma consistente com o vosso compromisso para com Cristo. Não penseis que existe qualquer situação sobre a terra que não nos seja familiar, ou para a qual não tenhamos respostas. Isso seria de todo impossível. A relação que nós estamos a estabelecer convosco tem méritos e privilégios indescritíveis. Um desses privilégios é sermos nós a ocupar-nos dos acontecimentos e das pessoas difíceis. Já não estais sós. Não precisais de continuar à procura das respostas. É com grande doçura, delicadeza e amor que vos conduziremos até à resposta santa aos dilemas da vida. Ficai em paz, agora, conscientes que o vosso serviço ao Senhor vos dá o direito a todas as graças e a todas as bênçãos. Utilizai estas graças e estas bênçãos para restaurar e proteger a vossa paz. É verdade, eu estou convosco no vosso cansaço e na vossa luta. Avançai devagar e não vacilareis.

Quinta-Feira, 17 de Julho de 2003

Jesus

Meu filho, falo hoje para todas as almas que se perderam. É tempo de voltarem agora para Mim. Eu estou a chamar-vos. Vós ouvís a Minha voz e sabeis que sou Eu, o vosso Jesus Cristo, que vos está a chamar. O facto de conhecerdes a Minha voz, diz-vos que Me pertenceis. E porque Me pertences, querida alma, deves voltar agora para Mim. Quero que te arrependas dos teus pecados. Chama-Me e Eu ouvir-te-ei. Vou dar-te as indicações certas para voltares para o rebanho. Meu querido filho, que te perdeste, Eu ouvi a súplica da tua alma e estou a responder à tua dor. O maligno faz guerra às almas dos Meus filhos e tenta fazer delas suas prisioneiras. Mas o inimigo nada tem para te oferecer. Só o vazio. Tu agora consegues perceber isto, querida alma, por isso volta para Mim. Eu ofereço-te tudo o que é belo, nobre e eterno. NUNCA te arrependerás de ter voltado para Mim. Estás a ouvir-Me? Estás a deixar que o teu pobre coração aflito Me responda? Eu estou a curar-te. Quero curar-te ainda mais, até que a tua alma esteja tão pura quanto necessário para entrar no Meu Reino. Querido filho, queres passar a eternidade em felicidade, na alegria de ver a felicidade dos outros? Não

me estou a referir à bondade hipócrita de alguns dos teus companheiros sobre a terra. Essa falsa bondade desapontou-te tanto no passado e está, em parte, na origem da tua amargura. Não temas. Far-se-á luz sobre essa pretensa bondade e o seu mal será revelado. Refiro-me à bondade verdadeira que abarca toda a virtude. Falo agora da virtude da coragem, coragem face a um mundo que despreza Deus e tudo o que é bom. Os Meus filhos foram seduzidos pelas insignificâncias do materialismo, sem qualquer valor, com as quais se adornam, num esforço de se sentirem valorizados. Meus filhos, é aos meus valores que deveis aspirar, e o mundo não os oferece. Estes valores brotam de uma única fonte. De Mim, Jesus Cristo. Eu sou Aquele que morreu por vós e é Minha intenção voltar a salvar-vos. Eu apelo a que vos retireis desde agora do mundo para vos tornardes um dos Meus. Eu vou proteger-te de hoje em diante, minha querida alma pródiga, e os teus pecados serão apagados para nunca mais voltarem a existir. É esta a promessa que te faço. Vou esquecer os teus pecados. Volta para Mim. Nunca te vais arrepender de o teres feito.

Quinta-Feira, 17 de Julho de 2003

A Virgem Santíssima

Estás a ouvir a voz do meu Filho? Ele chama os Seus filhos com autoridade. Meus queridos filhos, Ele fá-lo num esforço para os salvar. A Voz do meu Filho tem toda a autoridade e é por isso que Ele diz que os Seus filhos saberão que é Ele, o seu Deus, que os está a chamar. Os meus queridos filhos devem fazer a sua escolha agora. E eles devem escolher Deus e tudo o que é bom. Queridas almas eleitas, é tempo de rezar, e vós fostes chamadas a rezar. Juntai-vos à vossa Mãe nesta missão de misericórdia junto dos vossos irmãos e irmãs que caíram. Juntos vamos cuidar das suas almas, preparando as suas almas para se desvanecerem de amor pelo Divino Salvador, que os procura neste momento. Na verdade, estamos a chamar-vos com uma urgência sem precedentes. Vós podeis senti-lo nos vossos corações; foi Deus que vos fez compreendê-lo com clareza. Meus queridos filhos, alegrai-vos. Deus escolheu-vos para O ajudardes, o que é maravilhoso para vós e para cada alma de que vós vos aproximardes. Através de vós, conseguirei chegar a muitos. Eu utilizo todas as graças que são postas à minha disposição neste momento para ajudar Jesus. Muitas destas graças vêm das vossas orações, dos vossos sacrifícios e das vossas pequeninas ofertas. Por isso não deveis fazer má cara a estes dons. Meus filhos, eu também estou a usar, de uma forma especial, as vidas das almas santas

que se consagraram a mim. Os padres, os religiosos, os homens e as mulheres que vivem na santidade consolam o meu coração de uma forma extraordinária nestes dias, e eu faço aumentar ao máximo as imensas graças que recebo através dessas almas justas. Os religiosos são atacados no mundo. Sede corajosas, almas religiosas. A vossa Mãe defende-vos, porque vós lhe pertenceis e em breve sereis elevadas ao lugar que é vosso de direito. Em vez de serdes honradas pelo mundo, sois injuriadas e caluniadas. Estas atitudes não se vão manter. Devo dizer-vos que houve religiosos que desapontaram o meu Filho e se voltaram para o maligno. Não penseis, almas de Satanás, que ireis escapar à justiça divina. E quanto a vós, que maltratastes almas inocentes? O Céu inteiro estremece com o castigo que ireis receber. Digo-vos isto com toda a seriedade. Arrependei-vos. Reconhecei os vossos pecados e sereis purificados. Só desta forma podereis entrar no Reino de Deus. Meus filhos, permanecei em oração nestes dias. Nós estamos convosco e estamos a preparar o mundo para uma alteração profunda. Abençoo cada um de vós e é meu desejo reconduzir-vos até ao meu Filho.

Quinta-Feira, 17 de Julho de 2003

A Virgem Santíssima

Quero que os meus filhos comecem a desprender-se do mundo. Para o fazer, meus filhos, deveis começar por limitar o tempo que passais a ver televisão. Não há dúvida que a televisão seduziu as almas para um mundo fictício que deforma a sua visão da realidade. Raros são os programas que apresentam personagens capazes de serem um exemplo para os filhos da luz. Não é possível encontrar bons conselhos na televisão e, muitas vezes, as crianças são mal orientadas e prejudicadas pela grande exposição à televisão. Meus filhos, limitai também o tempo que gastais nas compras. Comprai o que é necessário e concentrai-vos na família e nas vossas obrigações. Levai uma vida saudável e limitai os vossos divertimentos. Escolhei a oração e a reflexão. Em breve deixareis de sentir a falta destas coisas e conseguireis então vê-las exactamente como algo de insignificante. Passai tempo com a vossa família, passeando, conversando, e gozando as coisas criadas por Deus. Dai um exemplo de calma. Lede os santos e as vidas das almas santas. Tendes inúmeros companheiros espirituais, e o vosso número está a crescer a cada hora. É verdade, ireis começar a ver isto, e ficareis fortificados. Floresce onde foste plantada, querida alma, a menos que Jesus te diga para fazeres de forma diferente. Eu estou contigo e estou atenta a ver se fazes um sinal a dizer que

precisas de mim. É verdade, a tua Mãe está ao teu lado.

Sexta-Feira, 18 de Julho de 2003

Jesus

Hoje vou falar às almas sobre o amor. O amor é importante. É, na verdade, a coisa mais importante que existe. É por esta razão que o amor tem sido tão distorcido no vosso mundo moderno. O lado das trevas gostaria de ver o amor destruído. O mundo moderno gostaria de colocar no seu lugar esta versão deformada, de tal forma que ninguém seria capaz de encontrar o amor; os corações tornar-se-iam, então, corações de gelo. Muitos dos Meus filhos ignoram o que é o verdadeiro, o genuíno amor. É por esta razão que os bebés não são bem vindos, a menos que estejam a preencher uma necessidade dos seus pais. Meus queridos filhos, se Me seguirdes, aprendereis o que é o amor genuíno, que oferece frutos não imagináveis e que oferece oportunidades de crescimento. O casamento, por exemplo, e falo aqui de uma união sacramental, consagrada por Mim e de que Eu sou o suporte, é uma excelente oportunidade para aprender a conhecer o amor, porque o casamento é uma união constante de uma vontade com outra. Isto exige sacrifícios e compromissos. É preciso dar, dar e dar ainda mais para viver o Sacramento do Matrimónio. O vosso mundo, que deformou o amor, vê no dar uma fraqueza, a menos

que exista a garantia de se receber alguma coisa em troca. Meus filhos, isto é ridículo. Se tiverdes de ter a certeza de receber alguma coisa em troca, não estareis a dar, mas sim a comprar ou a fazer uma aquisição. O dar tem de ser puro, e se utilizardes o vosso tempo na terra de forma adequada, ao dar e ao conhecer as coisas do Céu, Eu ensinar-vos-ei a amar e vou preparar-vos para o grau de amor puro que estais destinados a viver no mundo que há-de vir. Eu vou tornar-vos capazes, pouco a pouco, de fazerdes a experiência do que é o Meu amor, que é genuíno, e é esta a finalidade, o objectivo do tempo passado aqui em baixo neste mundo. Vem para a Minha escola, Meu filho. Vem para a Minha escola e serás capaz de compreender. Verás a tua perspectiva sobre o mundo mudar. Compreenderás então que aquilo a que se chama amor, nesta Era da Desobediência, mais não é do que exploração, em nada semelhante ao amor. Vou abrir os teus olhos, e a tua visão das coisas será cada vez mais clara, cada vez mais total, até que consigas ver com os Meus olhos. Nessa altura começarás a perceber como esta mudança que Eu estou a promover é necessária. Quanto mais conseguires ver, Meu querido filho, maior será a intensidade da vontade de Me ajudar que arde dentro de ti. Por isso, querida alma,

*concentra-te com todo o afinho nas tuas
obrigações espirituais, para que Eu te
possa ensinar o que é o amor.*

Sexta-Feira, 18 de Julho de 2003

A Virgem Santíssima

A maior parte das vezes, esta lição é mais fácil para as mães, porque, normalmente, as mães transportam o amor consigo. Queridas mães, falo-vos hoje solenemente. Deveis proteger os vossos filhos com todo o ardor. Muitas mães entregaram as suas responsabilidades aos cuidados do mundo, como se este mundo moderno pudesse, de alguma forma, substituir o amor de uma Mãe. Isto deve-se ao amor por si próprio, outra deformação do mundo de hoje. Sim, minhas filhas, deveis amar-vos como templo do Espírito Santo e representante de Cristo, mas não vos deveis amar até ao ponto de vos distrairdes do vosso dever, do amor pelos outros, e do vosso serviço para com o Senhor. No entanto, é isto que eu vejo e que me deixa numa grande desilusão. Eu digo-vos, minhas filhas, que isto está errado. É um erro. Devereis começar de novo, e aprender connosco, os vossos guias do Céu, o que é o amor. Deus, vosso Pai, é a melhor fonte para a educação ao amor. Ele criou-nos, a nós, aos Seus filhos, por puro amor. Ele criou este mundo maravilhoso, para que nele pudéssemos aprender os ensinamentos do amor e o amor aos outros. Ele quer reconduzir-nos agora ao amor puro, ao amor do Céu. Os nossos eleitos devem dar o exemplo do amor e, dessa forma, reconhecer os erros que cometem nas suas práticas e na sua vida de todos os dias. Os corações começarão a derreter, e

quando o gelo derrete, o gelo transforma-se em água. Esta água, que resulta do degelo do gelo, irá alimentar as sementes do amor que Deus plantou no interior. Então dar-se-á uma enorme germinação e, porque estes são tempos extraordinários, estas sementes darão fruto dando origem ao desabrochar das mais belas flores de amor. Os filhos do mundo de hoje têm a felicidade de ter à sua disposição esta oportunidade extraordinária. Eu estou convosco, queridos filhos. A vossa Mãe protege-vos e ensinar-vos-á o que é o amor.

Sexta-Feira, 18 de Julho de 2003

A Virgem Santíssima

Meus filhos, quando fordes chamados para trabalhar para nós, reagi de imediato. Jesus tem muito para fazer e precisa de vós, as almas que Ele escolheu, para fazerem esse trabalho. O serviço do meu Filho é um serviço alegre, e a verdadeira liberdade reside nesse serviço. Sabeis, meus queridos filhos, que só podereis servir a um só Senhor e que, quando deixais de servir Jesus, começais a servir o mundo. Não é o que eu quero para ti, meu filho, e não é o que Jesus espera de ti. Ele precisa da tua lealdade e das tuas acções. Ele precisa que cumpras o teu dever de tal forma que nunca se questione a quem o teu juramento foi prestado. Meus filhos, sede perfeitos no cumprimento destes pedidos. Muitas, muitas almas dependem da vossa resposta a esta chamada. Eu estou convosco e vou fazer o possível por que tudo fique bem claro para vós. Pedi a minha ajuda quando sentirdes necessidade e eu vou ajudar-vos.

Sábado, 19 de Julho de 2003

Jesus

Quero falar aos Meus filhos sobre a confiança. Neste momento estamos a exercitar a confiança, porque um dia virá na vossa vida em que a confiança vos será de um imenso conforto espiritual; a confiança será o vosso refúgio. Na verdade, virá um tempo em que os filhos da Luz procurarão refúgio na confiança e se cobrirão com ela, como se o fizessem com um manto protector. No tempo das aflições, a confiança em Deus virá naturalmente para as almas dos Meus eleitos que se tiverem exercitado. Estou a procurar uma união total com os Meus filhos. Será desta forma que o serviço prestado ao vosso Deus se tornará fácil. Vós não confiaríeis em alguém que não conheceis, que fosse um estranho. Por essa razão, tendes de chegar a conhecer-Me. Através da oração ireis conseguir um sentimento de bem-estar na Minha presença, apesar da Minha divindade. Não era suposto a humanidade viver separada do seu Deus. É por esta razão que o mundo está a viver numa tão profunda escuridão. O mundo afastou-se do Meu coração. O mundo engana-se quando pensa que a união com Deus é inatingível e, ainda mais triste, sem importância. A espiritualidade e a vossa

relação com o Deus Onnipotente não são um bónus, ou um passatempo opcional. Ela deve ser a bússola que orienta a vossa vida, a vossa peregrinação sobre a terra. Basta que olheis à vossa volta para verdes o resultado de uma vida sem amor e sem direcção. O homem que pretende ser capaz de se ocupar de si mesmo, morre de fome, num deserto sem amor. Toda a pessoa que se ama de verdade considera Deus como o seu amigo, o seu aliado e ama todos os que estão à sua volta. Toda a pessoa que se ama de verdade esquece-se de si no serviço dos outros. Reflecti sobre este pensamento, Meus filhos, pois é aí que reside a resposta à marcha do universo. Se Mo pedirdes na oração, tornar-vos-ei este pensamento mais claro. Sede felizes, Meus queridos filhos, porque o vosso Jesus vos ama e guia os vossos passos com alegria.

Sábado, 19 de Julho de 2003

A Virgem Santíssima

Queridos filhos da luz, Eu sou um óptimo exemplo de confiança. Enquanto estive na terra, inúmeras foram as ocasiões em que era necessária a perspectiva do Céu. Se olhades para o mundo sob uma perspectiva mundana, muitas vezes sentireis medo. Pelo contrário, a perspectiva do Céu concede paz e um refúgio de afecto. A confiança em Deus, no Seu objectivo e na Sua vontade, ao agirem na vossa vida, permitem-vos desprendimento e liberdade para poderdes fazer muitas coisas. Podereis então abandonar a corrida ao adquirir que consumiu uma tão grande parte do mundo. Meus queridos filhos, que fostes abençoados com grandes riquezas, libertai-vos do material, neste momento. Está a atravancar as vossas perspectivas e a vossa capacidade de progredir. Lembrai-vos que não trareis nenhuma dessas coisas para o Céu, e que nem ireis precisar delas. Essas coisas são insignificantes e nenhum valor lhes deve ser atribuído. E se não atribuídes nenhum valor às coisas materiais, não precisareis de as adquirir. É muito simples. As pessoas mais felizes precisam de pouco; quanto mais somos atraídos por aquilo que não tem qualquer valor celestial, tanto mais difícil é ser feliz. A vossa alma procura pão, e vós alimentai-la com materialismo. Não é esta a melhor solução, meus queridos e infelizes filhos. Comparai-vos sempre com aqueles que têm menos e agradecei.

Comparar-vos com aqueles que têm mais suscita a inveja e isso não é aceitável. Oferecei a vossa inveja a Jesus, e Ele a queimará no fogo do Seu Sagrado Coração. Deitai fora a inveja, meus filhos. Há razões para não terdes aquilo que tanto desejais. Eu estou convosco e falo com o desejo que uma Mãe tem de que os seus filhos compreendam donde vem a sua infelicidade. Meus queridos filhos, libertai-vos das coisas materiais, para que eu vos possa mostrar as maravilhas da união com o meu Filho. A vossa Mãe ama-vos e quer a vossa felicidade.

Sábado, 19 de Julho de 2003

A Virgem Santíssima

Meus queridos filhos, eu quero colocar o amor na vossa família. Segui o exemplo da Sagrada Família. Nós éramos tolerantes uns para com os outros, e seguíamos a vontade do Pai nas nossas vidas. Nós sabíamos que cada um de nós era uma pessoa criada para servir o Pai segundo a sua própria identidade. O nosso objectivo como família era apoiar-nos uns aos outros à medida que íamos gradualmente descobrindo a vontade do Pai nas nossas vidas, e à medida que nos íamos aproximando dos nossos destinos. Isto mesmo se deve passar em cada uma das vossas famílias. Fostes colocados no meio das pessoas que estão à vossa volta para, juntos, vos aproximardes de Cristo, para vos ajudardes uns aos outros a procederdes de acordo com a vontade que Deus tem para vós. Sede pacientes com os erros dos membros da vossa família, mas não tolereis imoralidade nas vossas casas. A imoralidade irá destruir a vossa família se deixardes que ela aconteça sem a ela vos opordes. Sede vigilantes e preservai o Espírito de Deus nas vossas casas. Eu ajudo-vos, se me pedirdes. Eu vou proteger os vossos filhos e vou ajudar-vos a abandonar as práticas perigosas e tentadoras. Meus filhos, a casa é o local onde se faz a formação das almas. Deve ser um local que conduza a um crescimento e a um desenvolvimento espirituais. Estai certos que Deus olha de perto o que se passa numa casa.

Jesus quer ser parte da vossa família. Tratai o meu Filho como o membro da família que Ele, efectivamente, é. Dai-lhe as boas vindas às vossas casas e Ele vos aproximará uns dos outros e vos confirmará na graça. Quando um membro da vossa família está em perigo espiritual, confiai essa pessoa a Jesus, confiai-me essa pessoa a mim, e nós vamos ajudar-vos a socorrer essa pessoa que vos é querida. Deixai a Sagrada Família ser o vosso exemplo, e as graças serão derramadas sobre vós e sobre as vossas famílias. A vossa Mãe abençoa-vos e sorri na alegria de vos ver a amar-vos uns aos outros.

Pensamentos sobre Espiritualidade

–9–

Domingo, 20 de Julho de 2003

A Virgem Santíssima

Meus queridos filhos, caminhai sob a autoridade do meu Filho, Jesus Cristo. Porque O seguís, tereis de ver as coisas através dos Seus olhos e reagir a todas as situações com o Seu coração. É algo de diferente do que aquilo que fazíeis antes de O começardes a seguir, por isso, temos aqui uma mudança. É algo de novo. Quando começamos a fazer uma coisa de novo, devemos fazê-la devagar e com calma, até que se ganhe confiança em si próprio e se tenha a certeza de que se está a fazer bem. Avança devagar no teu serviço a Cristo, meu filho, pois precisas de pedir indicações durante o caminho. Estas instruções só te poderão ser dadas se escutares o meu Filho quando Ele te fala. Meu querido filho, na verdade não existe qualquer outro meio para ti. Como pessoa de boa vontade que és, não deves continuar a trilhar os caminhos do mundo. Nós vamos guiar os teus passos, mas tu tens de estar à escuta. Sei que queres seguir as nossas indicações, que te vêm do Céu e, de verdade te digo, que precisamos que sigas as nossas indicações a partir de hoje. Para poderes fazê-lo, tens de passar tempo em oração. Considera a oração como uma conversa. Não começarias uma tarefa que não conhecesses sem instruções e, se o fizesses, muito provavelmente a farias de forma incorrecta. Conversa com Jesus todos os dias, várias vezes, e conseguirás executar as tarefas

que Ele escolhe para ti com perfeita determinação. Terminadas essas tarefas, saberás que a vontade de Deus foi cumprida. Por vezes conseguirás ver os frutos; por vezes só estarás a lançar as sementes. Os frutos virão mais tarde, mas para ti, esses frutos não serão visíveis. Seja como for, tu completaste a tua parte e poderás descansar em paz. Fica agora em paz neste dia enquanto nós te guiamos no teu serviço a Deus. Dou-te a minha bênção e ofereço-te a graça que vem de Deus.

Segunda-Feira, 21 de Julho de 2003 Jesus

Os Meus filhos devem preparar-se para o combate espiritual. É prudente uma pessoa preparar-se quando tem um combate pela frente. Assim, um soldado bem preparado mantém a calma durante a batalha e não cede ao pânico, limitando-se a utilizar as capacidades para que foi treinado. Meus queridos filhos, o resultado fica assegurado. Eu, o vosso Deus, vou derrotar o inimigo da Luz e os Meus filhos serão salvos. No entanto, o combate terá lugar e Eu quero que estejais preparados. Como é que nos devemos preparar, perguntareis? É evidente que é preciso rezar e rezar com disciplina, exercitando a Santa Indiferença. Não deis qualquer atenção aos porquês que estão por detrás dos Meus pedidos. Basta saberdes o que vos peço. Um soldado nem sempre precisa de ter conhecimento do enquadramento total; ele sabe que, no momento certo, tudo lhe será revelado. Eu estou convosco. Não desencorajeis à vista do poder do inimigo. Eu sou infinitamente mais forte. No entanto, a situação actual aproxima-se do seu fim, e os Meus filhos da Luz têm de fazer a parte que lhes cabe. Foi por esta razão que vos coloquei onde vos coloquei, e é por esta razão que vos estou a guiar desta forma.

Estou a preparar-vos para o momento da batalha, quando vos será dada a oportunidade de Me servir e de servir o Meu Reino. Alegrai-vos por terdes sido escolhidos como Meus servos porque, de verdade, o mais pequeno dos Meus servos é exaltado no Céu, como um filho da Grande Bondade. O Meus filhos escutam a Minha voz e, é verdade, Eu estou a chamá-los neste dia. Escutai a Minha chamada no teu coração, porque juntos vamos começar esta caminhada de amor. Sede constantes. Tende o hábito de Me pedir sempre para vos revelar a Minha vontade santa e Eu o farei. É por esta razão que vos chamo. Preciso de soldados dispostos a servir em espírito de obediência. Deveis abandonar a influência do mundo e preparar-vos para Me obedecerdes, a Mim, ao vosso Deus, que procura restaurar neste mundo a bondade e o socorro espiritual. Os vossos filhos viverão no mundo de forma diferente e, por este facto, podereis cantar salmos de louvar ao vosso Criador e oferecer as vossas acções de graças. Preparai-vos agora para Me servirdes em amor e espírito de obediência. Sereis felizes para sempre por terdes escolhido o lado da Luz.

**Segunda-Feira, 21 de Julho de
2003**

A Virgem Santíssima

Meus filhos, peço-vos, por favor, que tenteis entender como é grande a graça que Deus vos deu ao dar-vos instruções tão cheias de amor e tão específicas. Peço-vos que agradeçais a Deus por estas graças, para que nós possamos continuar a guiar-vos desta forma. A vossa Mãe está convosco e, como qualquer Mãe, olha de perto para ver se os seus filhos estão a crescer como deveriam. A vossa Mãe procura agora fazer-vos um aviso. Afastai a vossa face do mundo. Muitas das nossas almas eleitas passaram todas as suas vidas no mundo, mas sem serem do mundo. Se a isto fordes chamados, não recueis perante o trabalho. A razão pela qual fostes colocados onde estais agora é a seguinte: deveis ser os ouvidos, os olhos, as mãos e o coração de Jesus, precisamente onde fostes colocados. É verdade, se mais pessoas tivessem agido de uma forma consistente, como estavam destinadas a fazê-lo, o mundo seria realmente um local de grande luz e conforto. Todos os filhos de Deus teriam alimentos e água limpa, e viveriam no conforto e na serenidade, fazendo progredir as suas almas preparando-as para a passagem para a realidade celeste. Infelizmente, não é esse o caso e o vosso Deus está a procurar purificar o mundo e repor a Sua luz em cada canto do mundo. Este é, no entanto, um processo que leva tempo, e tal como

o vosso crescimento para a santidade, não será conseguido sem um pouco de sofrimento e sacrifício. É isto que terá de acontecer para que a luz seja reposta no vosso mundo. Temos de ser corajosos, temos de ter calma e temos de estar preparados para fazer a nossa parte, pondo o acento tónico no serviço de Deus e no Seu projecto divino. Meus queridos filhos, sois abençoados por terdes sido chamados, por isso não hesiteis e nada recusai a Jesus. Deveis dar, dar cada vez mais. Eu estou convosco e ficarei convosco e, de verdade, nenhuma criança tem medo quando a Mãe está por perto. Eu abençoo-vos e estendo as minhas mãos sobre vós, em sinal de protecção, marcando-vos como meus. Deus dá-me autoridade celestial como a Mãe do Salvador e eu uso esta autoridade para me colocar entre cada um dos meus filhos e as trevas. Eu sou a mulher vestida como o sol, e eu trago a luz de Deus a este mundo, tendo como minha arma todo o poder do Céu. Ficaí em paz, porque, de verdade, a vossa Mãe segura à vossa frente um escudo impenetrável que vos protege contra o inimigo. Pensai nisto e nunca tereis medo. Chamai por mim e eu vos escutarei.

Segunda-Feira, 21 de Julho de 2003 A Virgem Santíssima

Meus queridos filhos, quero que diariamente passeis algum tempo a reflectir sobre a vontade de Deus para vós nesse dia. Devereis fazer isto em silêncio. É possível que tenhais muitas perguntas, e é no silêncio do vosso coração que nós poderemos responder a estas questões. Doutra forma não nos conseguireis ouvir por causa do ruído do mundo. A maior parte dos nossos filhos não nos ouve, apesar das nossas tentativas de comunicar com eles. Mesmo entre aqueles que nós escolhemos, há muitos que rejeitam esta forma de oração contemplativa. Meus filhos, é nesta oração que encontrareis a paz e as orientações de que precisais. Quero que os outros vejam Cristo no vosso olhar. Para que isto aconteça, tereis de estar unidos a Cristo. Como sempre, eu abençoo-vos e estendo as minhas mãos sobre vós em acto de amor.

Terça-Feira, 22 de Julho de 2003

Jesus

Hoje, quero falar às Minhas almas do amor que Eu quero que elas tenham pelos homens seus irmãos. Os Meus filhos da Luz devem pensar em termos do Céu, como já dissemos. Isto quer dizer que deveis ver o mundo a partir da Minha perspectiva. Cultivo dentro das vossas almas um grande amor por toda a humanidade. Não deveis reprimir este processo. Alimentai este amor quando o sentirdes, porque é uma obra que vem de Mim, e que Eu estou a completar. Senti piedade pelos vossos irmãos e irmãs do mundo inteiro, tal como Eu tive piedade das mulheres de Jerusalém. Será grande o sofrimento que vereis quando olhardes o mundo com os Meus olhos. Há muito sofrimento, é verdade, em forma de doença e de privações. Mas, muitas vezes, essas almas têm os seus olhos virados para o Céu, e Eu posso assim consolá-las. É certo que um dia elas irão para o Céu. O que é mais trágico é o vazio que vejo nas regiões mais ricas do mundo. Olhai para os olhos dos vossos irmãos e das vossas irmãs, Meus queridos filhos. Encontrareis neles, muitas vezes, um desânimo e uma total ausência de expressão. Que este facto faça brotar do vosso coração uma imensa compaixão por essas almas que não são amadas. Nelas não

se vê doçura capaz de avivar o fogo do divino, e elas transformaram-se em gelo. É esta, Meus queridos filhos, a verdadeira tragédia. A opulência foi a causa da perda de toda uma geração. Compreendeis porque é que Eu devo intervir e pôr um fim à abundância de bens que constitui, para estas almas, um obstáculo à Luz? Na verdade, deveis todos ser como crianças, confiando em Mim para tudo. Quando se deita uma criança na cama para o repouso da noite, a criança fecha os seus olhos e pensa em perfeito sossego na sua Mãe, no seu Pai e no seu dia. A criança não fica acordada na cama, animada do desejo de adquirir mais coisas. A criança não fica acordada na cama, consumindo-se de preocupação com a forma como poderá manter os bens que já adquiriu. As Minhas almas do mundo devem ser como as crianças, descansando, sabendo que Eu tratarei das suas necessidades, e que farei tudo o que é necessário para que nada lhes falte. Eu vou tomar conta de vós, Meus queridos filhos. Em troca, tratai das Minhas necessidades, que têm sempre a ver com as almas. Estou a colocar amor no vosso coração. Pedi-Me mais, e Eu mando-vos mais. Suplicai-Me durante todo o dia para vos mandar amor, mesmo para com as almas mais odiosas, e recebereis esse amor. Desta forma, o desânimo desaparecerá da

cara dos que não são amados e será substituído por um olhar de alegria, o olhar de uma alma que voltou à vida e que mais uma vez prossegue numa caminhada para se conhecer a si própria, porque viu o amor. Eu estou convosco e, se lerdes os Meus Evangelhos, vereis que vos estou a pedir para fazerdes exactamente o que Eu fiz. Vós fostes feitos para vos parecerdes Comigo. É esse o Meu projecto.

Terça-Feira, 22 de Julho de 2003

A Virgem Santíssima

Deixai que os vossos corações se alegrem com este projecto celestial perfeito e de uma enorme beleza. Jesus é toda a bondade, toda a doçura e todo o amor. Meus queridos filhos, quando eu digo todo amor, quero dizer que cada uma das Suas acções, cada uma das Suas motivações, cada um dos Seus pensamentos tem a sua origem no amor. Ele chama-vos por amor. Ele guia-vos por amor e, muitas vezes, corrige-vos por amor. Ele vê o mundo presente onde o fluxo do amor foi interrompido e, porque ama tão profundamente e com tanta perfeição, Ele sofre. Ele está de luto. Muitas almas estão perdidas nestes tempos de trevas, e Deus disse sim aos Seus anjos. As mudanças estão próximas. Deveis rezar para que essas mudanças aconteçam e alegrar-vos com elas, porque elas são a vontade de Deus, que procura resgatar os Seus filhos e repor no mundo a sua antiga beleza e alegria. Meus queridos filhos, conseguis imaginar um mundo onde todos amassem a Deus e o seu próximo? Sois capazes de imaginar um mundo onde a principal preocupação fosse avançar para a santidade e para o Céu? Todos se entre ajudariam e o objectivo comum seria a transformação que se produz na alma para a preparar a passar a eternidade no Céu. Meus filhos, é este o projecto de Deus. Houve um tempo em que o mundo foi assim, e agora é o momento para o mundo voltar a este estádio da sua

existência. Ficai na alegria, porque a mão do Pai guia estas mudanças, e as mudanças são todas para melhor. Filhos da Luz, cumpri o vosso papel com confiança. Se nos pedirdes, enviar-vos-emos um desejo ardente de ver a vontade de Deus realizada. Se assim rezardes, ficaremos contentes. Partilho convosco este pequeno aspecto do projecto de Deus, para que não tenhais medo e não vos centrais no medo, pois não é isso o que nós desejamos. Concentrai-vos nos vossos santos deveres deste dia, e fazei-o em união com Jesus. Eu abençoo-vos e sorrio-vos neste momento, porque o meu coração está cheio de amor e de ternura por vós. Fica em paz, minha querida alma. A tua Mãe está mesmo aqui.

Terça-Feira, 22 de Julho de 2003

A Virgem Santíssima

Meus queridos filhos, sou eu, a vossa Mãe do Céu, que vos fala hoje. Não tenhais medo do sacrifício. Muitas das nossas almas escolhidas dão grande importância aos bens que possuem neste mundo. É a última barreira que eu estou a tentar abater. Considerai os bens materiais como totalmente insignificantes, como já vos disse tantas vezes. Por vezes, minhas queridas almas, deveis olhar para os bens materiais mais como uma ameaça. Deveis vê-los como as bugigangas do inimigo com as quais ele vos quer atrair desviando-vos do caminho de Jesus. Quanto menos possuídes, mais felizes podereis ser. Não vos preocupeis. Eu mostrar-vos-ei o que quero que vós guardeis e aquilo a que quero que renunciéis. Se mo pedirdes, guiar-vos-ei a este propósito com todo o cuidado, pois é um ponto de grande importância. Ficai cheios de alegria por serdes chamados desta forma e, juntos, vamos remover as barreiras que ainda existem entre vós e o meu Filho. Abençoo-vos hoje com alegria, porque vejo a determinação dos vossos esforços em servir o vosso Deus.

Quarta-Feira, 23 de Julho de 2003

Jesus

As palavras que vos trago agora são a continuação da Boa Nova. Quero que partilheis estas palavras como partilharíeis a Boa Nova. Uma pessoa que prepara um grande banquete, com as melhores iguarias, não se sente sozinha para as saborear e para se deleitar. Essa pessoa convida os seus amigos e as pessoas que lhe são queridas para partilhar e celebrar em conjunto. É desta mesma forma que Eu quero que partilheis as Minhas palavras. Eu vou assegurar tudo o que é necessário e depois deves obedecer de imediato às instruções que Eu vou colocar no teu coração. Tudo estará previsto. Só preciso da tua obediência. Vou enviar estas palavras para chamar a humanidade de volta à Luz. Eu, o teu Deus, vou agir depressa quando chegar o tempo certo. É Meu desejo que as almas estejam prontas. Dou provas de uma grande misericórdia, e Eu não gostaria que a humanidade tratasse esta questão com superficialidade. Queridas almas, ficai certas do Meu triunfo. O Meu projecto de glória já está a começar e, se Me pedirdes, vou retirar o que cega os vossos olhos, e a vossa alma acordará do seu cansaço por força do Meu contacto divino. Basta que Mo peçais. Estou

*a chamar-vos agora e desejo trazer-vos,
com amor, para o Meu projecto. Respondei-
Me com todo o vosso entusiasmo e com todo
o vosso amor.*

Quarta-Feira, 23 de Julho de 2003

A Virgem Santíssima

Meus queridos filhos, Jesus manda-vos estas palavras para vos guiar no amor, num acto da maior misericórdia. Este é verdadeiramente um dom do Céu de enormes proporções. Vamos fazer o melhor uso possível dele e salvar um número incalculável de almas. Sede santas, queridas almas eleitas. Sede corajosas. Eu chamei-vos para que participeis numa missão de misericórdia e desejo a vossa colaboração. Por hoje, ficai tranquilas sabendo que o nosso trabalho está quase a começar. Eu abençoo-vos e asseguro-vos todas as graças que vos irão ser necessárias. Quando tiverdes medo, refugiai-vos no meu Imaculado Coração, que vos abrigará, vos protegerá e vos amparará. É tudo, meu filho. Servistes-nos bem neste projecto.

Quarta-Feira, 23 de Julho de 2003

A Virgem Santíssima

Meus queridos filhos, deveis estar certos que tendes toda a minha protecção. Eu sou testemunha das vossas lutas quando, na vossa vida, tentais vergar-vos à vontade do meu Filho. Vós viveis num tempo de trevas e, por isso, torna-se difícil ser diferente. Ao longo dos tempos, chamámos algumas almas a um nível mais avançado ou a um nível mais elevado de santidade. É o que se passa agora convosco, meus queridos filhos. É necessário um esforço conjunto para espalhar a Luz, a Luz que virá ao mundo através destas palavras. Ficai seguros que estais no lado da vitória, apesar da força aparente das trevas. Está próximo o tempo em que o meu Filho actuará de tal forma que ninguém duvidará do Seu domínio sobre este mundo e sobre toda a humanidade que o habita. Muitos se converterão e serão salvos. Temos, a partir de agora, de aumentar, com os nossos esforços, o seu número. O meu Filho irá revelar a Sua vontade a cada um de vós individualmente, nos vossos corações. O Seu projecto para o mundo abrir-se-á diante dos vossos olhos e, da mesma forma, o Seu projecto para cada um de vós abrir-se-á igualmente no silêncio do vosso coração, onde deveis habituar-vos a ir procurar a Sua divina vontade. Meus queridos filhos, nunca tenhais medo. Seria inútil. Todo o Céu está pronto, a partir de hoje, a entrar na batalha pelas almas. É verdade, pedi

ajuda e a ajuda ser-vos-á dada. Não desperdiceis estas graças maravilhosas, que são um dom dos mais sublimes e dos mais preciosos que estão à disposição das almas que ainda se encontram na terra. Eu estou convosco, meus queridos. Permanecei na alegria e na esperança a partir de agora, porque o Céu chama os seus filhos.

Quinta-Feira, 24 de Julho de 2003

A Virgem Santíssima

Meus filhos, por favor acolham o Espírito Santo na vossa vida. Deveis cultivar este Espírito de Deus fazendo da vossa alma uma habitação adequada para tanta bondade. Pedi para que eu interceda por vós, e eu o farei. Gostaria que todos os meus filhos rezassem para receber os dons do Espírito Santo. Recebereis esses dons e, graças a eles, servireis Jesus. Abençoo-vos, meus queridos filhos. A minha presença fica sempre junto de vós.

Anexo

O Apostolado Leigo de Jesus Cristo, o Rei que Regressa

Procuramos estar unidos a Jesus no nosso trabalho de todos os dias e através das nossas vocações, para, assim, obtermos graças para a conversão dos pecadores. Por meio da nossa colaboração com o Espírito Santo, permitiremos a Jesus chegar ao mundo através de nós, trazendo-lhe a Sua luz. Fazemo-lo em união com Maria, a nossa Mãe Santíssima, com a Comunhão dos Santos, com todos os santos anjos de Deus, e com todos os nossos irmãos, apóstolos leigos, em todo o mundo.

Orientações para os Apóstolos Leigos

Como apóstolos leigos de Jesus Cristo, o Rei que Regressa, comprometemo-nos a cumprir as obrigações de base dos católicos praticantes. Comprometemo-nos, ainda, a adoptar as seguintes práticas espirituais e a cumpri-las da melhor forma que nos for possível:

1. **Oração de Compromisso e Oferecimento da Manhã**, e ainda uma breve oração pelo Santo Padre
2. **Adoração Eucarística**, uma hora por semana
3. **Participação em Grupo de Oração**, uma vez por mês, recitação dos Mistérios Luminosos do Rosário e leitura da mensagem mensal
4. **Confissão Mensal**
5. Comprometemo-nos ainda a seguir o exemplo de Jesus Cristo conforme nos é apresentado na Sagrada Escritura, tratando todas as pessoas com a Sua paciência e bondade.

Oração de Compromisso

Meu Deus que estais no Céu, eu comprometo-me Convosco. Ofereço-Vos a minha vida, o meu trabalho e o meu coração. Peço-Vos a graça de obedecer a cada uma das Vossas instruções da melhor forma possível.

Oferecimento da Manhã

Jesus, por intercessão do Coração Imaculado de Maria, eu Vos ofereço as minhas orações, os meus trabalhos, as minhas alegrias e os meus sofrimentos deste dia, por todas as intenções do Vosso Sagrado Coração, em união com o Santo Sacrifício da Missa em todo o mundo, em reparação dos meus pecados e pelas intenções do Santo Padre. Ámen.

Oração pelo Santo Padre

Santíssima Mãe de Jesus, protege o nosso Santo Padre Bento XVI e abençoa todas as suas intenções.

Os cinco Mistérios Luminosos

1. O Baptismo de Jesus no Jordão
2. A Revelação de Jesus nas Bodas de Caná
3. O Anúncio do Reino de Deus, com o convite à conversão
4. A Transfiguração do Senhor
5. A Instituição da Eucaristia

Promessa de Jesus aos Seus Apóstolos Leigos

12 de Maio de 2005

A vossa mensagem às almas deve permanecer sempre a mesma. Acolhei cada alma para a missão de salvação. Podeis confirmar a cada apóstolo leigo que, na medida em que se ocupar dos Meus interesses, Eu ocupar-Me-ei dos seus. Vou colocá-los no Meu Sagrado Coração, vou defendê-los e protegê-los. Vou também tudo fazer para obter a conversão daqueles que lhes são queridos. Podeis, assim, ver que as almas que servirem nesta missão de salvação como Meus apóstolos leigos bem amados conhecerão a paz. O mundo não vos pode fazer esta promessa, porque só o Céu consegue dar paz a uma alma. Esta é verdadeiramente uma missão do Céu, e Eu chamo cada um dos filhos do Céu para Me assistir nesta missão. A vossa recompensa será grande, Meus queridos filhos.

Orações retiradas dos Volumes

Orações a Deus Pai

“O que posso eu fazer pelo meu Pai que está no Céu?”

“Eu confio em Vós, meu Deus. Ofereço-Vos a minha dor, em espírito de aceitação e servir-Vos-ei em todas as circunstâncias.”

“Deus meu Pai que estais no Céu, sois todo misericórdia. Vós amais-me e vedes cada um dos meus pecados. Perdoai cada um dos meus pecados. Lavai as manchas da minha alma, para que eu possa de novo descansar numa inocência completa. Confio em Vós, meu Pai que estais no Céu. Descanso em Vós. Obrigada, meu Deus. Ámen.”

“Meu Deus e meu Pai, acalmai o meu espírito e dirigi os meus passos.”

“Meu Deus, eu cometi erros. Peço desculpa. Mas sou Vosso filho e desejo estar unido a Vós.”

“Creio em Deus. Creio que Jesus me está a chamar. Creio que a minha Mãe Santíssima pediu a minha ajuda. Por isso vou rezar hoje e em cada dia.”

“Meu Deus e meu Pai, ajudai-me a compreender.”

Orações a Jesus

“Jesus entrego-Te o meu dia”.

“Jesus, como queres que Te sirva neste dia? É de minha livre vontade que quero ser Teu servo, Jesus. Deixa-me trabalhar para o Reino.”

“Senhor, o que posso fazer hoje para preparar a Tua vinda? Guia-me, Senhor, e eu tudo farei para cumprir os Teus desejos.”

“Senhor, ajuda-me.”

“Jesus, ama-me.”

Orações aos Anjos

“Anjos do Céu, dirige os meus passos.”

“Meu querido Anjo da Guarda, desejo servir Jesus, mantendo-me na paz. Peço-te que me obtenhas as graças necessárias para manter a Sua divina paz no meu coração.”

Orações por uma Alma em Dificuldade

“Jesus, o que pensas de tudo isto? Jesus o que queres que faça por esta alma? Jesus, mostra-me como Te poderei tornar presente nesta situação.”

“Anjo da Guarda, obrigada pela tua constante protecção desta alma. Santos do Céu, por favor ajudem este querido anjo.”

Orações para as crianças

“Meu Deus que estás no Céu, Tu és o Criador de todas as coisas. Peço-Te que envies as Tuas graças sobre o mundo.”

“Jesus, eu amo-Te.”

“Jesus, eu confio em Ti. Jesus, eu confio em Ti. Jesus, eu confio em Ti.”

“Jesus, ofereço-Te o meu dia.”

“Maria, minha Mãe, ajuda-me a ser bom.”

Como Rezar o Rosário da Divina Misericórdia

O Rosário da Divina Misericórdia deve ser rezado utilizando as contas de um terço tradicional de cinco dezenas. Pode-se começar a recitação do Terço com duas orações de abertura retiradas do Diário de Santa Faustina e terminar com uma oração de encerramento.

1. Fazer o sinal da Cruz

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ámen.

2. Orações de Abertura Opcionais

Tu expiraste, Jesus, mas a fonte da vida jorrou para as almas e o oceano de misericórdia abriu-se a todo o mundo. Ó fonte da Vida, ó imensa Divina Misericórdia, envolve o mundo inteiro e derrama-Te totalmente sobre nós.

Ó Sangue e Água, derramados do Coração de Jesus como Fonte de Misericórdia sobre nós, eu confio em Vós!

3. Pai-Nosso

Pai-Nosso, que estais no Céu, santificado seja o Vosso nome; Venha a nós o Vosso Reino; Seja feita a Vossa vontade assim na terra como no Céu. O pão-nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos de todo o mal. Ámen.

4. Avé-Maria

Avé-Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco. Bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Ámen.

5. Credo dos Apóstolos

Creio em Deus Pai Todo-Poderoso, Criador do Céu e da terra e em Jesus Cristo, Seu Único Filho, Nosso Senhor, O qual foi concebido pelo poder do Espírito Santo. Nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu aos infernos. Ao terceiro dia ressuscitou dos mortos. Subiu ao Céu, onde está sentado à direita de Deus Pai Todo-Poderoso de onde há-de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica, na Comunhão dos Santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Ámen.

6. Eterno Pai

Eterno Pai, ofereço-Vos o Corpo e Sangue, Alma e Divindade do Vosso Filho Muito Amado Jesus Cristo Nosso Senhor, em reparação dos nossos pecados e dos pecados do mundo inteiro.

7. Nas Dez Contas Pequenas de Cada Dezena

Pela Sua dolorosa Paixão, tende misericórdia de nós e do mundo inteiro.

8. Repetir nas restantes dezenas

Rezar a oração “Eterno Pai” (6) na conta do “Pai-Nosso” e dizer em seguida 10 vezes “Pela Sua dolorosa Paixão” (7) nas contas seguintes da “Avé-Maria”.

9. Concluir com a oração Ó Deus Santo

Deus Santo e Todo-Poderoso, Ó Santo Imortal, tende piedade de nós e do mundo inteiro.

10. Oração de Encerramento, opcional

Deus Eterno, em Quem a misericórdia é infindável e o tesouro de compaixão inesgotável, olhai com bondade para nós e aumentai a Vossa misericórdia por nós, que não desesperemos nem desanimemos nos momentos difíceis, mas que possamos com grande confiança entregarmo-nos à Vossa vontade santa que é, em si mesma, Amor e Misericórdia.

Para saber mais sobre a imagem da Divina Misericórdia, sobre o Terço da Divina Misericórdia e sobre as revelações feitas a Santa Faustina Kowalska, contactar:

Congregação dos Marianos da Imaculada Conceição
Convento de Balsamão
5340-091 CHACIM
Telefone: (351) 278-468-010
www.marianos.pt

-
- A detailed diagram of a rosary, showing the sequence of prayers. The diagram includes a cross at the bottom, a central loop of beads, and a long loop of beads. Numbered arrows indicate the sequence: 1 points to the cross, 2 points to the first bead, 3 points to the second bead, 4 points to the third bead, 5 points to the fourth bead, 6 points to the fifth bead, 7 points to the sixth bead, 8 points to the seventh bead, and 9 points to the eighth bead. Brackets are used to group beads: a bracket labeled '3' groups the first three beads, a bracket labeled '6' groups the next six beads, and a bracket labeled '7' groups the next seven beads.

261

Reflexões do Papa sobre os Mistérios

Mistérios Gozosos

Os Mistérios Gozosos caracterizam-se de facto pela alegria que irradia do acontecimento da Encarnação. Isto é evidente desde a Anunciação, quando a saudação de Gabriel à virgem de Nazaré se liga ao convite da alegria messiânica: «Alegra-te, Maria». Para este anúncio se encaminha a história da salvação, e até, de certo modo, a história do mundo. (Rezados às Segundas-Feiras e aos Sábados e, opcionalmente, durante o Advento e o Natal.)

Mistérios Luminosos

Passando da infância e da vida de Nazaré à vida pública de Jesus, a contemplação leva-nos aos mistérios que se podem chamar, por especial título, “Mistérios da Luz”. Na verdade, todo o mistério de Cristo é luz. Ele é a «Luz do mundo» (*João 8,12*). Mas esta dimensão emerge particularmente nos anos da vida pública. (Rezados às Quintas-Feiras.)

Mistérios Dolorosos

Os Evangelhos dão grande relevo aos mistérios da dor de Cristo. A piedade cristã desde sempre, especialmente na Quaresma, através do exercício da Via-Sacra, deteve-se em cada um dos momentos da Paixão, intuindo que aqui está o ápice da revelação do amor e a fonte da nossa salvação. (Rezados às

Terças-Feiras e às Sextas-Feiras e, opcionalmente, aos Domingos durante a Quaresma.)

Mistérios Gloriosos

“A contemplação do rosto de Cristo não pode deter-se na imagem do Crucificado. Ele é o Ressuscitado!”. O Rosário sempre expressou esta certeza da fé, convidando o crente a ultrapassar as trevas da Paixão, para fixar o olhar na glória de Cristo com a Ressurreição e a Ascensão... A esta glória será Maria elevada com a Assunção. (Rezados às Quartas-Feiras e aos Domingos.)

Da *Carta Apostólica O rosário da Virgem Maria*,
Papa João Paulo II, 16.Out.2002

Orações do Rosário

O Sinal da Cruz

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
Ámen.

Credo dos Apóstolos

Creio em Deus Pai Todo-Poderoso, Criador do Céu e da terra e em Jesus Cristo, Seu Único Filho, Nosso Senhor, O qual foi concebido pelo poder do Espírito Santo. Nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu aos infernos. Ao terceiro dia ressuscitou dos mortos. Subiu ao Céu, onde está sentado à direita de Deus Pai Todo-Poderoso de onde há-de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica, na Comunhão dos Santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Ámen.

Pai-Nosso

Pai-Nosso, que estais no Céu, santificado seja o Vosso nome; Venha a nós o Vosso Reino; Seja feita a Vossa vontade assim na terra como no Céu. O pão-nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos de todo o mal. Ámen.

Avé-Maria

Avé-Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco. Bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Ámen.

Glória ao Pai

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Assim como era no princípio, seja agora e sempre por todos os séculos dos séculos. Ámen.

Salve Rainha

Salve Rainha, Mãe de Misericórdia, vida doce, esperança nossa, salve! A vós bradamos os degredados filhos de Eva, a vós suspiramos gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei, e depois deste desterro nos mostrai Jesus, Bendito Fruto do vosso ventre. Ó Clemente, Ó Piedosa, Ó Doce sempre Virgem Maria!

Rogai por nós Santa Mãe de Deus, para que sejamos dignos de alcançar as promessas de Cristo.

Os Mistérios¹

Primeiro Mistério Gozoso:

A Anunciação do Anjo a Nossa Senhora

Ao entrar em casa dela, o anjo disse-lhe: «Salvé, ó cheia de graça, o Senhor está contigo. Bendita és tu entre as mulheres». (Lucas 1, 28).

Um *Pai-Nosso*, Dez *Avé-Marias*,

Um *Glória ao Pai*, etc.

Fruto do Mistério: ***Humildade***

Segundo Mistério Gozoso:

A Visitação de Nossa Senhora a Sua Prima Santa Isabel

Isabel ficou cheia do Espírito Santo. Erguendo a voz, exclamou: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre.» (Lucas 1,41-42)

Um *Pai-Nosso*, Dez *Avé-Marias*,

Um *Glória ao Pai*, etc.

Fruto do Mistério: ***Amor do próximo***

Terceiro Mistério Gozoso:

O Nascimento de Jesus em Belém

Ela teve o seu Filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver para eles lugar na hospedaria. (Lucas 2,7)

Um *Pai-Nosso*, Dez *Avé-Marias*,

Um *Glória ao Pai*, etc.

Fruto do Mistério: ***Pobreza***

**Quarto Mistério Gozoso:
A Apresentação do Menino Jesus no
Templo**

Quando se cumpriu o tempo da sua purificação, segundo a lei de Moisés, levaram-n'O a Jerusalém para O apresentarem ao Senhor, conforme está escrito na Lei de Deus: «Todo o primogénito varão será consagrado ao Senhor.» (Lucas, 2, 22-23)

Um *Pai-Nosso*, Dez *Avé-Marias*,
Um *Glória ao Pai*, etc.

Fruto do Mistério: ***Obediência***

**Quinto Mistério Gozoso:
O Encontro do Menino Jesus no
Templo entre os Doutores**

Volvidos três dias, encontraram-n'O no templo, sentado entre os doutores, a ouvi-los e a fazer-lhes perguntas. (Lucas 2,2-46)

Um *Pai-Nosso*, Dez *Avé-Marias*,
Um *Glória ao Pai*, etc.

Fruto do Mistério: ***A alegria de encontrar Jesus***

**Primeiro Mistério Luminoso:
O Baptismo de Jesus no Jordão**

Uma vez baptizado ... os céus se Lhe abriram e viu o Espírito de Deus descer como uma pomba e vir sobre Ele. E uma voz vinda do céu dizia: «Este é o Meu Filho muito amado, no Qual pus toda a Minha complacência.» (Mateus: 3,16-17)

Um *Pai-Nosso*, Dez *Avé-Marias*,
Um *Glória ao Pai*, etc.

Fruto do Mistério: ***Abertura ao Espírito Santo***

Segundo Mistério Luminoso: A Revelação de Jesus nas Bodas de Caná

Sua Mãe disse aos servidores: «Fazei tudo o que Ele vos disser.» ... Jesus disse-lhes: «Enchei as talhas com água.» E eles encheram-nas até cima.
(João 2,5-7)

Um *Pai-Nosso*, Dez *Avé-Marias*,
Um *Glória ao Pai*, etc.

Fruto do Mistério: *A Jesus através de Maria*

Terceiro Mistério Luminoso: O Anúncio do Reino de Deus com o Convite à Conversão

“E ide pregar, dizendo, “O Reino de Deus está próximo.” Curai os doentes, ressuscitai os mortos, sarai os leprosos, afastai os demónios. Recebestes de graça, dai de graça.”
(Mateus 10,7-8)

Um *Pai-Nosso*, Dez *Avé-Marias*,
Um *Glória ao Pai*, etc.

Fruto do Mistério: *Arrependimento e Confiança em Deus*

Quarto Mistério Luminoso: A Transfiguração do Senhor

E enquanto rezava, o Seu rosto resplandeceu e as Suas vestes tornaram-se brancas como a luz. E uma voz dizia da nuvem. «Este é o Meu Filho muito amado; Escutai-O!»
(Lucas 9, 29, 35)

Um *Pai-Nosso*, Dez *Avé-Marias*,
Um *Glória ao Pai*, etc.

Fruto do Mistério: *Desejo de Santidade*

Quinto Mistério Luminoso: A Instituição da Eucaristia

E tomou o pão e depois de pronunciar a bênção, partiu-o e deu-o aos Seus discípulos, dizendo, «Tomai e comei, isto é o Meu Corpo que foi entregue por vós.» ... E, da mesma forma, depois da ceia, tomou o cálice e disse, «Este é o Cálice do Meu Sangue, Sangue da Nova aliança que foi derramado por vós.» (Lucas 22, 19-20)

Um *Pai-Nosso*, Dez *Avé-Marias*,

Um *Glória ao Pai*, etc.

Fruto do Mistério: ***Adoração***

Primeiro Mistério Doloroso: A Agonia de Jesus no Horto das Oliveiras

Cheio de angústia, pôs-Se a orar mais instantemente e o suor tornou-se-Lhe como grossas gotas de sangue, que caíam na terra. Depois de ter orado, levantou-Se e foi ter com os discípulos, encontrando-os a dormir devido à tristeza. (Lucas 22, 44-45)

Um *Pai-Nosso*, Dez *Avé-Marias*,

Um *Glória ao Pai*, etc.

Fruto do Mistério: ***A Dor por causa do Pecado***

Segundo Mistério Doloroso: A Flagelação de Jesus

E Pilatos a seguir tomou Jesus e mandou-O açoitar. (João 19,1)

Um *Pai-Nosso*, Dez *Avé-Marias*,

Um *Glória ao Pai*, etc.

Fruto do Mistério: ***Pureza***

Terceiro Mistério Doloroso: A Coroação de Espinhos

Tiraram-Lhe as Suas vestes, envolveram-n'O num manto de púrpura e, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-Lha sobre a cabeça, bem como uma cana na mão direita ... (Mateus 27, 28-29)

Um *Pai-Nosso*, Dez *Avé-Marias*,

Um *Glória ao Pai*, etc.

Fruto do Mistério: ***Coragem***

Quarto Mistério Doloroso: Jesus a Caminho do Calvário

.... carregando Ele próprio a cruz, foi para um lugar chamado Calvário (em Hebraico, Golgota).

(João 19, 17)

Um *Pai-Nosso*, Dez *Avé-Marias*,

Um *Glória ao Pai*, etc.

Fruto do Mistério: ***Paciência***

Quinto Mistério Doloroso: Crucificação e Morte de Jesus

Jesus exclamou dando um grande grito e disse «Pai, nas Tuas mãos entrego o Meu espírito.» Dito isto, expirou. (Lucas 23, 46)

Um *Pai-Nosso*, Dez *Avé-Marias*,

Um *Glória ao Pai*, etc.

Fruto do Mistério: ***Perseverança***

**Primeiro Mistério Glorioso:
A Ressurreição de Jesus**

“Não vos espantais! Buscais a Jesus de Nazaré, O que foi crucificado. Ressuscitou; Não está aqui. Vede o sítio onde O colocaram.” (Marcos 16, 6)

Um *Pai-Nosso*, Dez *Avé-Marias*,
Um *Glória ao Pai*, etc.

Fruto do Mistério: ***Fé***

**Segundo Mistério Glorioso:
A Ascensão de Jesus ao Céu**

“Então depois de lhes falar, o Senhor Jesus foi elevado e está sentado à direita de Deus.”
(Marcos 16,19)

Um *Pai-Nosso*, Dez *Avé-Marias*,
Um *Glória ao Pai*, etc.

Fruto do Mistério: ***Esperança***

**Terceiro Mistério Glorioso:
A Descida do Espírito Santo sobre
Nossa Senhora e os Apóstolos**

Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes inspirava que se exprimissem.
(Actos 2, 4)

Um *Pai-Nosso*, Dez *Avé-Marias*,
Um *Glória ao Pai*, etc.

Fruto do Mistério: ***Amor de Deus***

Quarto Mistério Glorioso:
A Assunção de Nossa Senhora

Tu és a glória de Jerusalém ... tu és o orgulho do nosso povo. Deus alegra-Se com o que fizeste. Serás abençoada pelo Todo-Poderoso pelos séculos dos séculos. (Judite 15, 9-10)

Um *Pai-Nosso*, Dez *Avé-Marias*,

Um *Glória ao Pai*, etc.

Fruto do Mistério: *A Graça de uma Boa Morte*

Quinto Mistério Glorioso:
A Coroação de Nossa Senhor
Rainha dos Anjos e Santos

Depois apareceu um grande sinal no Céu: uma mulher revestida de sol, tendo a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça.

(Apocalipse 12, 1)

Um *Pai-Nosso*, Dez *Avé-Marias*,

Um *Glória ao Pai*, etc.

Fruto do Mistério: *Confiança na Intercessão de Maria*

Anexo

Este livro é parte de uma actividade sem fins lucrativos Nosso Senhor pediu que espalhássemos estas palavras por todo o mundo.

Contamos com a vossa ajuda.

As contribuições financeiras, dedutíveis fiscalmente, poderão ser enviadas para o endereço *infra*:

Direction for Our Times
9000 West 81st Street
Justice, Illinois 60458

708-496-9300
www.directionforourtimes.org

Direction for Our Times – Ireland
Drumacarrow.
Bailieborough
Co. Cavan
Republic of Ireland

Telefone: 353-(0)42-969-4947 ou 353 (0)42 969 4734
E-mail: dfotireland@yahoo.ie

Direction for Our Times é uma sociedade sem fins lucrativos, constituída ao abrigo das disposições 501(c)(3). As contribuições são dedutíveis fiscalmente nos termos da lei.

Os Volumes

Direction for Our Times
(Directrizes para os Nossos Tempos)
recebidas por “Anne”, apóstola leiga

Volume Um: *Pensamentos sobre Espiritualidade*

Volume Dois: *Conversas com o Coração*
 Eucarístico de Jesus

Volume Três: *Deus Pai Fala aos Seus Filhos*
 A Virgem Santíssima Fala aos Seus
 Bispos, Padres e Religiosos

Volume Quatro: *Jesus Cristo, Rei*
 O Céu Fala aos Padres
 Jesus Fala aos Pecadores

Volume Seis: *O Céu Fala às Famílias*

Volume Sete: *Saudações do Céu*

Volume Nove: *Anjos*

Volume Dez: *Jesus Fala aos Seus Apóstolos*

Os Volumes Cinco e Oito serão impressos em data posterior.

Estes livros estão disponíveis em
www.directionforourtimes.com
ou nas livrarias da especialidade

Fascículos “O Céu Fala”

Direction for Our Times

(Diretrizes para os Nossos Tempos)

Recebidas por “Anne”, apóstola leiga

Cada fascículo individual, conforme listagem *infra*, está disponível junto de *Direction for Our Times*:

O Céu Fala Sobre o Aborto

O Céu Fala Sobre Drogas

O Céu Fala Às Vítimas de Abuso pelo Clero

O Céu Fala Às Almas Consagradas

O Céu Fala Sobre a Depressão

O Céu Fala Sobre o Divórcio

O Céu Fala Aos Prisioneiros

O Céu Fala Aos Soldados

O Céu Fala Sobre o Stress

O Céu Fala Aos Jovens

O Céu Fala Àqueles Que Pensam no Suicídio

O Céu Fala Àqueles Que Estão Fora da Igreja

O Céu Fala Àqueles Que Estão a Morrer

O Céu Fala Àqueles Que Não Conhecem Jesus

O Céu Fala Àqueles Que Vivem uma Situação de Tragédia

O Céu Fala Àqueles Que Temem o Purgatório

O Céu Fala Àqueles Que Rejeitaram Deus

O Céu Fala Àqueles Que Lutam para Perdoar

O Céu Fala Àqueles Que Sofrem de Dificuldades Financeiras

O Céu Fala Aos Pais Que Se Preocupam com a Salvação dos Seus Filhos

**Outros livros da autoria de Anne,
apóstola leiga**

A Subida da Montanha

À descoberta do caminho para a santidade
Anne e as suas Experiências do Céu

A Névoa da Misericórdia

Bem-estar Espiritual
Anne e as suas Experiências do Purgatório

Em Defesa da Obediência

e

Reflexões sobre o Sacerdócio

Dois ensaios sobre tópicos próximos do Coração
de Jesus

Entrevistas com Anne, apóstola leiga

As cassetes de vídeo e os DVD's de apresentação
de Anne, apóstola leiga,
editados pela Focus Worldwide Network,
podem ser adquiridos através do nosso website
www.directionforourtimes.org

Jesus transmite todos os meses a Anne,
no primeiro dia de cada mês,
mensagens dirigidas a todo o mundo.
Para receber as mensagens mensais, aceder a
www.directionforourtimes.com
ou contacte-nos por telefone 708-496-9300
para que o seu nome possa ser incluído na
nossa lista de endereços.

¹N.T. A designação dos Mistérios segue a designação utilizada na *Carta Apostólica O rosário da Virgem Maria*, Papa João Paulo II, 16.Out.2002

TRADUÇÃO

TERMO DE RESPONSABILIDADE

A presente publicação é a tradução da versão original do texto em língua inglesa, cuja publicação recebeu a devida autorização do Bispo de Kilmore, Diocese da Irlanda, Excelência Reverendíssima Leo O'Reilly.

Direction for Our Times (Directrizes para os nossos Tempos) envidou todos os esforços de forma a assegurar que a presente tradução é verdadeira e exacta, na medida do possível, em relação ao texto original. No entanto, o processo de tradução envolve sempre um certo nível de interpretação, não podendo ter em consideração todos os diferentes dialectos existentes na língua para a qual a publicação é traduzida. Se o leitor vier a identificar erros evidentes na língua, ou na interpretação, do texto traduzido, que possam resultar numa leitura que não seja consistente com a versão original em inglês ou com os ensinamentos da Igreja Católica, Direction for Our Times (Directrizes para os Nossos Tempos) agradece que os mesmos sejam levados ao seu conhecimento. Para nos assistir em futuras correcções, Direction for Our Times (Directrizes para os Nossos Tempos) agradece que sejam indicadas referências específicas relativamente a um eventual erro de tradução que tenha sido detectado.

Todos os assuntos relativos a tradução deverão ser remetidos para o Coordenador de Tradução, junto de um dos dois escritórios de Direction for Our Times (Directrizes para os Nossos Tempos) indicados *infra*:

Estados Unidos da América:

Direction for Our Times
9000 West 81st Street
Justice, IL 60458
contactus@directionforourtimes.com

Europa:

Direction for Our times
Drumacarrow
Bailieborough
Co. Cavan
Republic of Ireland
contactus@dfot.ie